FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 24 DE SETEMBRO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 15 007

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

E GAULLE PARTE HOJE PARA O EQUADOR
DIZ-SE QUE POR SUA INICIATIVA
DERÁ SER CRIADO NAS NAÇÕES UNIDAS
NOVO BLOCO LATINO

OTA, 24 — (A. N. I., F. P. e R.) — O presidente de Gaulle parte hoje, ás 14 horas (T. M. G.), da Colômbia para o Equador, no meio de especulação de que por iniciativa da França um novo bloco latino poderá ser formado nas Nações Unidas.

Observadores notaram que, num comunicado conjunto emitido no fim da visita á Venezuela, na terça-feira — a primeira etapa da sua viagem de um mês por 10 nações latino-americanas — o presidente francês se referiu a «diligências conjuntas por países latinos».

A mesma concepção de uma herança latina comum, em que o presidente de Gaulle acredita, serviria para ligar mais intimamente a América Latina e a Europa e será sublinhada durante toda a viagem — segundo acrescentaram os mesmos observadores.

COUVE DE MURVILLE IMPEDIDO DE ENTRAR NO CONGRESSO POR A POLICIA O NÃO CONHECER

Por engano, a Polícia deu com a porta na cara ao ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Couve de Murville, quando tentava entrar no Congresso colombiano para ouvir o discurso de de Gaulle. O embaixador francês na Colômbia foi, também, impedido de entrar, enquanto que um jornalista que se encontrava no interior foi retirado, á força, da galeria da Imprensa, após protestar acerca das instalações destinadas aos jornalistas.

A intervenção de funcionários sanou os incidentes e o ministro e o embaixador franceses puderam, finalmente, entrar.

A PRIMEIRA FRASE EM ESPANHOL DO GENERAL

No seu discurso aos deputados, de Gaulle murmurou a primeira frase em espanhol da sua viagem pela América Latina, citando as palavras de Manuel Murillo Toro, um presidente da Colômbia e um notável abolicionista do século XIX: «Lo que no es justícia es iniquidad».

(Continua na 9.ª página)

De Gaulle conversando com a sr.ª Leoni durante um banquete que lhe foi oferecido em Caracas

Os pais das crianças raptadas em França receberam uma carta enviada pelos raptores

POITIERS, 24 — (A. N. I. e F. P.) — Os pais das três crianças raptadas em Marnay receberam uma carta dos raptores.

Foi na mala de correio chegada esta manhã que os inspectores da Polícia encontraram a carta, que é datada de Paris.

Entretanto, reforços da Polícia de Paris chegam hoje a Poitiers a fim de colaborarem na intensificação das buscas para se encontrarem as crianças raptadas.

Até agora, a Polícia continua sem pistas certas.

O móbil do crime é, também, misterioso.

Os pais das crianças são relativamente pobres.

Mauricette Guillon, de 24 anos, tia de duas das crianças raptadas, esteve detida durante 24 horas para interrogatório. Suspeitaram da sua participação no caso porque, durante um período de prisão que recentemente completou, pediu á família que lhe enviasse fotografias dos sobrinhos. As autoridades suspeitavam de que tivesse contacto com os prováveis raptores. Todavia, acabou por ser posta em liberdade, pois descobriu-se a sua inocência.

Outra das teorias da Polícia recaía sobre um carro de marca «Simca» e cor clara. Todavia, a senhora que foi vista a conduzi-lo e que passou, efectivamente, junto das três crianças, apresentou-se á Polícia, depois de ter lido nos jornais os pormenores que a envolviam no caso. Interrogada, foi igualmente liberta de qualquer suspeita.

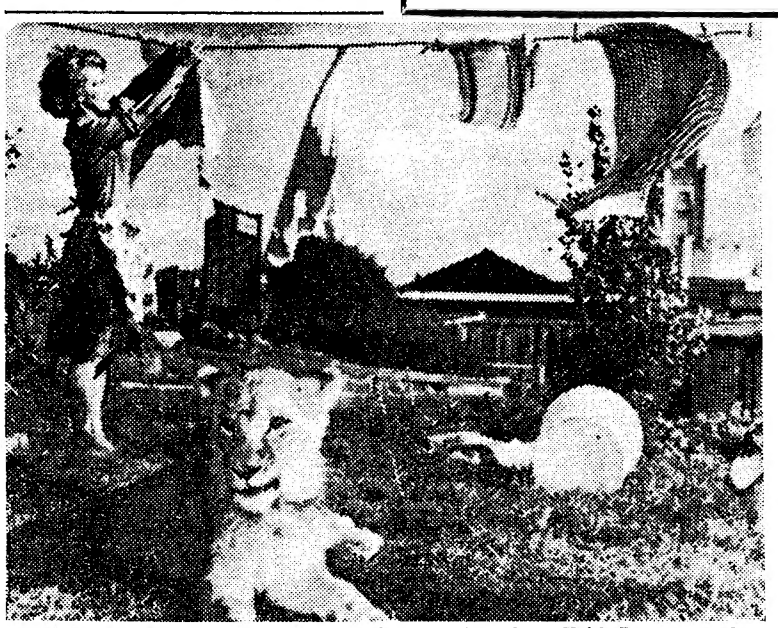
Presidente da República

O sr. Presidente da Republica, acompanhado de sua esposa, seguiu esta tarde, de automóvel, em viagem particular, para o Buçaco, onde repousará alguns dias no Palace Hotel. Durante o percurso, fez uma breve paragem em Aljubarrota, onde, como é habitual, tomou uma xicara de café.

O Chefe do Estado permanecerá no Buçaco até ao dia 29, deslocando-se no domingo á vila de Tábua, a fim de visitar a Casa de Repouso da Fundação Sara Beirão e António Costa Carvalho, e, no dia seguinte, irá a Leça do Balio inaugurar a fábrica de cerveja da Companhia União Fabril Portuense.

Diario de Lisbôa
publica hoje
o seu habitual suplemento
«Vida literária e artística»

VISADO PELA CENSURA



UM COMPANHEIRO POUCO VULGAR — A senhora Faith Lacey estende, tranquilamente, a sua roupa, sabendo perto o seu companheiro fiel — o leão de um ano de idade, «Nigel». O marido da senhora Faith, Martin Lacey, é tratador no «zoo» de Southport e este animal afeiçoou-se-lhe

Nota do dia

A LEI E O ARBITRIO

As relações sociais num Estado de Direito regulam-se, naturalmente, por normas que obrigam os cidadãos perante o Estado, mas que não deixam por isso de obrigar o Estado perante os cidadãos. E' a lei que regula e limita a liberdade de cada um em face do respeito devido à liberdade dos outros. Sem a garantia da lei, não seria possível a vida de relação entre os homens e entre os países. Quando a lei não existe ou deixa de ser respeitada, essas relações passam a regular-se pelo arbitrio ou pela força, que é a lei da selva. De uma decisão tomada ao abrigo da lei ainda se pode recorrer. Mas de uma decisão inspirada pelo arbitrio não há recurso possível. A lei é constituída por normas taxativas, que acarretam sanções quando não são respeitadas. O arbitrio não conhece normas, porque se fosse regulado por elas deixaria de ser arbitrio. O homem, dentro de um Estado de Direito, considera-se livre e a sua segurança como a sua liberdade são garantidas pela lei. A' margem dela, porém, praticam-se actos que a lei não prevê nem abrange e, nesses casos, fica apenas lugar para o arbitrio. O velho axioma jurídico de que todos os cidadãos são iguais perante a lei fica, naturalmente, prejudicado quando o arbitrio se substitui à norma legal. As leis fizeram-se para se cumprir, mas já lá dizia o nosso bom D. Francisco Manuel de Melo «que inda não é feita a lei, já se lhe buscam cautelas». No domínio da expressão do pensamento, não se pode dizer que o cidadão esteja sempre ao abrigo da lei, que muitas vezes o ignora ou é omissa em relação aos actos ilegais que lhe dizem respeito. Em tais casos, não é legítimo dizer que quem cala consente ou que quem fala se exprime de sua própria vontade. Falar e calar são, portanto, duas atitudes que nem sempre dependem do livre arbitrio, que não deve confundir-se com o arbitrio puro e simples. Não haverá num país segurança e bem-estar enquanto a lei não for respeitada e todos os actos do Poder que atinjam o indivíduo ou do indivíduo que procurem lesar o Poder não forem regulados pela norma jurídica, que aos tribunais compete aplicar com a independência e a integridade de que tem de se revestir sempre, necessàriamente, a administração da justiça.

Os E. U. A. põem condições para a ida a Washington da comissão sobre o Congo

WASHINGTON, 24 — (R.) — A Secretaria de Estado anunciou que os Estados Unidos não poderão discutir o auxílio que fornecem ao Congo com a comissão africana de reconciliação sem que nessas conversações tomem parte representantes do Governo congolês.

Num comunicado distribuído á Imprensa, a Secretaria de Estado não rejeita especificamente o pedido da Organização da Unidade Africana para o envio a Washington da comissão de reconciliação. No entanto, põe uma série de condições prévias que não poderão ser atendidas rápidamente de forma a permitir á comissão deslocar-se a Washington esta semana, como tinha sido anunciado préviamente.

BAIXAS DOS REBELDES

LEOPOLDVILLE, 24 — (F. P.) — Os rebeldes tiveram 146 mortos num combate travado ontem com o Exército Nacional Congolês, a alguns quilómetros de Bumba. Uma patrulha do E.N.C. atacou um comboio rebelde composto de 17 camiões. Depois de luta renhida, as forças governamentais saíram vencedoras. Os rebeldes fugiram, abandonando os camiões, bem como importante material de guerra.

Entretanto, diz-se, em Leopoldville, que o «Governo Popular do Congo», instalado em Stanleyville, encontra-se dividido.

Segundo boatos não confirmados, Gbenye, «presidente da Republica Popular do Congo», teria ficado ferido no decorrer de uma manifestação política.

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros passou por Luanda a caminho da Europa

LUANDA, 21—(A. N. I.) —A sua passagem em Luanda, a caminho da Europa ,o ministro dos Negócios Estrangeiros da Republica da Africa do Sul, dr. Hilgard Muller, foi cumprimentado pelo governador-geral de Angola, tenente-coronel Silvério Marques, pelo secretário provincial, dr. José Luís Abecassis, pelo cônsul-geral sul-africano, por membros do corpo consular e por

(Continua na 12.ª página)

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

APREÇO E GRATIDÃO POR JOÃO SEMANA

Há-de haver sempre um sentimento de saudade, reconhecimento e admiração pelo velho médico, cuja imagem foi popularizada através da literatura, aliás por outro médico generoso e compreensivo, como o «João Semana». Aliás, o «João Semana» moderno, clínico ou investigador, esforçando-se abnegadamente pelo próximo, no silêncio do laboratório, nos hospitais, onde quer que alguém sofra e precise de lenitivo para as suas dores, esse médico dos nossos dias, com uma nova personalidade de cientista e o mesmo nobre altruísmo, não merece menos apreço e gratidão. Mas o «João Semana» celebrado por Júlio Dinis, formado verdadeiramente na grande escola do sofrimento humano, clinicando em aldeolas e lugarejos perdidos no fundo da província, no descampado das serras, em lugares ermos, quase inacessíveis ou que se alcançam por perigosos caminhos de seixos rolantes, esse médico obscuro que no dorso de uma muar ia a Ceca e Meca, por trancos e barrancos, para socorrer um doente, lenir algumas dores, consolar almas aflitas e tornar mais suave a agonia dos moribundos — e, sem meios, fazia milagres —, esse velho médico da nossa saudade ainda existe para tranquilidade de todas as imensas e torturantes inquietações. Lembramo-lo, com a comovida homenagem pelo seu sacrifício e espírito fraterno de solidariedade humana, ao cair-nos sob os olhos a notícia de ter sido vítima do dever (da sua profissão, tornada sacerdócio) um médico ignorado numa região serrana. Fora chamado de urgência ao lugar de Soito da Ruiva, freguesia de Pomares, para os lados de Avô (Oliveira do Hospital), o médico sr. dr. Vasco de Campos, que, ao regressar deu uma queda do cavalo que o transportava, pois aquele tosco lugar ainda não tem um simples caminho por onde passe qualquer veículo. O clínico, bastante ferido, teve de recolher ao leito, mas felizmente sem gravidade — o que, por aqueles lugares enche os corações de esperançosa alegria.

UMA PROEZA REVOLTANTE

O energúmeno dirigira-se em termos grosseiros e impróprios de um indivíduo que não vive no sertão a uma sobrinha do sr. José Martins, operário fabril, que repreendeu tal atrevimento. Aquele malandrim exasperou-se e, aliciando mais três da sua laia, fez uma espreita ao sr. José Martins, o qual, ao regressar, de noite, a casa, foi traiçoeiramente derrubado da sua motorizada. Furiosamente espancado e anavalhado, teve de ser conduzido ao Hospital de São João da Madeira.

O AUTOMÓVEL esbarrou na bicicleta

Seguia, de bicicleta o motorista sr. José Pedro, de 29 anos, casado, para a sua aldeia de Santa Clara de Louredo, que foi apanhado por um automóvel e ficou em estado grave. Recolheu ao Hospital de Beja.

TRAGÉDIA NA ESTRADA

Quando ia para o trabalho, na sua bicicleta, o sr. Joaquim Rodrigues, de 40 anos, operário ceramico, casado, natural e residente no lugar de Casais de Valentina, freguesia de Maxial (Torres Vedras), foi embater numa árvore. O pobre homem, que teve morte imediata, deixa quatro filhos menores.

Detida a mulher que negava os filhos à mãe

Esteve hoje no nosso jornal a sr.ª D. Adelina Maria, mãe das crianças Maria de Fátima, de 6 anos; Augusto Henrique, de 4 anos, e Luísa de Fátima, de 27 meses, a queixar-se de que aquela mulher de nome Rosalina de Almeida e Silva, moradora na Azinhaga Fonte do Louro, á qual nos temos referido, não quer fazer-lhe a entrega dos seus três filhos (que lhe confiou há tempos), motivo porque esteve na Secção de Justiça da Polícia de Segurança Publica a reclamar as crianças e a apresentar queixa.

Por diligência daquela corporação, Rosalina de Almeida e Silva foi detida algum tempo depois, bem como outra mulher, de nome Madalena, que parece ser sua cumplice. A Luísa de Fátima foi já entregue á sua progenitora.

Trata-se, como largamente noticiámos, de um caso de entrega das crianças por motivos alheios á vontade da mãe, a uma mulher que começou a lamentar-se de que as crianças tinham sido abandonadas pela mãe quando isso não é verdade.

As outras duas crianças correm agora perigo moral — dizem os pais — que afirmam também terem possibilidades de as manter.

BREVES NOTÍCIAS DO DIA

Do Ultramar

● OS BARCOS RUSSOS AO LARGO DE MOÇAMBIQUE

O correspondente do «Herald Africa News», que passou pela Beira vindo de Mogadiscio (Somalia) poude observar ali, segundo informa a «Lusitania», os três navios russos, dois deles ancorados no canal de Moçambique, que estão a pequena distancia da nossa costa, mas em águas internacionais. Segundo o citado correspondente, um outro barco soviético estava ancorado a cerca de 13 milhas da costa de Moçambique, entre a costa e as ilhas Comoro. Em Mogadiscio, o correspondente viu ainda um navio jugoslavo e em Dar-Es-Salam um cargueiro com a bandeira da Alemanha Oriental.

● A VISITA DO DR. FRANCO NOGUEIRA A ANGOLA

Informa de Luanda a «Lusitania» que o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, pronunciará, na próxima segunda-feira, uma conferênncia no Palácio do Comércio na capital de Angola, onde chegará na véspera. Sendo de prever grande afluência de publico que a sala do palácio não comporta, a Camara assegurará a sua audição no exterior do edifício com a colocação de altifalantes.

CHEGOU A LISBOA

O SECRETÁRIO - GERAL DA GUINÉ

No avião da TAP, vindo de Bissau, chegou a Lisboa, o sr. dr. James Pinto Bull, secretário-geral da província da Guiné, que se desloca á Metrópole a fim de tratar de diversos assuntos relacionados com o seu elevado cargo.

DESCOBRIRAM-SE as ruínas da C... na região de Leiria

LEIRIA, 24 — No seu p... valorização etnográfica da ... a Comissão de Turismo d... vai proceder á exploração ... renos de S. Sebastião do ... (Andróus) onde têm aparecido ... tígios dum castro romano, q... julga talvez ter sido a cidade de Collipo, referida por vários autores da antiguidade. Algumas peças já encontradas estão reunidas no Gabinete Etnográfico, com vista á sua coleccionação.

No próximo dia 30 desloca-se áqueles terrenos o sr. dr. M. J. Aitken, director do «Research Laboratory for Archaeology and the History of Art», de Oxford, a fim de determinar as qualidades do solo e fazer prospecções com o magnetómetro, aparelho detector de qualquer anomalia existente entre a contextura do terreno.

Estas experiências vão realizar-se de acordo com o arqueólogo dr. Jorge de Alarcão, do Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

ÚLTIMOS DIAS DO MAIOR E MELHOR DIVERTIMENTO DA CAPITAL

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

QUE DURANTE MESES, TEM SIDO A MAIOR ALEGRIA DA CAPITAL

APROVEITE E NÃO DEIXE QUE A SAUDADE CHEGUE ANTES DO TEMPO...

VISITE A FEIRA! RIA NA FEIRA!

JANTE NA FEIRA! DIVIRTA-SE NA FEIRA!

A FEIRA, QUE ABRE ÀS 19 HORAS, ESPERA-O

A partir de 1 de Novembro pode voar para Londres no Trident

Todas as segundas, quartas e sextas-feiras um Trident voa entre Lisboa e Londres.

Entre a bordo de um Trident, e entrará numa nova era de velocidade, silêncio e conforto. Este extraordinário avião oferece a todos os passageiros um conjunto único de rapidez, segurança e comodidade.

Voe para Londres no Tridente da B E A e terá o voo mais calmo e silencioso do mundo aeronáutico moderno.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a BEA Av. da Liberdade, 23-27 — LISBOA — Telef. 3 09 3...

BEA Trident

Em colaboração com a T. A. P.

ADMISSÃO DE MECANÓGRAFOS «IBM»

— Com prática de, pelo menos, separadora, intercaladora e reprodutora
— Habilitações literárias — 2.º ciclo dos liceus ou equivalência oficial
— Idade não superior a 35 anos

Contactar Divisão do Pessoal da **TAP** Rua Conde Redondo, 79, das 09.00 às 13.00 e das 15.00 às 18.00 horas.

Teatro oferecido pela C. M.

à população de Alcântara

Para depois de amanhã está marcado mais um espectáculo teatral de iniciativa do Município: o grupo «A Máscara» leva á cena, na Sociedade Promotora, a peça em 3 actos «Dez contos de réis». A representação é dedicada á população do bairro de Alcantara e a distribuição gratuita de bilhetes faz-se naquela colectividade.

INSTITUTO ALEMÃO

CURSOS DE LÍNGUA ALEMÃ

Para principiantes e adiantados. Cursos de conversação, tradução e de literatura. Cursos de correspondência comercial. Os cursos realizam-se de manhã, á tarde, e á noite. Abertura das aulas no dia 12 de Outubro. As inscrições estão abertas na Secretaria do Instituto, Av. da Liberdade, 222, 2.º, a partir de 21 de Setembro, das 11 ás 13 e das 16 ás 19 horas todos os dias uteis, excepto aos sábados.

NOTA — Chamamos a atenção dos antigos alunos de que é conveniente renovarem, a tempo, a sua inscrição, a fim de garantir o seu lugar no curso que pretendem.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

VEM AÍ «NA BRASA!»

A PRIMEIRA REVISTA DA TEMPORADA NO CAPITÓLIO

Para Giuseppe Bastos, a abertura da nova temporada teatral é como que uma prenda ofertada ao publico de Lisboa, a propósito dos trinta anos de actividade teatral do prestigioso empresário do Capitólio. De facto, rodeando-se de um escol de colaboradores para erguer a luxuosa revista «Na Brasa!» — um espectáculo para ver, ouvir... e gostar — Giuseppe Bastos trouxe vida nova ao Parque Mayer; concebida em moldes revolucionários, com um punhado de novidades introduzidas ousadamente num texto e numa montagem esmerados, com musica lindíssima e, ainda, patenteando um naipe de mulheres belas como até então não fora possivel reunir em tablados nacionais, «Na Brasa!» é o grito de vida de uma temporada que chega e que promete suplantar em sucessos toda a carreira do brilhante produtor teatral. «Na Brasa!» é uma realização de Salvador, com poema de Aníbal Nazaré, Eduardo Damas e Eugénio Salvador; musica de João Nobre, Carlos Dias e Manuel Paião; montagem de Salvador e Mário Alberto; maquetas assinadas por Mário Alberto, Hernani Lopes, Manuel Viana, Lopes Alves, Moniz Albeiro e João Rodrigues; cenografia de Hernani, Rui Martins e Raul Duarte; figurinos de Mário Alberto; coreografia, encenação e supervisão geral de Salvador; direcção musical pelo maestro Carlos Dias; e guarda roupa deslumbrante executado nos «ateliers» Paiva, sob a orientação de Josefina Soares. «Na Brasa!», a primeira revista do ano, está a chegar ao palco sumptuoso do Capitólio, ostentando, no seu cartaz os nomes rutilantes de Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce, Florbela Queirós, que retorna ante o publico da sua preferência; Elvira Velez, a actriz cómica tão querida das plateias portuguesas; Anita Guerreiro, que reaparece em Lisboa depois da sua longa digressão por Africa; Carlos Nascimento, agora com ensejo de revalidar as óptimas referência já logradas da crítica especializada e, ainda, uma torrente de bailarinas, modelos, discípulas e «girls», autêntica renovação do teatro ligeiro português. Entretanto, o publico toma-se de alvoroço: vem aí a primeira revista do ano!

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O Circulo Cultural do Algarve recebeu, no Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio, uma menção honrosa pela apresentação de «Othelo», peça com a qual colaborou nas comemorações do 400.º aniversário do nascimento de Shakespeare.*
- *A Companhia Nacional de Teatro, dirigida por António Manuel Couto Viana, começa a sua temporada com a peça «O Barão». Intérpretes principais: Hortense Luz, Alves da Costa, Alvaro Benamor, Fernanda Montemor, Maria Albergaria, Mário Pereira e Manuel de Oliveira.*
- *O Grupo Experimental de Ballet tem nova direcção, composta, entre outros, pelo maestro Filipe de Sousa e pela bailarina Anna Máscolo.*

  Aquele grupo está a trabalhar na adaptação de John Auld do bailado clássico «La fille mal gardée», criado em 1789.
- *O papel de pai, no filme português «A Canção da Saudade», em exibição num cinema de Lisboa, é desempenhado pelo actor Varela Silva, que tomou um pseudónimo espanhol.*

NO MONUMENTAL

«Férias em Lisboa», um espectáculo de nível europeu

Na sala do Teatro Monumental mantém-se em ultimas representações o espectáculo «Férias em Lisboa», no qual estão integrados alguns dos melhores numeros e que, muito naturalmente poderiam ser apresentados nos mais afamados teatros da Europa. Vasco Morgado, ao produzir «Férias em Lisboa», foi ao encontro do gosto do publico, que durante cerca de quatro meses tem esgotado as lotações.

O Ballet de Alfredo Alaria, Tristão da Silva, Badaró, Henriqueta Maya, Nicholson, Saudade dos Santos, Manuela Maria, o Conjunto Sem Nome, Dora Leal, Lia Gama e Maria Delfina, cada qual com as suas intervenções, possibilitam aos espectadores horas agradáveis que se repetem todas as noites, ás 21 e 23 horas.

NO AVENIDA

O sucesso prossegue: «A Idiota», continua a apaixonar a opinião pública

A verdade é só uma: «A Idiota», de Marcel Achard, continua a apaixonar a opinião publica. Prosseguindo no sucesso que já dura há dez meses, a representação da magnífica comédia está a cargo de Laura Alves; um desempenho que ficará gravado a letras de oiro na sua carreira. Paulo Renato demonstra como se interpreta, quando se possui um profundo conhecimento da arte teatral; Luís de Campos, claro e objectivo; Carlos José Teixeira, talvez no seu melhor desempenho; a jovem Maria Laurent, graciosa e com muito talento; Carlos Duarte e Nicolau Breynner, dois actores de créditos firmados a conquistarem cada vez mais publico; e ainda Lynne Mota e José Morgado, que completam de forma aceitável o precioso elenco.

Às 21 e 45, o publico, que não teve oportunidade de ver esta comédia, pode ir vê-la, ao Teatro Avenida, que está apetrechado com ar refrigerado.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «Os Denunciantes».
Título original — (The informers».
Produção — Inglesa.
Realização — Ken Annakin.
Intérpretes — Nigel Patrik, Margaret Whiting, Catherine Woodville, Colin Blakely e Derren Nesbitt.
Género — Policial.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Politeama

Título em português — «Epresso Bongo».
Título original — «Bongo Blues».
Produção — Inglesa.
Realização — Val Guest.
Intérpretes — Cliff Richard, Laurence Harvey, Sylvia Sims, Yolande Donlan e «The Shadows».
Género — Musical (série negra).
Distribuição — LEOfilmStudio.
Processo — Cinemascópio.
Classificação — 17 anos.

SERÃO ARTÍSTICO

no Mosteiro dos Jerónimos

No claustro do Mosteiro dos Jerónimos haverá esta noite, a partir das 22 horas, um serão artístico, integrado nas celebrações do 31.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional.

Actua o Grupo Gil Vicente, orientado por Manuel Lereno e César Augusto e composto por alguns jovens actores e actrizes, que representarão o «Auto da Fama», de Gil Vicente.

Serão ainda declamados poemas de Fernando Pessoa e Camões, estes ultimos por Assis Pacheco.

TINHA JURADO NÃO PRECISAR DE NINGUÉM...

VULCÂNICO PELA SUA VIOLÊNCIA, TREMENDO PELA SUA PAIXÃO, ESTE DRAMA PÕE A NU AS MAIS INTIMAS FACETAS DO HOMEM, DA SUA FORÇA E DA SUA FRAQUEZA!

ROCK HUDSON · BURL IVES

UM FILME — LABIRINTO DE PAIXÕES (THE SPIRAL ROAD) — Eastman COLOR — ADULTOS

com GENA ROWLANDS · GEOFFREY KEEN

Argum. de JOHN LEE MAHIN e RICE PATERSON · Do romance de JAN de HARTOG · Realiz. de ROBERT MULLIGAN

Produção de ROBERT ARTHUR · Distrib. pela PARAMOUNT

AMANHÃ EMPOLGANTE ESTREIA NO SÃO LUIZ e ALVALADE

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

LEON GRIEG

JUNE HAZEL

ROBERT KAPIKIAN

e o famoso BALLET MONDIAL

SHEILA SOUTHERN

VEDETA DA CANÇÃO E DA TV INGLESA

BRUNETTO

DIRECTAMENTE DOS PALCOS DE LAS VEGAS

BAILADOS PORTUGUESES

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não comprendem taxas nem impostos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

LISBOA À NOITE

(RESTAURANTE TIPICO)

TRISTÃO DA SILVA — FERNANDA MARIA

OS FADISTAS DA ACTUALIDADE

RUA DAS GAVEAS, 69 — Tel. 368557

AR CONDICIONADO (M/ 17 anos)

Johnson pride

brilho e protecção para a sua mobília

O polimento líquido com Silicones

DINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES (urbanas e rústicas) e AUTOMÓVEIS

BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.º

Telefs. 367444/323172

PARASITA DO MUNDO DO CRIME, O DENUNCIANTE MARCA UM RASTO DE INSÍDIA POR ONDE PASSA... NEM A FAMOSA SCOTLAND YARD ESCAPA À SUA ACÇÃO ABJECTA!

OS DENUNCIANTES

(THE INFORMERS)

FINALMENTE, O CINEMA DESVENDA OS BASTIDORES DA SCOTLAND YARD E APRESENTA-NOS O MUNDO DE INTRIGAS EM QUE SE DEBATEM OS AGENTES DA MELHOR POLÍCIA DO MUNDO!

UM ESPECTÁCULO DE CHOCANTE AUTENTICIDADE

HOJE, ÁS 21.30 SENSACIONAL ESTREIA

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

DOMINANTE INTERPRETAÇÃO DE

NIGEL PATRICK, MARGARET WITHING

e de

CATHERINE WOODVILLE · COLIN BLAKELY · DERREN NESBITT

Produção de WILLIAM MacQUITTY · Argum. de ALUN FALCONER · Realiz. de KEN ANNAKIN

MAIORES DE 17 ANOS

TEATROS E CINEMAS

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Aventuras de Pili e Mili», no Odeon e no Avis

Espectáculo que tem como objectivo exclusivo divertir o publico, o filme espanhol ontem estreado com inegável êxito nos cinemas Odéon e Avis — «Aventuras de Pili e Mili» — é um primor de graça. Para tal qualidade concorrem muito especialmente a juventude das famosas e formosas irmãs Pili e Mili, tão iguais como duas gotas de mel, e ainda a presença agradável de Isabel Garcês, Susana Campos, Luís Davila, Manolo Moran e outros bons comediantes, que o realizador Luiz Cesar Amadori dirigiu muito bem, tirando todo o partido possível da intriga engendrada pelo argumentista Gabriel Peña.

Comédia musical, a roçar pela farsa, «Aventuras de Pili e Mili» vale também como espectáculo folclórico, pois neste filme se admira, também, a coreografia da excelente companhia de bailados de Alfredo Alaria.

Entre os documentários, conta-se o filme curto «Vidros de Portugal», realizado pelo nosso camarada na Imprensa Mário Pires. — *Visor 33.*

«Coplan, acção imediata», no Condes

Realizado por Maurice Labro, o filme ontem apresentado em noite de estreia no Condes possui todos os requisitos para agradar aos apreciadores das aventuras de espionagem.

Interpretado por Virna Lisi, Dominique Paturel e Jacques Monod, a película, na verdade, situa-se entre as melhores do género.

São dignas de referência as sequências de judo, plenas de ritmo e «suspense».

Complementos variados e interessantes. — *Visor 7*

No AVENIDA

HOJE, ás 21.45 h. — T. 327273

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

LAURA ALVES

na obra-prima de MARCEL ACHARD

A IDIOTA

com PAULO RENATO

á frente dum notável elenco

Luis de Campos, Carlos Jose Teixeira, Maria Laureut, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, Lyane Mota e José Morgado

Preços para o povo desde 2$50

ADULTOS

Domingo á tarde, ás 16 h.

* * * CARTAZ DOS CINEMAS * * *

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
...Este mundo em que vivemos
MUNDO CÃO N.º 2
MONDO CANE N.º 2
O Universo em que vivemos dissecado por Jacoppetti.

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 21.30 SENSACIONAL ESTREIA (M. 17 anos)
Um espectáculo de chocante autenticidade
OS DENUNCIANTES
com Nigel Patrick e Margaret Whiting

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (Adultos) (Ar condicionado) 2.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Bob Comings, Dorothy Malone e o cantor Frankie Avalon na deliciosa comédia em Pathecolor e Panavision
«ESCÂNDALO» NA PRAIA!
Sem duvida alguma este é o mais refrescante programa do momento!

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h. (M. 12 anos)
TOTÓ CONTRA MACISTE
O GLADIADOR INVENCÍVEL

CONDES — Telefone 322523
Hoje, ás 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
Virna Lisi e Dominique Paturel
nas sensacionais aventuras do ás da contra-espionagem
COPLAN, ACÇÃO IMEDIATA
(Coplan prend des risques — V. O.)
Realização de Maurice Labro
(AR CONDICIONADO)

AVIS — Telefone 47163
A's 21.45 (M. 12 anos)
Grande êxito da mais divertida e enternecedora comédia dos ultimos tempos
AVENTURAS DE PILI & MILI
Eastmancolor
Colaboração especial do famoso «ballet» de ALFREDO ALARIA
AR CONDICIONADO

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme português com lindas canções
CANÇÃO DA SAUDADE
com Simone de Oliveira, Alberto Ribeiro e os «Gatos Pretos»

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um grandioso espectáculo de paixões e furia
DUELO AO SOL
com Jennifer Jones, Gregory Peck e Joseph Cotten

POLITEAMA — Telef. 326305
HOJE, ás 21.30 ESTREIA
A notável comédia musical com Cliff Richard
EXPRESSO BONGO
com Laurence Harvey e a atracção «The Sadoux» (M. 17 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
A DESCONHECIDA DE HONG-KONG
com Dalida, Philippe Nicaud e Taina Beryll

CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
NOITES DE PARIS
com Paul Newman—Joanne Woodward e Sidney Poitier

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
A DESCONHECIDA DE HONG-KONG
com Dalida, Philippe Nicaud e Taina Beryll

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (Adultos)
Um vibrante drama de amor
AMOR CLANDESTINO
c/ Johanna Von Koczian e Gotz Georg

ELIO — Telefone 48560
As 21 horas (Adultos)
UM HOMEM DE CONFIANÇA
QUERIDA VIGARISTA

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
A's 21.15 (M. 17 anos)
VAMOS DANÇAR O TWIST
ENCONTRO FATAL

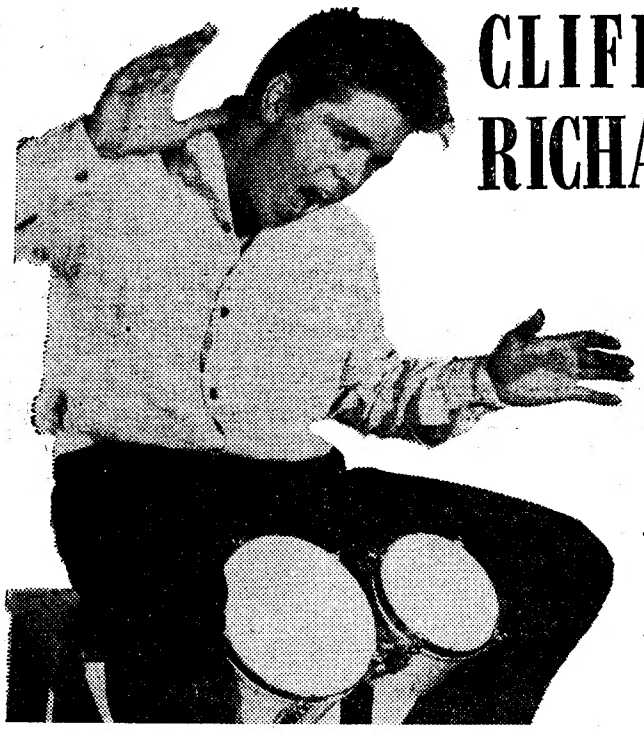
CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 h. (M. 17 anos)
BONECAS DE CARNE
QUANDO O VENTO SOPRA

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15 e 21.30 h. (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
Em 70 mm. no «écran» gigante
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
Chamamos a atenção dos srs. espectadores para a hora do começo da «matinée».

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
Uma sensacional comédia para rir
AVENTURAS DE PILI E MILI
com as famosas irmãs gémeas Pili e Mili e Isabel Garces
Desopilantes complicações provocadas por duas garotas endiabradas que se parecem como duas gotas de água
Eastmancolor — (M. 12 anos)

CAPITÓLIO — Telef. 327493
TERRAÇO
As 21.15 (M. 17 anos)
TERNA É A NOITE
c/ Jennifer Jones e Jason Lobards, Jr.
OS REIS DO RISO
com Laurel e Hardy (Bucha e Estica)

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
O SABOR DA VINGANÇA
RAÍZES DO CRIME



CLIFF — RICHARD

NO CÉLEBRE FILME MUSICAL QUE NOS CONTA UM POUCO DA SUA VIDA E DA SUA LUTA PELO SUCESSO!

HOJE

às 21.30

Maiores de 17 anos

NO **POLITEAMA**

Expresso Bongo

Realização de Val Guest

COM **LAURENCE HARVEY**

SYLVIA SYMS

THE SHADOWS

Tocam «Bongo Blues», «Voice in the Wilderness», «Love», etc.

CINEMASCOPE

UM FILME DO 5.º ANIVERSÁRIO DE

LEO filme STUDIO Ldª

EM CADA CAMINHO, UMA EMBOSCADA!

EM CADA HOMEM, UM PISTOLEIRO!

EM CADA MOMENTO, UM DRAMA!

UM COMBATE DE MORTE NA SANGRENTA FRONTEIRA DO OESTE!

com RICHARD HARRISON - G. R. STUART

MIKAELA

GRINGO

UMA LUTA DESESPERADA PELA LEI DA SOBREVIVÊNCIA! — TECHNICOLOR

ESTREIA AMANHÃ, às 21,45 **ROMA**

MAIORES DE 12 ANOS DOPERFILME

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672

Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa Metropolitana, Insular e Ultramarina

Bifes e Churrasco de Veado

«Show» aos jantares (M de 12 anos)

JANTE NO **arco da velha**

SNACK - BAR — RESTAURANTE

Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

Est. da Torre Lumiar — Tel. 790168

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

Servem-se lanches de casamentos em salões privativos

RESTAURANTE

SNACK-BAR **SANTIAGO**

ESPECIALIDADE EM DOCE REGIONAL

LEIRIA — «BRIZA DO LIS» Telef. 22031

ÁTOMO

RESTAURANTE

SNACK — PASTELARIA

AMANHÃ BACALHAU NO FORNO À ÁTOMO

AR CONDICIONADO

Largo da Anunciada, 20

Telef. 366493

Folclore

RESTAURANTE ● LUXO

Espectáculos todas as noites

(Maiores 12 anos)

ENCERRADO AOS DOMINGOS

R. NOVA DA TRINDADE, 22-A

Telefs. 324005 e 35007

Self Service

SOLAR DE AVIS

RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ CAFÉ - PASTELARIA

Av. da Liberdade, 126-134

Telef. 33091

Ar condicionado

«CHEZ FRIMAN»

TRAV. DO CORPO SANTO, 27

Telef. 322672

ESPECIALIDADES ALEMÃS

ESPECIALIDADES FRANCESAS

ENCERRADO AOS DOMINGOS

Samba

RESTAURANTE

ALMOÇOS COMERCIAIS

PREÇO SENSACIONAL

R. Duque Palmela, 27-A. Fone. 41953

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 6f

Telef. 727071

Serviço de restaurante no JARDIM

ENCERRADA AS 2.as FEIRAS

ARRAIAL

SÓ CHURRASCO FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU

R. Conde Sabugosa, 13-A

(AR CONDICIONADO)

(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

SE PASSA OU VAI A

ÉVORA

ALMOCE OU JANTE NO RESTAURANTE GIRALDO

(Classificado pelo SNI de 1.ª classe)

Totalmente remodelado

VISITE-NOS E FICARÁ CLIENTE

Telef. 23140 — ÉVORA

SANCHO — DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO

RESTAURANTE SNACK

AR CONDICIONADO

COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS

ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS GRELHADOS E MARISCOS

ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MADRUGADA

TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

no teatro MONUMENTAL

Ultimas representações

2 SESSÕES: ás 21 e 23 h.

176.ª REPRESENTAÇÃO

Adultos

Férias em **LISBOA**

com

BADARÓ

á frente de um elenco de estrelas

AS MAIS LINDAS MULHERES

e o notável ballet de

ALFREDO ALARIA

30 extraordinários bailarinos

e o cantor espectáculo **TRISTÃO DA SILVA**

Uma superprodução musical de **VASCO MORGADO**

Domingo á tarde, ás 16 h.

Em CANTANHEDE o «Diário de Em BELMONTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na «FLOR DO ZÊZERE»

TOIROS em CASCAIS

MAIORES DE 6 ANOS

DOMINGO, 27 DE SETEMBRO — ÀS 16.45 HORAS

GRANDIOSO FESTIVAL A FAVOR DO HOSPITAL DE CASCAIS

CAVALEIROS

JOÃO NÚNCIO — MANUEL CONDE

JOSÉ NÚNCIO — ALFREDO CONDE

ESPADAS

ALEXANDRE DO CARMO — JÚLIO GOMES

FORCADOS AMADORES DE CASCAIS, DE D. LUÍS MASCARENHAS

6 NOVILHOS-TOIROS DE H. PAULINO C. E SILVA

PREÇOS DESDE 12$50

VENDA DE BILHETES

Em LISBOA: na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Tel. 32 88 23 e na Tabacaria da Rua 1.º de Dezembro, 85

Em CASCAIS: na Sociedade de Propaganda de Cascais, Rua Regimento 19, n.º 18 1.º, Tel. 23 00 66 — No ESTORIL: Junta do Turismo; e no dia da corrida, também nas bilheteiras da Praça

Os menores de 10 anos, acompanhados, têm entrada gratuita

COLISEU

AMANHÃ — SEXTA-FEIRA — ÀS 21.30

Empr. Ricardo Covões, Herd.

PARA MAIORES DE 6 ANOS

ESTREIA DE UMA GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

AS MAIORES ATRACÇÕES: acrobatas em balança ★ antipodismo ★ Pássaros amestrados ★ contorcionismo ★ antipodistas ★ aramistas ★ etc.

2 PARELHAS DE PALHAÇOS

Espectáculos todas as noites — «TARDES» às 5.as-feiras, Sábados, Domingos e Feriados

NAS «TARDES» de CIRCO têm entrada gratuita as crianças dos 6 aos 10 anos

PREÇOS POPULARES — BILHETES À VENDA

A primeira mulher

admitida no Concílio Ecuménico

Esta senhora — Marie Louise Monnet, solteira, de 56 anos, irmã do conhecido economista Jean Monnet — ficou profundamente perturbada ao ouvir o Papa Paulo VI citar há dias o seu nome, na basílica de S. Pedro, como o da primeira mulher que era autorizada a assistir ao Concílio Ecuménico.

Marie Louise Monnet é detentora de uma radicada tradição católica. Presidente do Movimento Social do Apostolado nos meios sociais independentes, que ela própria fundou, sob o nome inicial de Acção Católica Independente, preside há 25 anos a essa actividade e é muito considerada em França e no Vaticano.

O seu nome ficará assim ligado a um facto histórico — a época da grande viragem nos seculares caminhos da Igreja Católica.

Já se sabe quem são

os dois marítimos portugueses afogados no rio São Lourenço

Só esta manhã, foi possível conhecer a identidade dos dois marítimos portugueses que morreram num desastre a bordo do cargueiro «Falcon», pertencente a uma empresa americana e arvorando o pavilhão da Libéria. A' entrada do Rio São Lourenço, no Canadá, e no momento em que o referido navio metia piloto, partiu-se a escada do portaló, arrastando para o mar os dois infelizes tripulantes, que foram tragados pelas vagas alterosas.

Trata-se dos srs. António Fernando Marques Perpétuo, marinheiro, natural da Figueira da Foz; e Manuel Pereira Pimentel, moço de bordo, natural de Ilhavo.

Ambos embarcaram com contratos visados pela Capitania do Porto de Lisboa. No passado dia 21, a firma Pinto Bastos recebeu um telegrama do capitão do «Falcon», participando a lamentável ocorrência. Àquela empresa avisou, imediatamente, a família das vítimas e aguarda, agora, que o capitão do navio envie um relatório detalhado sobre o acidente.

Julga-se, no entanto, que o sinistro foi ocasionado pelo mau tempo, uma vez que naquele rio se registam tempestades tão violentas como as que há nos oceanos.

Sabe-se também que o sucedido foi comunicado ao cônsul português.

Antes do almoço: o ministro dos Negócios Est da Alemanha e da África

Regressou hoje a Lisboa

a jovem Regina dos Anjos premiada portuguesa na «Operação Plus Ultra»

No avião da Ibéria, vindo de Madrid, regressou hoje a Lisboa a jovem Regina dos Anjos, a pequena heroína de Castrelos, Trás-os-Montes, que foi a premiada portuguesa na «Operação Plus Ultra», destinada a recompensar os feitos heróicos e os valores humanos das crianças em toda a Europa.

Como então se noticiou, Regina dos Anjos, de 12 anos de idade, salvou, no mês de Junho, dos dentes de uma loba, um seu irmãozito de 6 anos, travando com a fera uma luta superior ás suas forças, mas da qual, mercê da sua tenaz persistência e valentia, saiu vencedora logrando os intentos do feroz animal.

A proeza, valeu-lhe ter sido escolhida para representar Portugal na «Operação Plus Ultra» que a Sociedade Espanhola de Radiodifusão patrocina com muito carinho e que tem, no nosso país, a colaboração valiosa do Rádio Clube Português, através de util e valiosa campanha.

Regina dos Anjos regressa a Lisboa, depois de visitar a Espanha, a Itália e o Vaticano, onde foi recebida por Sua Santidade o Papa Paulo VI, que se lhe dirigiu em português; salientando o alto apreço que lhe mereceu a sua coragem, valentia e abnegação, na luta que travou para salvar o seu pequeno irmão.

A jovem heroína, que será recebida pelo sr. Presidente da Republica no próximo dia 30, era aguardada no aeroporto pelos srs. Alexandro Pólo, director da Ibéria em Portugal, e sua esposa, e Álvaro Jorge, em representação do Rádio Clube Português.

Falando com desenvoltura á imprensa, a Regina dos Anjos referiu-se com entusiasmo á «linda viagem» que lhe ofereceram e que nunca mais esquecerá.

Declarou-se, ainda, encantada com tudo o que viu e com a forma amiga e carinhosa como todos a receberam. Mas, como recordação maior e inolvidável ficará a sua visita ao Sumo Pontífice, que se lhe dirigiu carinhosamente em português, e depois ao generalíssimo Franco, na Corunha.

Regressaram a Lisboa

vindos de Atenas os condes de Barcelona

No avião da T. W. A., regressaram a Lisboa, vindos de Atenas, os srs. condes de Barcelona, que ali se deslocaram para assistir ao casamento do rei Constantino da Grécia com a princesa Ana Maria da Dinamarca.

As interrupções da navegação no Tejo devido às obras da ponte

Por motivo dos trabalhos em curso no rio, para a construção de um passadiço de serviço, que permitirá o lançamento dos cabos de suspensão da futura ponte de Lisboa, foi hoje novamente interrompida, entre as 8 e as 18 horas, a navegação no Tejo, no vão compreendido entre a torre Norte e a margem direita do estuário. Amanhã, dentro do mesmo horário, será igualmente proibida a navegação na referida zona.

REGRESSAM OS BACALHOEIROS

FIGUEIRA DA FOZ, 24 — Entrou no nosso porto, de regresso da Terra Nova e Gronelandia, o lugre «José Alberto», da Sociedade de Pesca Oceano, o primeiro da frota bacalhoeira desta praça, o qual trouxe carga completa.

Aguarda-se a chegada, proximamente, do «Sotto Maior», da mesma sociedade, e dos arrastões «Bissaia Barreto», «Comandante Tenreiro» e «Terra Nova», da Lusitania Companhia Portuguesa de Pesca, igualmente desta praça.

As despedid

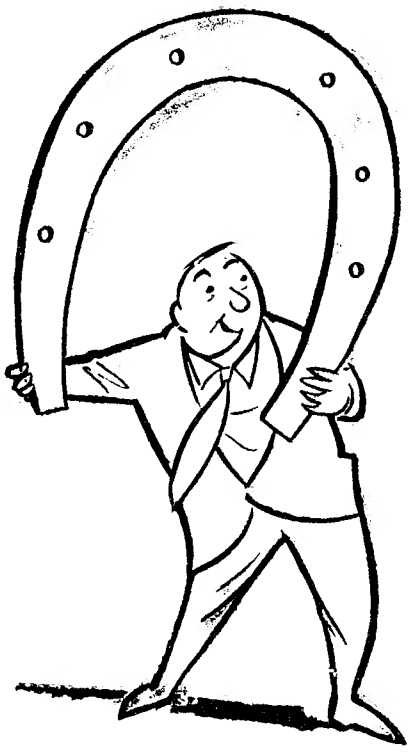
do embaixador da A

* Almoço nas Necessidades (oferecido pelo dr. Franco

O ministro dos Negócios Estrangeiros ofereceu, hoje, no Palácio das Necessidades, um almoço de despedida ao sr. dr. A. Mertsch, que, atingido pelo limite de idade, cessa as funções de embaixador da Republica da Africa do Sul em Lisboa, regressando no próximo domingo ao seu País.

Além do sr. dr. Franco Nogueira e esposa e daquele diplomata e esposa, participaram no almoço os srs. subsecretário de Estado da Administração Ultramarina e embaixadores da Alemanha e da Austria; prof. d ria, dr. tano d mos fu nistério José Lu nandes, Pedro de Mira res de do Mini Pinto d galhães tónio F nistro; da Emb O alm da maio cado af dr. Fra Mertsch ços de as relaç ministr triz Me de prat trega da te conce tude de Sul não condeco

«Sorte grande»... só na Lotaria



NO PRÓXIMO SÁBADO PODE FICAR MILIONÁRIO!

jardim de infância

Rua Presidente Wilson, 5, r/c. Areeiro. Telef. 72 02 02. Lisboa

ambos os sexos, 3 a 7 anos

transporte

modelação ● francês ● inglês ● inic. musical ● teatro de fantoches, etc.

Inscrições das 15 ás 17 h.

dir. Maria Eugénia de Macedo Sá da Costa

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos

Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

A NONA HORA

Páginas de violência, de incontida emoção, neste magnífico Thriller de

BEN BENSON

Col. VAMPIRO N.º 208

Edição LIVROS DO BRASIL

R. Caetanos, 22 — Lisboa

PASSE O SEU FIM DE SEMANA VISITANDO A MARAVILHOSA REGIÃO DOS TRÊS CASTELOS.

INSTALE-SE NO

HOTEL ESPERANÇA

em Setúbal

O Hotel que lhe oferece tarifa de Inverno com pensão completa para casal a partir de 235$00.

Todos os quartos com banho

BAR — BOITE — RESTAURANTE no último andar

AR CONDICIONADO

SALAS PARA BANQUETES E CASAMENTOS

Café e Snack Bar

SÓ 15 DIAS!

SAPATOS DE SENHORA E HOMEM PARA VERÃO, OUTONO E INVERNO

RESTOS DE COLECÇÕES

DESDE 40$00

SAPATARIA LISBONENSE

202, RUA AUGUSTA ● RUA DA ASSUNÇÃO, 57

(ESTA CASA ESTÁ ABERTA AOS SÁBADOS DE TARDE)

stro dos Negócios Estrangeiros com os embaixadores
Alemanha e da África do Sul

spedidas

ador da África do Sul

ecessidades (sem condecorações)

dr. Franco Nogueira

os Estran-
o Palácio
lmoço de
Mertsch,
de idade,
ixador da
l em Lis-
ximo do-

Nogueira
nata e es-
lmoço os
do da Ad-
embaixa-
Austria;

prof. dr. Paulo Cunha, conde de Caria, dr. José Tomé Megre e D. Caetano de Lencastre, estes dois ultimos funcionários superiores do Ministério do Ultramar; embaixador José Luís Archer e drs. Carlos Fernandes, João Marçal de Almeida, Pedro Ribeiro Meneses, Bonifácio de Miranda, José de Almada e Soares de Oliveira, altos funcionários do Ministério dos Estrangeiros; drs. Pinto de Mesquita e Ernesto de Magalhães Feu, do protocolo; dr. António Bandeira, secretário do ministro; e todo o pessoal superior da Embaixada da África do Sul.

O almoço decorreu em ambiente da maior cordealidade, tendo-se trocado afectuosos brindes entre o sr. dr. Franco Nogueira e o sr. dr. A. Mertsch, que se referiram aos laços de amizade que caracterizam as relações entre os dois países. O ministro ofereceu á sr.ª embaixatriz Mertsch duas artísticas peças de prata, não tendo havido a entrega da condecoração habitualmente concedida aos diplomatas em virtude de os nautrais da Africa do Sul não poderem aceitar quaisquer condecorações.

É necessário acelerar o povoamento de Moçambique

— afirmou o ministro do Ultramar na posse do novo secretário provincial

O titular da pasta do Ultramar conferiu hoje posse, durante uma cerimónia efectuada ao princípio da tarde no salão nobre do seu Ministério, ao novo secretário provincial de Terras e Povoamento de Moçambique, sr. eng.º José Gomes Pedro, que substitui o sr. prof. Ário de Azevedo, exonerado a seu pedido, a fim de retomar, no próximo ano escolar, a sua actividade docente no Instituto Superior de Agronomia.

O sr. eng.º Gomes Pedro, que actualmente desempenhava o lugar de director agrícola da Sociedade do Madal, em Quelimane, conhece profundamente os problemas moçambicanos, especialmente os que dizem respeito á cultura algodoeira, para o que efectuou várias visitas de estudo ao estrangeiro, nomeadamente a países africanos. Na sua nova missão, terá de resolver os assuntos de natureza executiva relativos aos serviços de agricultura e florestas, veterinária, geográficos, cadastrais, povoamento e outros afins.

A cerimónia da posse foi muito concorrida, estando presentes o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, o secretário provincial cessante, o presidente da Junta de Investigações do Ultramar, o director da Estação Agronómica Nacional, o reitor dos Estudos Gerais Universitários de Angola, muitos engenheiros agrónomos, etc. Leu o respectivo auto o sr. dr. Almeida Cota, secretário-geral do Ministério do Ultramar.

Falou em primeiro lugar o ministro do Ultramar, que referiu os motivos que indicaram a nomeação do sr. eng.º Gomes Pedro para o exercício das funções de secretário provincial e apontou a tarefa que tal cargo envolve, prestando ainda homenagem á acção desenvolvida pelo sr. prof. Ário de Azevedo. E afirmou:

— Sendo a agricultura em Moçambique a principal actividade económica, pois além de ocupar a grande maioria da população activa, abastece o mercado interno, fornece matérias-primas a industrias transformadoras e dá importante concurso á exportação, há que dedicar-lhe especial atenção. Embora haja muito ainda a realizar no campo da assistência técnica, sobretudo no que respeita a um mais generalizado uso de adubos, máquinas e alfaias agrícolas e á observância de preceitos fitossanitários, tem-se conseguido bons resultados no incremento das produções e na gradual melhoria qualitativa dos produtos.

São animadoras as perspectivas das culturas

O sr. comandante Peixoto Correia declarou, depois, que a campanha algodoeira deste ano deu á província de Moçambique quase um numero «record» de produção da sua cultura de maior valor económico. E acrescentou:

— As perspectivas são, pois, animadoras neste sector, o mesmo se dizendo em relação á cana-de-açucar cujas plantações e unidades fabris o Ministério em estreita ligação com o Governo-Geral, tem activamente diligenciado por aumentar; á castanha de caju, de que a Província é o primeiro produtor mundial e cujo processo de industrialização parece encaminhar-se sob os melhores auspícios, dado o estado em que se encontram os estudos respectivos; ao chá, dispondo de uma área cultivada que tem tido

(Continua na 12.ª página)

O ministro Peixoto Correia com o empossado

Pôs à venda o marido...

TOTON (Inglaterra), 24 — (A. N. I.) — Linda Monaghan anunciou hoje ter desistido de vender o marido, de quem tem dois filhos.

Linda, de 31 anos, pôs nos correios locais um anuncio que dizia: «Para venda, marido em boas condições. Meio irlandês. Muito excêntrico. Bom para crianças e animais, especialmente animais. A' melhor oferta. Também se aceita a troca por outro artigo do género em condições razoáveis».

O anuncio teve numerosas respostas.

Todavia, Linda confessou hoje: «Pus o anuncio para irritar o meu marido. Tinhamos tido uma discussão. Mas, a verdade, é que não o troco por todo o chá da China. Somos uma família feliz».

O marido, que tem 40 anos, também viu o anuncio — disse ela e «não disse nada». Ficou á espera — talvez da melhor oferta.

O FUNDADOR DO INSTITUTO PIO X DE GOA faz declarações aos órgãos da informação

O rev. dr. Joaquim Luís dos Santos, fundador e director do Instituto Pio X de Goa, recentemente chegado a Lisboa vindo de Bombaim, por ter sido expulso de Goa pelas autoridades indianas, reuniu-se hoje, ás 10 e 30, numa das salas do Palácio Foz, com os representantes da Imprensa portuguesa e estrangeira, da rádio e da televisão.

O sr. dr. César Moreira Baptista agradeceu a presença dos representantes dos órgãos da Informação e referiu-se aos atropelos que se estão verificando na Índia Portuguesa.

O director do Instituto Pio X de Goa começou por afirmar que falar de Goa era falar de qualquer coisa que faz parte da sua própria vida.

Continuando, disse: «Julgo que muitos aspectos se poderiam focar: a indiscutível realidade de ter Goa uma cultura diferente da existente no resto do subcontinente indiano, o que aliás foi reconhecido pelo primeiro-ministro da União Indiana, Nerhu. Outro aspecto, a actual situação de Goa que é de facto um território *de direito* português mas que se encontra militarmente ocupado pelo exército indiano, o que nas actuais figuras vigentes do Direito não confere título de soberania. Assim não é duvidoso que em Goa existe uma situação anormal.

«Julgo também não ser discutível que as populações de Goa, Damão e Dio não desejam o «statu quo» em que se encontram.»

Referiu-se, depois, ao Instituto Pio X, que fora encerrado.

As características do Instituto

O Instituto Pio X era, por agora, uma instituição eclesiástica a nível diocesano onde os jovens sacerdotes, depois de terminado o seu curso nos seminários, completavam teórica e práticamente a sua formação pastoral. Segundo as actuais disposições da Igreja, dava-se particular importancia á vida liturgica como forma de apostolado missionário.

Os trabalhos foram iniciados em 14 de Setembro de 1959 e tudo se dispunha para a inauguração do Instituto em 6 de Janeiro de 1962. Em 18 de Dezembro, deu-se a invasão de Goa pelas tropas indianas e o Instituto foi ocupado por elementos do exército invasor.

O sacerdote dissertou, então, largamente sobre os vários aspectos das perseguições de que foi alvo, narrando a odisseia da sua expulsão.

Respondendo a diversas perguntas, afirmou que o Patriarca das Índias não tomou qualquer atitude sobre o assunto, embora dele tivesse conhecimento. Todavia, o bispo-auxiliar interessou-se pessoalmente pelo caso e procurou resolvê-lo com as autoridades indianas.

Perguntado se a atitude do Governo indiano era extensiva a todos os sacerdotes, o rev. dr. Joaquim Luís dos Santos respondeu que não, esclarecendo que apenas o pretendiam atingir pessoalmente.

Depois, respondendo a um jornalista estrangeiro que lhe perguntou se havia fome em Goa, Damão e Dio, o dr. Joaquim Luís dos Santos respondeu que havia efectivamente falta de alimentos, especialmente de queijo e manteiga.

O rev. dr. Joaquim Luís dos Santos declarou, ainda, que, actualmente, existem apenas em Goa um sacerdote dos 870 que fazem parte da arquidiocese primacial de Goa e Damão.

OURIVESARIA
SANTA FILOMENA
PRATAS ANTIGAS
FORNECEDORA DOS MUSEUS NACIONAIS, OFICIAIS E PARTICULARES
LARGO MANUEL EMÍDIO DA SILVA, 9-C
(EM FRENTE DO PORTÃO PRINCIPAL DO JARDIM ZOOLÓGICO)

MILHÓLEO
* Óleo puríssimo de germen de milho extraído por pressão
* O óleo preferido pelos povos evoluídos para todos os usos culinários, porque:
* Tem excepcionais qualidades dietéticas
* É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
* É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
* É a gordura mais digestiva
Peça na sua mercearia Milhóleo extraído pelos mais modernos processos

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CIDADE SATÉLITE DE CARNAXIDE
(O maior empreendimento feito até hoje, por uma entidade privada)
ÊXITO SEM PRECEDENTES
ESGOTADA EM POUCO TEMPO A 1.ª FASE
TEMOS O PRAZER DE COMUNICAR QUE SE ENCONTRAM ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA A 2.ª FASE
ANDARES A PARTIR DE 160 CONTOS, c/ todos os requisitos modernos
OFERECEMOS-LHE UM PROGRAMA DE PAGAMENTO SUAVE, EM
6-12 OU 25 ANOS
ASSEGURE O FUTURO DOS SEUS!
ADQUIRINDO DESDE JÁ ANDARES EM CONDIÇÕES INÉDITAS — O SEU LAR AO SEU ALCANCE, OU SE O DESEJAR O IMÓVEL PAGARÁ POR SI
● INSCRIÇÕES
MEDIADORA DE VENDAS EM EXCLUSIVO EM LISBOA
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º
TEL. 362228 - 366731
EMPREENDIMENTO E PROPRIEDADE DA
SOLÁTIA
SOC. INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, S. A. R. L.
RUA DAMIÃO DE GOIS, 28 — ALGÉS
TEL. 213639 - 213675

O MOTOR
Jornal Português de Automobilismo
SAIU HOJE

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

650 soldados-recrutas
juraram hoje bandeira na Carreira de Tiro do G. M. L.

Na carreira de tiro do Governo Militar de Lisboa, na serra da Carregueira, cerca de 650 soldados-recrutas, do 3.º turno da escola de recrutas de 1964, juraram, esta manhã, bandeira.

Encontravam-se presentes os srs. brigadeiro Couceiro Neto, 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa; coronel Albertino Mariano, em representação do director da Arma de Infantaria; e tenente-coronel Matos Silva, director da carreira de tiro do G. M. L.; bem como outras entidades militares e as famílias dos soldados.

Terminado o juramento, o alferes Martins pronunciou uma alocução patriótica, seguindo-se o desfile e exercícios militares, depois do que o sr. brigadeiro Couceiro Neto fez a distribuição de prémios aos melhores classificados do 3.º turno da escola de recrutas de 1964.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Alberto Bizarro da Fonseca

Faleceu no passado dia 17, com 81 anos, o médico dr. Alberto Bizarro da Fonseca. Espírito brilhante, inteligente e culto, impunha-se á admiração de quantos com ele privavam, e era muito estimado pelos seus dotes de carácter, sensibilidade e elegancia moral.

Exerceu clínica em Fornos de Algodres, como médico municipal, e foi clínico da Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta.

O extinto era casado com a sr.ª D. Julia Falcão de Sacadura Bizarro da Fonseca e era pai do sr. dr. Sacadura da Fonseca.

Por sua expressa vontade, não foram feitas participações da sua morte nem convites para o funeral, que se realizou no dia 18, da sua residência, na Avenida 5 de Outubro, 12-3.º-Esq.º, para o cemitério de S. Marçal, em Sintra.

SUFRÁGIOS

Tenente Mário de Matos Cordeiro

A viuva do antigo tenente Mário de Matos Cordeiro e seu filho, ausente em Angola, em serviço militar, mandam rezar amanhã, ás 8 horas, missa comemorativa do primeiro aniversário da sua morte, na igreja de Alcantara. Na igreja do Coração de Jesus, em Luanda, também será celebrada missa com a mesma intenção.

Dr. Julio Pereira de Matos

Na próxima segunda-feira, passa o primiero aniversário do falecimento do escritor e jornalista e grande amigo dos jornalistas dr. Julio Pereira de Matos.

A viuva, sr.ª D. Maria Cristina Guimarães Rino Pereira de Matos manda celebrar nesse dia duas missas por sua alma: uma em Lisboa, ás 12 e 30, na igreja dos Mártires; e outra, ás 11 horas, em Alcobaça, na igreja do Mosteiro.

Trabalhador alentejano encontrado morto

BEJA, 21 — Foi encontrado morto, esta manhã, num casarão, sito á Rua de Lisboa, nesta cidade, o trabalhador José Maria Mendes, de 63 anos, solteiro, natural de Ferreira do Alentejo e aqui residente.

O cadáver foi removido para o Hospital da Misericórdia, efectuando-se esta tarde a autópsia. Não há suspeitas de crime.

FESTA EM MAFRA
a favor da Casa-Mãe do Gradil

Esta noite, a partir das 22 e 30, no Jardim do Cerco, em Mafra, efectua-se uma festa artística cujo produto reverte a favor da Casa Mãe do Gradil. Colaboram gentilmente nesta festa de beneficência os artistas Hermínia Silva, Maria do Espírito Santo, Eugénia Lima, Maria Vitória, Badaró, Carlos Ramos, Carlos do Carmo e Alfredo Duarte (Marceneiro). Acompanhamentos por António Pacheco, Mário Silva, Vítor Ramos e Amadeu Ramin.

Procurado pelas autoridades

Pelas autoridades respectivas foi-nos solicitada a publicação da notícia de que é procurado o sr. Manuel Pedroso Alves Marques, casado, de 30 anos natural da freguesia do Socorro-Lisboa e ausente em parte incerta, a fim de cumprir a pena de 3 anos de prisão maior em que foi recentemente condenado em processo de querela pendente no 2.º Juizo Criminal de Lisboa, pela autoria de um crime publico. A mesma informação lembra ás pessoas que conheçam o seu paradeiro ou possuam qualquer elemento que possa conduzir á sua localização, a obrigatoriedade de o comunicarem ás autoridades, caindo sob responsabilidade criminal por encobrimento todo aquele que concorra para o subtrair á acção da justiça

Manuel Alves Marques

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 horas: «Uma vida difícil» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Tarzan no Oriente» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-cine* — A's 21 horas: «A mulher e o fantoche» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Noites de Paris» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «13 raparigas aterrorizadas» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Diplomacia de saias» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — *Grincho* — Avenida de Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A. 15, Monte Estoril (Tel. 260116).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro das Caixas (Tel. 282407)

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Uma rapariga nos teus braços» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-cine* — A's 21 e 15: «Triunfo amargo» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «O ultimo viking» (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30: «Duelo no Rio Grande» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — A's 21 e 15: «Quem é o pai da criança?» (17 anos).

Um português que vive na Alemanha vítima de acidente de viação

MACEDO DE CAVALEIROS, 24 — Por volta das 18 horas de ontem, o sr. António da Cunha Dias, natural de Celorico de Basto e há cinco anos residente na Alemanha, dirigia-se de automóvel para casa de uns amigos na vizinha povoação de Morais. Enganou-se, porém, no trajecto indo ter á estrada do Lombo, localidade também deste concelho, e, pouco depois, devido a razões que ainda se desconhecem, o automóvel capotou e ficou bastante danificado, sofrendo o condutor ferimentos de gravidade. Conduzido prontamente num automóvel particular ao hospital desta vila, ficou ali internado, tendo sido assistido pelo sr. dr. Luís Olaio.

Entretanto, o seu estado evoluiu satisfatóriamente, durante a noite, pelo que se considera livre de perigo.

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

ALTERAÇÃO AO HORARIO DOS COMBOIOS

Em virtude das obras da Ponte sobre o Tejo, nos dias abaixo indicados ha necessidade de fazer a seguinte alteração ao horário dos comboios em vigor (H. 36)

DIAS: 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29 e 30 de Setembro de 1964

O comboio n.º 46, que sai de Cascais às 4 horas, só circulará até Belém, onde chegará às 4-34 h.

Esta alteração torna-se indispensável por motivo dos trabalhos a fazer sobre as linhas aéreas que, por esse facto não poderão estar ligadas.

Lisboaa, 16 de Setembro de 1964

O ENGENHEIRO DIRECTOR

A. Bual

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303). — *Helénica* — Rua Elias Garcia. J. P. L. loja B (Tel. 930213).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023)

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); e *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Quimia* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — Tel. 931703

500 pessoas numa boda que durou 3 dias!

PORTO DE MÓS, 24 — Na igreja da povoação e sede de freguesia do Sêrro Ventoso, deste concelho, foi celebrado o casamento da sr.ª D. Maria Pereira Bento, filha do industrial sr. Daniel Bento e da sr.ª D. Maria Pereira Antunes, com o sr. Garcia Bento dos Santos, filho do sr. Manuel Casimiro dos Santos, comerciante, e da sr.ª D. Alice Bento dos Santos.

Os pais da noiva são residentes em Casais do Chão da Mendiga, e os do noivo em Marinha da Mendiga, ambas as terras do concelho de Porto de Mós.

Sendo os pais dos noivos pessoas muito consideradas na região, onde desfrutam de grandes relações de amizade, o numero de convidados elevou-se a cerca de quinhentas pessoas.

Durante a boda, que se festejou durante três dias, comeram-se: três vacas, quatro carneiros, dois porcos, quarenta e cinco coelhos, cem galinhas e dezenas de quilos de outras carnes, de peixe, de bolos e de fruta, e ainda quatrocentos quilos de pão.

Beberam-se mil litros de vinho, cerca de cem caixas de cerveja e dezenas de caixas de refrigerantes e de garrafas de outras bebidas.

Nas povoações vizinhas elevado numero de pessoas abandonaram as suas actividades durante aqueles dias, para estarem presentes na

Roubou à amante cinquenta contos com a conivência de um falsificador de cheques

LEIRIA, 24. — Estão presos, aguardando julgamento no tribunal desta comarca, Armando Veríssimo Saboia, de 40 anos, viajante, residente em Leiria (Guimarota) e Alcides Vitorino Lázaro, de 35, pintor, aqui também morador na Rua de Santo António. São ambos acusados de conivência no furto e falsificação de assinaturas de dois cheques sobre um estabelecimento bancário desta cidade.

O Saboia, que abandonara o lar conjugal e vivia maritalmente com Maria Leonor de Jesus Ferreira, de 39 anos, viuva, em Guimarota, nos suburbios, sabedor de que a companheira possuia algum dinheiro num banco desta cidade (importancia recebida, certamente, como indemnização pelo assassínio do marido, há cerca de um ano), furtou-lhe uma caderneta de cheques em branco, da qual subtraiu dois deles.

Como não sabia escrever (embora sendo viajante, com carta de motorista, de uma casa representante de pneus de Leiria), entregou, por sua vez, em datas diferentes, aqueles dois cheques ao Lázaro, o qual falsificou a assinatura da sacadora, recebendo como compensação um automóvel já usado.

Assim, conseguiu o Saboia levantar da conta da sua companheira, em 14 de Março ultimo a quantia de 30 000$00; e, em 2 de Setembro, mais 21 800$00, ou seja um total de 51 800$00.

Há dias, talvez suspeitando de que estava a ser vítima de abuso de confiança, a Maria Leonor procurou indagar, no estabelecimento bancário, qual o montante do seu depósito e viu confirmadas as suas suspeitas. Preso o Saboia, pouco tempo depois confessou, que, não sabendo escrever, fora o Lázaro quem falsificara a assinatura da sacadora, o que este depois confirmou.

Adega Cooperativa
de Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 24 — No cartório notarial da Camara Municipal local, foi lavrada, finalmente, a escritura de constituição da sociedade da Adega Cooperativa de Figueiró dos Vinhos, cuja área abrange também as freguesias de Vila Facaia e Graça, do concelho de Pedrógão Grande.

M G 1100 ROUBADO

MATRÍCULA II-31-98 **CÔR AZUL**

ROUBADO NO ESTORIL, EM FRENTE DO PRÉDIO N.º 7, DA AV. DA BÉLGICA. AGRADECE-SE QUALQUER INFORMAÇÃO PARA A MORADA ACIMA OU PELO TELEFONE 261608.

COMPANHIA MINEIRA DO LOBITO

AVISO

1 — Faz-se público que a COMPANHIA acaba de expedir consulta a várias Empresas construtoras para a formação de propostas de execução da obra de FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO DA BARRAGEM DO GALONGA, na região de Cassinga, em Angola.

2 — A recepção das propostas das Empresas construtoras far-e-á até ao dia 29 de Outubro próximo e a adjudicação da obra até 15 do mês seguinte, para início no mais curto prazo.

3 — Admitindo-se que, por insuficiente conhecimento da respectiva capacidade de execução, a COMPANHIA não tenha dirigido consulta a algumas empresas construtoras aptas a assumir a responsabilidade da realização desta obra, torna-se público estar a COMPANHIA preparada para prestar quaisquer informações que lhe sejam pedidas, por Empresa que se julgue em condições de ser admitida ao concurso limitado que decorre, para o que poderá dirigir-se aos escritórios da COMPANHIA MINEIRA DO LOBITO em Lisboa, Avenida Sidónio Pais, n.º 2-4.º ou em Luanda na Rua Diogo Cão, onde lhe serão prestados todos os esclarecimentos àcerca da admissão e fornecidos todos os elementos para a consulta, no caso de efectivamente se verificarem os aludidos requisitos.

O Brasil e o Senegal assinaram acordos

um de carácter cultural e outro comercial

BRASÍLIA, 24 — (F. P. e R.). — Os chefes de Estado do Senegal e do Brasil assinaram, a noite passada, um acordo comercial e outro cultural, destinados a fortalecer os elos entre os dois países.

Nos termos do acordo comercial, uma comissão conjunta será estabelecida para delinear um programa para aumentar o intercambio comercial. A comissão avistar-se-á em Brasília e em Dakar.

O acordo cultural regula o estabelecimento de bolsas de estudo para estudantes brasileiros e senegaleses, assim como intercambio cultural.

O presidente Castelo Branco e o presidente Leopold Senghor, que se encontra neste país, numa visita oficial de uma semana, conferenciaram durante cerca de uma hora, antes da assinatura dos acordos.

Em Brasília, o presidente Senghor recebeu as boas-vindas do deputado Adolfo de Almeida, que lembrou na sua alocução o facto de «trinta milhões de brasileiros em setenta milhões terem sangue negro nas veias».

Senghor, na sua resposta, disse que «o Brasil é o depositário das esperanças do mundo tropical e em particular da África».

Depois de afirmar que o Brasil há-de figurar «entre os grandes deste Mundo» uma vez que aproveite todos os seus recursos, o presidente Senghor declarou, passando a referir-se ao Senegal:

«Para nosso mal, mas também para nosso proveito, tivemos trezentos anos de presença europeia — francesa durante a maior parte do tempo, mas também inglesa, holandesa e, em primeiro lugar, portuguesa».

Lembrando depois a ineficácia das ideologias na segunda metade do nosso século, salientou que o Senegal independente escolheu a «via média», a «via africana do socialismo democrático».

Operário «transformado» em pasta para papel

ÉVREUX (França), 24 — (F. P.) Numa importante fábrica de papel de Sorelmoussel (Eure-et-Loire) registou-se um invulgar desastre no trabalho: um operário de 33 anos, que há 13 ali trabalhava, caiu num misturador e ficou literalmente transformado em pasta para papel.

Só se deu pelo acidente quando os filtros da pasta se entupiram. Nessa altura, já só restavam no misturador uma das mãos da vítima, uma rótula, uma madeixa de cabelos e tiras de pele. O corpo do infeliz achava-se incorporado nas folhas de papel que continuavam, entretanto, a sair das prensas.

Em poucas linhas

● **GUIANA BRITÂNICA: PETER D'AGUIAR ABSOLVIDO — (R.)** — O Supremo Tribunal absolveu ontem Peter d'Aguiar, de origem portuguesa, chefe do partido oposicionista United Force Party, o qual era acusado pelo Governo de violar a lei dos segredos do Estado. Aguiar era acusado de ter recebido documentos secretos relativos á greve geral de três meses verificada no ano passado. Era acusado também de ter conhecimento de que esses documentos eram secretos no momento em que os recebeu.

● **GRÃ-BRETANHA: MALOGRO DO ENXERTO DE UM BRAÇO — (F. P.)** — Não foi bem sucedida a operação que consistiu em voltar a ligar ao ombro de uma rapariga o braço esquerdo, cortado por uma máquina — anuncia-se no hospital de Wrexham, no Denbigshire (País de Gales). De facto, a circulação do sangue não se restabeleceu normalmente, tendo sido necessário desfazer a sutura.

AMARRADO E AMORDAÇADO E COM OS PÉS DECEPADOS UM JOVEM FOI ENCONTRADO JUNTO DE UMA VIA FÉRREA

SALISBURY (Sul de Inglaterra), 24 — (R.). — Detectives mantiveram-se de vigília durante toda a noite num hospital desta cidade junto do leito do estudante Stephen Hargreaves, de 17 anos, encontrado amarrado e amordaçado perto de uma via férrea, tendo ambos os pés decepados.

Os detectives esperavam que o jovem recuperasse suficientemente os sentidos para lhes dizer o que lhe acontecera. Indícios descobertos indicavam que Stephen, filho de um médico, fora amarrado á linha do caminho de ferro entre Somerset e Dorset e colhido por um comboio, antes de cair de uma altura de seis metros, numa ravina. Quando foi encontrado e libertado por três operarios, o rapaz murmurou: Socorram-me, socorram-me. Eles amarraram-me».

Stephen foi encontrado a cerca de três quilometros da sua escola, cujo director declarou que nenhuns outros estudantes do estabelecimento estavam envolvidos no incidente.

O estado de Stephen é considerado «razoável».

A Policia julga que o jovem poderá ter sido amarrado á via férrea na noite de terça-feira.

Stephen estava amordaçado com uma tira rasgada de uma toalha de mesa e as mãos encontravam-se amarradas á sua frente.

Oswald receava um golpe de Estado nos E. U. A.

DALLAS (Texas), 24 — (F. P.) — Lee Harvey Oswald, o suposto assassino do presidente Kennedy, receava que mais tarde ou mais cedo os fuzileiros navais acabem por perpetrar nos Estados Unidos um golpe de Estado do género latino-americano — afirma hoje o «Dallas Morning News» apoiando-se, ao que parece, em notas extraídas do diário e de cartas de Oswald.

Nessas notas, Oswald — que fora fuzileiro — afirma nomeadamente: «Esta organização (os fuzileiros) encontra-se sob influência da direita». E acrescenta: «Tal influência pode vir a ter trágicas consequências para as liberdades existentes nos Estados Unidos». E mais adiante: «Os americanos podem considerar ridícula a ideia de um golpe de Estado militar nos Estados Unidos, a exemplo do que frequentemente ocorre na América Latina, mas é uma ideia a tomar em consideração».

Oswald, nas suas notas, manifesta-se pela liberdade de informação, de palavra, de religião e de voto e contra o desarmamento, os impostos, o comunismo sob todas as formas, o nacionalismo, a segregação e a ociosidade.

De Gaulle é esperado esta tarde na capital do Equador

(Continuação da 1.ª página)

Recordando a colaboração franco-colombiana em projectos de ensino e de desenvolvimento, o presidente de Gaulle disse ainda que a França estava pronta a expandir essas relações dentro dos limites dos seus recursos e obrigações e desde que a Colômbia anuísse.

Enquanto de Gaulle pronunciava o seu discurso, o Exército colombiano aumentou as precauções de segurança e a Polícia efectuou buscas na capital, procurando o coronel de pára-quedistas francês Chateau-Jobert, descrito como a maior ameaça para o presidente francês.

COMUNICADO FINAL FRANCO-COLOMBIANO

Na véspera da partida do general de Gaulle para Quito, terceira etapa da sua viagem de vinte e seis dias pela América Latina, as autoridades distribuíram o comunicado final das suas conversações com membros do Governo colombiano.

Nesse documento, a França promete «aumentar o numero de professores a enviar para a Colombia e o numero de bolsas de estudo, bem como a intensificar a sua participação nas instituições culturais e escolares».

Diz o comunicado terem sido estudados alguns projectos franco-colombianos de desenvolvimento económico, «principalmente aqueles que se relacionam com o petróleo e com a petroquímica».

PRECAUÇÕES NO EQUADOR

Entretanto, a Polícia equatoriana e agentes de segurança franceses tomam todas as disposições de precaução, tendo sido feitas prisões preventivas de elementos identificados como comunistas, incluindo franceses. Entre estes conta-se Raymond Meriguet, naturalizado equatoriano e dirigentes romunista.

DE GAULLE IRÁ A BOLIVIA

Nos círculos próximos do general de Gaulle desmente-se formalmente a possibilidade de o chefe do Estado francês desistir da sua viagem á Bolívia em virtude da situação política nesse país. O general de Gaulle — afirma-se — irá a Cocha Bamba na data prevista.

FERIADO NACIONAL EM QUITO PARA O FUNCIONALISMO

QUITO, 24. — (A. N. I.). — Está prevista para o meio desta tarde a chegada a esta capital do chefe do Estado francês, vindo da Colombia, o segundo país que já visitou na sua longa digressão pela América Latina.

De Gaulle e a sua comitiva serão recebidos no aeroporto Marechal Sucre pela junta militar, chefiada pelo contra-almirante Ramon Castro Jijon.

O dia foi declarado feriado para os funcionários publicos.

Gibraltar já obteve a autonomia interna

—disse na O. N. U. o presidente daquele município

NOVA YORK, 24 — (F. P. e R.). Gibraltar já obteve, virtualmente, a autonomia interna e a abolição «de jure» do estatuto colonial, que não se apresentando com carácter de urgência no plano prático, tornar-se-á realidade num futuro próximo — declarou na comissão de descolonização da O. N. U. o presidente do Município de Gibraltar, «sir» Joshua Hassan.

«Sir» Joshua evocou os recentes progressos constitucionais (conferência em Abril, eleições em Setembro), afirmando que estes vieram satisfazer todas as reivindicações da população. O Governo que essas eleições levaram ao Poder e no qual «sir» Joshua ocupa o cargo de primeiro-ministro, foi eleito por 76 por cento dos sufrágios.

O professor espanhol de Direito Internacional, dr. Camil Barcia Trelles afirmou, por outro lado, na mesma sessão da comissão especial sobre colonialismo que a principal característica da população de Gibraltar era a sua «notória artificialidade».

O professor Barcia Trelles continuou: «Essa população, desde a ocupação britanica, podiamos definí-la como uma população pré-fabricada pelo Governo de Londres».

Representantes do Governo espanhol e de habitantes da zona vizinha espanhola de Gibraltar estão a pedir á comissão para recomendar a reunificação do rochedo de Gibraltar com o resto da Espanha. Gibraltar foi cedida á Grã-Bretanha em 1713 nos termos do tratado de Utrecht.

O dr. Barcia Trelles disse ainda que hoje, como há 150 anos, os habitantes de Gibraltar estavam interessados em manter o rochedo no Estado em que era agora encontrado e pelas mesmas razões: porque, ao lado dos canhões britanicos, podiam viver á custa do solo espanhol vizinho, subjugando-o a uma exploração que podia ser descrita como colonial.

O professor Trelles acrescentou: «Sem o poderio militar inglês, a actual população de Gibraltar não pode manter a sua situação económica privilegiada».

Willy Stoph é o novo primeiro-ministro da R. D. A.

BERLIM, 24. — (F. P.) — Willy Stoph foi nomeado presidente do Conselho da Republica Democrática Alemã.

O novo presidente do Conselho da R. D. A. nasceu em Berlim em 9 de Julho de 1914. Pedreiro de profissão, fez parte das Juventudes Comunistas alemãs desde 1931 e aderiu, pouco depois, ao Partido Comunista. Convocado pelo Exército, Wlly Stoph fez toda a guerra. Em 1947 assume a direcção da secção económica da comissão central do Partido Socialista-Comunista unificado. Em Maio de 1952 é nomeado ministro do Interior e a partir de 1954 assume o título de vice-presidente do Conselho.

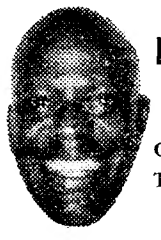
Como militar Willy Stoph alcançou o posto de general.

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

CHICOTE

Telef. 720672

APRESENTA O SEU SENSACIONAL «SHOW» COM:



FRANCISCO EGÍDIO

O MAIOR CANTOR BRASILEIRO EM PORTUGAL

FRANCISCO JOSÉ

O MAIOR CANTOR PORTUGUÊS NO BRASIL

E

PROF. RAUL KARMA

SAUDADE DOS SANTOS — ZAIRA PIMENTEL

Cantares de Portugal — Maria Luzia — Acord. José António

MAIORES 12 ANOS — ABERTO ATÉ ÀS 3.30 HORAS

ATENÇÃO:

No próximo domingo, pelas 18.30 horas, por oferta deste Restaurante ao povo de Lisboa, o **PROF. RAUL KARMA** fará uma experiência pública de condução automóvel com os olhos completamente vendados, num percurso que vai da Praça Duque de Saldanha á Praça do Areeiro, passando pela Av. da República, Av. António José de Almeida, Av. Manuel da Maia, Praça de Londres, Av. de Roma e Av. João XXI.

CURSOS PRÁTICOS DE COMÉRCIO

DACTILOGRAFIA — ESTENOGRAFIA — LINGUAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS

EXTERNATO FEMININO ANTERO DE QUENTAL

L. VITORINO DAMASIO, 5-1.º (A SANTOS) Telef. 660895

ABERTAS AS MATRICULAS

EXTERNATO FEMININO FRANCÊS

(Antigo Colégio Feminino Francês)

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA E CURSO LICEAL

RUA DO SALITRE, 62 — Telef. 43701

DESPORTOS

A HOMENAGEM A PEYROTEO

FOI UMA VITÓRIA DA SOLIDARIEDADE DESPORTIVA

Foi um triunfo para o futebol a festa de homenagem a Fernando Peyroteo, ontem realizada em Alvalade, ante uma assistência bastante avultada. O grande e infortunado jogador teve á sua volta um publico entusiasta e carinhoso, a companhia amiga de colegas e adversários, a presença inestimável de seu filho, a certeza absoluta, enfim, da estima e da solidariedade da gente do Desporto.

O programa começou da melhor maneira, com um jogo entre o Sport Lisboa e Saudade e a Velha Guarda do Sporting. Os veteranos benfiquistas e «leoninos», camaradas de Peyroteo em tantas tardes de glória, reuniram-se para lhe manifestarem o seu apreço e para recordarem os seus tempos áureos.

Inicialmente, as equipas alinharam:

S. L. Saudade — Martins; Jacinto e Francisco Ferreira; Albino, Cerqueira e Moreira; Mário Rui, Arsénio, Espírito Santo, Rogério e Teixeira.

Velha Guarda do Sporting — Azevedo; Cardoso e Barrosa; Canário, Manuel Marques e Veríssimo; Jesus Correia Vasques Martins, Travassos e Albano.

A equipa de arbitragem foi formada por Carlos Canuto, Guido Rosa e Luís Gaspar.

Nos «encarnados» actuaram também Rosa, Artur Teixeira, José da Costa, Rosário, Alcobia, Corona, Melão e Julio.

Para os «verde-brancos» entraram, no decorrer do jogo, Dores, Juvenal, Sidónio, Tormenta, Passos, Pireza, Armando Ferreira, Nogueira, «Juca» e Caldeira.

Os sportinguistas venceram por 2-1, golos de Jesus Correia, Travassos e Rogério. Contudo, o que sobresaiu foi a boa condição física de muitos elementos dos dois lados e a demonstração clara de que a quem sabe nunca esquece...

E foi bonito de ver-se como ainda tratam a bola alguns ídolos de antanho. Podíamos citar alguns nomes mas achamos preferível englobar todos nas mesmas felicitações.

No final do jogo, o filho de Fernando Peyroteo, Fernando Manuel, fez a entrega da taça «José Manuel Martins» ao vencedor e da taça «Francisco do Cazal-Ribeiro» ao vencido, bem como das medalhas comemorativas do festival, sendo bastante festejado por muitos dos antigos colegas de seu pai.

A seguir, falou o prof. dr Adelino Palma Carlos, que saudou o homenageado num discurso repassado de sinceridade. Afirmou acreditar nas virtudes do Desporto — mais uma vez confirmadas na festa a Peyroteo, uma legenda do futebol português — e referiu-se ao meio desportivo de então bem diferente do actual. Disse que o concurso dos admiráveis Sport Lisboa e Saudade e Velha Guarda do Sporting demonstravam que o esforço e as virtudes do extraordinário avançado-centro não foram esquecidas.

Homem e atleta exemplar Peyroteo serviu o País e o clube com devoção absoluta. E foi com palavras de admiração e mágoa que o ilustre orador terminou.

Sucederam-se momentos de emoção inenarrável. As equipas do Sporting e do Saudade subiram ao camarote onde estava Fernando Peyroteo, acompanhado do general Homem de Figueiredo, presidente da direcção do Sporting, e abraçaram-no com rara efusão. Dirigentes e antigos jogadores trocaram com Peyroteo prolongados amplexos, naturalmente mais demorados os que partiam dos «violinos» e de todos que o acompanharam na sua carreira gloriosa.

Realizou-se depois o jogo entre a Selecção Ultramar-Ilhas e Selecção Metropolitana, que terminou com um empate a três bolas.

Os ultramarinos alinharam: Costa Pereira; Lino e Malta da Silva; Calado, Abdul e Vicente; João Baptista, Santana, Mascarenhas Sitoi e Mário Alves.

Jogaram ainda Benje, Adelino, João Carlos, Ferreira Pinto, Madaleno e José Águas.

Os metropolitanos formaram: Carvalho; Rosendo e Pedro Gomes; Fernando Mendes, Germano e José Carlos; Morais, Figueiredo, Torres, Peres e Godinho.

Actuaram também José Pereira, Rodrigues I, Alexandre Baptista, Raul, Teodoro e Serafim (Torriense).

O dr. Décio de Freitas, Joaquim Campos e Hermínio Soares dirigiram, cada um, meia hmora da partida.

O jogo decorreu sem interesse e os golos foram obtidos por Torres, Morais e Teodoro, pela Metrópole; e por Mascarenhas, Calado e Adelino, pelo Ultramar.

No intervalo do segundo jogo Peyroteo agradeceu á Imprensa, á Rádio, á Televisão e ao publico em geral a colaboração que lhe era prestada, assim como á TAP, que transportou seu filho de Luanda para a Metrópole.

São suas estas palavras, ditas de improviso:

«Todos me julgam infeliz. Mas ninguém o é tendo á sua volta tantos amigos, ante tantas manifestações de amizade. Com o estímulo que recebo, a minha força de vontade e os progressos da ciência não me considero um inválido. A minha maior alegria será voltar como dirigente desportivo á minha querida Angola».

Um grande momento de ontem á noite na homenagem a Peyroteo: o velho Szabo abraça o seu antigo e inesquecível pupilo

Vitória total do Benfica

Ciclismo nos «regionais» de perseguição

Na pista «Tulio Pereira», na Malveira, disputaram-se ontem á tarde os campeonatos regionais de perseguição, que, pelos motivos conhecidos, não puderam realizar-se na passada semana em Alvalade.

As provas despertaram interesse tendo sido presenciadas por regular asisstência. De certo modo foi uma compensação para a distancia, pois, em Lisboa, estas competições costumam ser feitas «em família»... E se se tem guardado para hoje, dia da tradicional feira da vila, maior seria ainda a assistência.

Apenas dois clubes concorrentes, Benfica e Sporting. Os «encarnados» conquistaram os dois títulos em jogo, o individual e o de equipas, confirmando, assim, as vitórias alcançadas em 1963.

Por outro lado, os corredores do clube da Luz desforraram-se da melhor maneira da derrota que os «leões» lhes impuseram por intermédio de José Pacheco, no recente campeonato de velocidade.

No entanto, um dos factos mais salientes da sessão foi sem duvida a surpreendente actuação do sportinguista Daniel Filipe, que eliminou da prova o campeão do ano passado António Acursio, vindo a perder na final com João Sarreira pela escassa diferença de 1/5 de segundo!

Excelente actuação, repetimos, que mais valorizou a vitória de João Sarreira, que sucede, assim, ao seu companheiro António Acursio na lista dos campeões.

Por equipas o Benfica não teve dificuldade em bater o duo «leonino», onde Roque, mais uma vez, não deu o rendimento que dele se espera há muito, neste género de competição.

Resultados:

Individual — Depois da eliminação de Valada (Benf.), J. Rosa, Birrento e Pacheco (Sp.), seguiram-se as meias finais. Na 1.ª, João Sarreira (Bf.) bateu João Roque, 7 m 4 1/5 s contra 7 m 6 2/5 s; 2.ª, Daniel Filipe (Sp.) eliminou A. Acursio (Bf.), 6 m 57 1/5 s contra 7 m 4 3/5 s.

Final — 1.º, João Sarreira (Bf.), 7 m 1 4/5 s; 2.º, Daniel Filipe (Sp.), 7 m 2 s.

Equipas — 1.º, Benfica (Peixoto Alves e António Acursio), 6 m 50 2/5 s; 2.º, Sporting (João Roque e José Pacheco), 6 m 56 s.

São, portanto, campeões do Sul em 1964: Benfica e João Sarreira.

Resultados dos jogos da «Taça das Cidades com Feira»

Nos vários jogos que ontem se realizaram a contar para a «Taça das Cidades com Feira», registaram-se os seguintes resultados:

Gilloise, 0-Juventus, 1; Borussia, 4-Girondinos, 1; Djugardeen, 1-Manchester United, 1; Valência, 1-Liege, 1; Barcelona, 0-Fiorentina, 1; Locomotiva de Sofia, 1-Voivodine, 1; Petrolul de Ploesti, 2-Goztepe de Ismir, 1.

O unico apurado é o Locomotiva de Sofia, enquanto Petrolul e Goztepe têm de realizar terceiro jogo. Todas as outras partidas diziam respeito á primeira mão.

EUSÉBIO (4 golos)

foi o melhor em campo no grande jogo de Belgrado

* José Augusto (um golo) e Simões também estiveram em excelente plano

A selecção do Resto da Europa, que incluia os portugueses José Augusto, Eusébio e Simões (este substituido ao intervalo) brilhou ontem em Belgrado, vencendo a selecção da Jugoslávia por 7-2.

Deve, desde já, referir-se que os três jogadores portugueses fizeram notáveis exibições, podendo classificar-se Eusébio como o melhor jogador no terreno, marcador de quatro tentos (dois de grande penalidade) e executante de jogadas sensacionais. José Augusto também fez um golo — e os outros dois tentos da selecção da U. E. F. A. foram marcados por Seeler, o famoso avançado-centro alemão.

O jogo, presenciado por 35 000 pessoas, teve um alto cariz espectacular, actuando a equipa da U. E. F. A. com harmonia e objectividade. A turma jugoslava fez sempre o possivel por ripostar (fez dois golos e obrigou o guarda-redes russo Yachine a uma excelente exibição, defendendo até um «penalty») e a partida decorreu sempre com agrado, sobressaindo as actuações de Eusébio, José Augusto, Yachine e Seeler, vedetas da selecção europeia. Quanto a Simões, o seu melhor elogio está no facto de ter sido lembrado na 2.ª parte, depois de substituido por Sandor. Assim, o futebol português foi ontem dignamente representado por três «europeus» do Benfica, que deixaram um rasto de indesmentivel classe, incorporados num conjunto de celebridades futebolisticas. Eusébio, José Augusto e Simões contribuiram de forma decisiva para um maior prestigio do futebol português, devendo assinalar-se o caso especial do n.º 8, que é hoje uma das figuras mais populares do futebol mundial.

Sob a arbitragem do suiço Dieust (que assinalou três grandes penalidades e teve actuação certissima), as equipas formaram:

JUGOSLÁVIA — Soskic (Skoric); Belin, Jusufi, Melic e Cop; Vasovic e Zambata; Samardzic (Cebinac), Galic, Kostic e Skoblar.

SELECÇAO DA U. E. F. A. — Yaschine; Lala, Schnellinger, Meszoly e Voronine; Pluskal e Masopust; José Augusto (Sandor), Seeler, Eusébio e Simões (José Augusto).

Futebol de... feira no Leixões-Celtic

Rotulado para a «Taça das Cidades com Feira», o encontro de ontem á tarde, em Matosinhos, ofereceu, infelizmente, todos os aspectos de futebol de feira — mas de feira popular... Talvez mesmo por se tratar de terra das sardinhas, essa característica se tivesse acentuado, pois como se sabe, a ideia de feira popular traz ligado o aroma da sardinha assada.

Não as houve, é facto, mas o Leixões, desoladamente, se não assou, queimou muitas, senão todas as esperanças que alimentava nesta competição e muito do entusiasmo que o envolvia para o prosseguimento, e isto porque do jogo nada ficou como recordação agradável.

A equipa de Matosinhos teve diante de si um adversário perfeitamente ao seu alcance e que só se evidenciou pela combatividade. O grupo leixonense, porém, mal sincronizado, ainda e inexplicávelmente perturbado pela energia rude posta em prática pelos escoceses, realizou exibição bastante inferior não acertando na movimentação requerida pelas circunstancias.

Sabido que o futebol da escola britanica se caracteriza pelo seu padrão, atlético, haveria que evitar o jogo alto, o choque, a disputa da bola em que a vantagem penderia para os visitantes. A equipa local foi absolutamente incapaz para o sistema de jogo raso, ligado, penetrante, que a poderia levar á supremacia. Quando tentou praticá-lo, o que raramente aconteceu não encontrou o fio da meada e foi lenta, tornando-se de uma facilidade desconcertante o papel do Celtic.

Nem o primeiro golo da partida, obtido por Esteves aos 7 minutos, após jogada promissora, se tornou influente. Os escoceses, num futebol de estilo-combate, um tanto á maneira da nossa 2.ª Divisão, bateram, lutaram, empataram (com uma «fifia» de Rosas) e pouco ou nada jogaram. Mas foi o bastante para o fraco Leixões de ontem, á tarde, quiçá lhes colocar ao alcance o apuramento.

A comentar o mau nível técnico, houve ainda o disciplinar, com três expulsões a do leixonense Oliveira e do escocês Young, aos 55 minutos, e mais tarde do avançado-centro do Celtic, Chalmers.

Tudo isto contribuiu para que não fosse gostoso o travo final da partida nem se possa augurar muito da sua repetição na Escócia, onde o Leixões, se quiser tentar o êxito, terá de opor ao Celtic um jogo sem rendilhados, mas feito de rapidez, precisão e domínio de bola. E isso no momento actual, talvez seja exigência demasiada para o grupo de Matosinhos.

Diga-se a terminar que do mesmo modo que colectivamente, também não houve notoriedade individual. Citem-se Geraldinho e Ventura, os mais activos da casa; e Johnston e Lennox, os dois extremos, como os mais jogadores dos visitantes.

Arbitragem do francês Barbesan equilibrada, até na invalidação de um golo para cada banda.

As equipas alinharam:

LEIXÕES — Rosas; Geraldo, Moreira e Raul; Pereira e Marçal; Esteves, Wagner, Oliveira, Ventura e Mateus.

CELTIC — Fallon; Young, Cusbiley e Gemmell; Clark e Kennedy; Johnston, Murdok, Chalmers, Gallagher e Lennox.

ALBERTO LOBO

Foi inaugurada a nova sede do Belenenses

Foi ontem inaugurada a nova sede do Belenenses, velha aspiração do popular clube dos «azuis». A cerimónia teve a presença do dr. Vale Guimarães e de vários outros elementos directivos, tendo sido empossada a Comissão Pró-Sede, formada pelos srs. Custódio Baptista Vieira, Armando Barros, Joaquim Santos, Pedro Mourão e António Trindade.

A criação desta sede, em Belém, por impulso da actual direcção, vai de encontro ao desejo de muitos belenenses — e das próprias necessidades do popular e progressivo clube.

Inter e Independiente têm de fazer 3.º jogo

MILÃO, 24. — (F. P.) — O «Internazionale de Milan» venceu o «Independiente de Buenos Aires por 2 a 0 (resultado obtido na 1.ª parte), no desafio de 2.ª mão da final da «Taça Intercontinental dos Clubes de Futebol».

As equipas alinharam:

INTER — Sarti; Burgnich, Facheti e Malatrasi; Guarneri e Picchi; Jair, Mazzola, Milani, Suarez e Corso

INDEPENDIENTE — Santoro; Ferreira e Decaria; Acevedo, Pabli e Maldonado; Suarez, Mora, Prospitti, Rodriguez e Savoy.

Ao intervalo, 2-0:

Marcadores: Mazzola e Corso.

O Inter dominou inteiramente, tendo falhado várias oportunidades de aumentar a vantagem. No grupo argentino, a melhor unidade, foi o guarda-redes Santoro.

O «Independiente» ganhara por 1-0 o jogo da primeira mão, pelo que no próximo sábado se disputará em Madrid terceiro encontro.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Setembro de 1934 publicava:

«Lisboa adquiriu um novo hábito — o de almoçar a horas. Pelo meio dia, o grande comércio, que alastra pela Baixa as suas «etalages» de luxo, as suas vitrinas tentadoras, os seus mostruários de quinquilharias ou de preciosidades, encerrou, pontualmente, numa descarga estridente de portas onduladas. O movimento foi quase geral.

As ruas animaram-se, extraordinàriamente, de empregados de ambos os sexos, que á pressa tomavam o eléctrico, em demanda do almoço caseiro, ou se dirigiam aos restaurantes mais modestos, onde se nem sempre se come bem, se come barato».

RÁDIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — Ás 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção Luanda!; 19 e 15: O pianista Steve Allen e orquestra; 19 e 30: Novos ritmos; 19 e 45: Canções de Portugal, programa de variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 12.º episódio do folhetim «Vinte Anos Depois»; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 0 e 15: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Ás 18: Arias de óperas de Puccini; 18 e 15: Que quer ouvir?, «Partita» (Luís Filipe Pires); 19: Shakespeare e a musica; 20 e 30: Diário sonoro; 21: «Sinfonia n.º 3, em ré menor» (Mahler); orquestra da Sociedade de Concertos de Viena, dirigida por Charles Adler; 22 e 46: Estudos transcendentes, segundo Paganini, pelo pianista Nikita Magaloff; 23: A voz do Ocidente; 1: Fecho.

3 programa — Modulação de frequência — Ás 23: Cielo sonata: «Sonata de Igreja, em fá maior» (Dall' Abaco); «Sonata op. 40, em ré menor» (Chostakovitch); 23 e 40: Trechos de óperas, de Monteverdi, Mozart e Strauss, 0 e 30: Musica francesa: salmo «Cantate Domino» (Jean-Joseph de Mondoville); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Ás 16 e 15: 15 minutos em sua casa; 16 e 31: Expresso popular do Comboio das Seis e Meia; 17 e 20: Artista; 17 e 30: Conjuntos vocais; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmos em contraste; 18: Uma voz e uma orquestra; 18 e 15: O nosso folclore; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro & C.ª; 20 e 30: Magazine; 21: Noticiário; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Conjuntos de ritmo; 21 e 45: Recordando sucessos; 22: Guitarras e fadistas; 22 e 15: Vozes de Portugal; 23: Diário do ar; 23 e 15: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Ás 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Momento para os jovens, 22 e 45: Brasil em bossa nova, 23: Ritmo sobre teclas; 23 e 15: Novos discos; 23 e 30: Estrelas da América; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 16 e 30: Noticiário; 17 e 15: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Canconetas, 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Musica de «jazz»; 22: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades, 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Musica de Paris; 21 e 15: O disco preferido, 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: Á 23.ª hora. 2: Encerramento.

Estação do Porto — Ás 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Noticiário e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Curso de alemão para principiantes; 21 e 15: O disco preferido; 22: Peça faz favor; 22 e 30: Suíça, centro da Europa, 22 e 45: Correio da noite; 23: Á 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERTIDADE — Ás 17 e 1: Abertura; 17 e 3: Clube musical; 17 e 30: Programa de férias; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofonico de Portugal.

Para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Programa da Junta da Acção Social; 20: Desporto e Natureza; 20 e 25: Temas Literários; 21 e 15: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 22: Noite de Teatro — transmissão directa do Mosteiro dos Jerónimos da actuação do Grupo de Gil Vicente; 23 e 35: Telejornal; 23 e 40: Meditação; 23 e 45: Fecho.

Amanhã — A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Desenhos animados: «O Coelho Perna Longa»; 20 e 5, Documentário — A Cidade do Ouro: 20 e 30, Barreira de Sombra: 20 e 50, Fim de semana; 21 e 15, Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 22, Concurso «5 a 1» — 12.ª sessão; 22 e 55, Títulos de Caixa Alta: 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

EDEN — «Canção da saudade».
MONUMENTAL — «A queda do Império Romano»
AVIS — «Pili e Mili».
ODEON — «Pili e Mili».
CAMPOLIDE — «Carga de cavalaria»
ROYAL — «Tótó contra Maciste».
CINE MOSCAVIDE — «A teia de aranha».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — Ás 21 e 45: «A idiota».
MONUMENTAL — Ás 21 e ás 23 horas: «Férias em Lisboa»

CINEMAS

S. JORGE — «Os denunciantes».
POLITEAMA — «Expresso Bongo».
TIVOLI — «Duelo ao Sol».
IMPÉRIO — «Mundo Cão n.º 2».
S. LUIZ — «A desconhecida de Hong-Kong».
ALVALADE — «A desconhecida de Hong-Kong».
ROMA — «Escandalo na praia».
CONDES — «Coplan acção imediata»
RESTELO — «Amor clandestino».
ESP. PORTUGÁLIA — «Vamos dançar o twist».
CHIADO TERRASSE — «O sabor da vingança».
ARCO-IRIS — «Caminhos secretos».
PROMOTORA — «Do alto do terraço».
SALÃO LISBOA — «O maior imperio do Mundo».
IDEAL — «Bonecas de carne».
CAPITÓLIO — «Os reis do riso».
JARDIM — «O amor dos amores».
OLIMPIA — «A cidade do pecado».
LYS — Um homem de confiança».

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Tr. da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotificar,** R. D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil., Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma,** Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **Celta,** R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Britânica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).
ANJOS — Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104, A-B (831504).
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da Republica, 74-A (771379) ✲ **Vale,** Av Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva,** Av. Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172).
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) ✲ **Azevedo, Filho,** Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União,** R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894). ✲ **Pinto,** R. de Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (53468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFÂNIA — Pancada, Lda.ª, Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas 102 (662631).
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis,** R. Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão,** R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10 ...	—	670$00	672$00
Cons. 3% T. 10	725$00	725$00	726$00
Cons 3 1/2% T. 10 ...	840$00	839$00	845$00
Centenários 4% 1940	1.950$00	1.945$00	—
Obg Tes 2 1/2% 1942	—	1.002$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1943	—	1.002$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1944	—	1.002$00	—
Externo 1.ª série	—	1.235$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.235$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	1.100$00	1.385$00	1.400$00
Externo 3.ª série car.	1.100$00	1.400$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	295$00	300$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5%	—	—	495$00
Norte de Portugal 5%	—	102$50	—
Gás Elect. 3 3/4%	—	880$00	—
Gás Elect. 4%	—	845$00	—
Gás Elect. 4 1/2%	—	855$00	—
Gás Elect. 5%	955$00	955$00	960$00
U. E. P. 3 3/4%	—	78$00	—
U. E P. 4% 1945	—	82$00	—
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	87$00	—
U. E. P. 5% 1951	90$00	90$00	90$50
U. E P 5% 1952	—	—	—
C. do Douro	910$00	910$00	—
C. E. S. Estrela	—	940$00	—
C. P. 4 1/2%	1.010$00	—	—
Metropolitano	—	992$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	405$00	450$00
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.590$00
Portugal	—	1.630$00	1.700$00
Ultramarino	902$00	901$00	904$00
Agricultura	48$50	48$50	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	353$00	354$00	360$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.ºs Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	661$00	670$00
Ag das Neves	—	110$00	200$00
Agricultura Colonial...	—	100$00	110$00
Açucar de Angola	—	760$00	785$00
Boror	—	152$00	165$00
Cabinda	—	16$00	18$00
Cádá	—	1.460$00	1.500$00
Col. do Buzi	90$00	89$50	90$50
Ilha do Principe	—	400$00	500$00
Incomati	—	760$00	—
Moçambique	47$00	47$00	48$00
Zambézia	—	16$50	18$00
Diamantes	—	630$00	640$00
Lobito	625$00	620$00	630$00

C. Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	950$00
Cimentos Leiria	—	700$00	775$00
Crédito Predial	960$00	960$00	980$00
Industrial Aliança	—	315$00	370$00
Portugal e Colónias ...	745$00	743$00	750$00
Nac. de Navegação ...	975$00	975$00	985$00
Col. Navegação	—	505$00	510$00
Port. de Celulose	—	5.200$00	5.500$00
Port. de Pesca	—	960$00	1.000$00
Port. Tabacos	211$00	211$00	211$50
Tabacos de Portugal ...	—	—	610$00
F. Invest. Atlantico ...	—	127$50	—
Turismo Fomina	—	—	—
Aguas. Electricidade e Gás			
Gás Lisboa 1934 ...	—	425$00	450$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.635$00	1.625$00	1.640$00
Gás e Electricidade ...	370$50	370$00	370$50
H. Alto Alentejo	—	178$00	179$00
H. E. Cávado	1.235$00	1.234$00	1.237$00
H. E. do Zêzere	1.350$00	1.348$00	1.360$00
Nac. de Electricidade..	1.380$00	1.375$00	1.385$00
União Eléctrica Port...	180$50	180$00	181$00
H. Douro	1.243$00	1.240$00	1.245$00
Termoeléctrica	—	1.375$00	1.385$00
Sacor	—	1.400$00	4.550$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$00	37$00
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$13	$18
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,5	$02
Canadá	26$40	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$06.5	$07.5
França (N. Francos)	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	4$40	4$90
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal — barra fino	32$90	33$10

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

A CIDADE

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues na P. S. P. (Governo Civil): óculos de sol; gabardine; caneta de tinta permanente; dinheiro (duas notas); bilhete de identidade de Guilherme Manuel Guimarães; passe da Sociedade Estoril, de José Pais Marinho Alves; documentos de João Pais da Cruz; cartão de José dos Santos Formiga, agenda e cartão da C. dos C. de Ferro Portugueses, de Alfredo Nunes Simões; carta de condução de Francisco Cipriano Leal e outros documentos; óculos graduados; tampão de roda de automóvel; boné de homem; e argolas com chaves.

— Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: latas de farinha; luvas, rádio portátil; mala com roupas; máquina fotográfica; pasta com artigos escolares; pasta com documentos; mala com roupa; calções de banho; saco com tecido de casaco de senhora; óculos graduados; chapéu de cabeça.

///

No dia 19 de Outubro próximo, efectua-se o concurso publico para adjudicação da obra de construção da passagem inferior á linha férrea, em Oeiras, pela base de licitação de 1236 contos.

Reune-se em Lisboa a Comissão dos Produtos da Indústria de Transformação da Madeira

Estão a decorrer no S. N. I. reuniões promovidas pela «Comissão 89» dos Produtos da Industria de Transformação da Madeira, as quais se prolongarão até ao próximo dia 30.

A sessão inaugural foi aberta pela engenheira sr.ª D. Lídia Moreira tendo sido nomeado presidente das sessões o dr. Kollmann, delegado da Alemanha Ocidental.

Estiveram presentes á sessão da «Subcomissão 1», que se ocupa da normalização de painéis de fibras, delegações da Alemanha, Austria, França, Finlandia, Jugoslávia, Holanda, Noruega, Portugal, Roménia, Suécia, Africa do Sul, Bélgica, Nova Zelandia e Espanha.

Até ontem, data em que se reuniu a comissão plenária, aberta pelo sr. eng. Alcantara Carreira, inspector-geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, e em que participaram as delegações da Inglaterra e da Checoslováquia, foram tratados assuntos respeitantes aos métodos de ensaio da determinação da humidade, da resistência á flexão, da absorção de água e inchamento, etc. Foram ainda ponderadas as qualidades tecnológicas da madeira.

Hoje, durante a manhã e a tarde, reuniu-se a «Subcomissão 2» que tem a seu cargo a discussão da normalização dos painéis de aparas de madeira.

A comissão plenária, que teve a participação do técnico Wilby Rambal, ocupou-se da actividade das subcomissões.

As declarações do ministro do Ultramar

(Continuação da página central)

um alargamento sensível, na confirmação de um exemplo do que vale a tenacidade da iniciativa particular; ao sisal — de óptima qualidade e com tradições no mercado internacional — e á copra, cujas plantações fazem da Zambézia o maior palmar do Mundo.

O ministro afirmou, ainda, que, a par da intensificação das culturas, é necessário acelerar o povoamento de Moçambique, adoptando-se os meios mais rápidos possíveis que facultem a ocupação de zonas propícias á exploração agro-pecuária e o progressivo emprego de europeus e autóctones nas industrias complementares da agricultura e da alimentação.

Disse que se estão a possibilitar recursos á agricultura, por intermédio de empreendimentos que terão a sua continuação assegurada pelo Plano Intercalar de Fomento, e, a terminar, referiu a forma como a agricultura, a sivicultura e a pecuária foram consideradas nesse Plano.

Em resposta, o sr. eng.' Gomes Pedro disse que o desenvolvimento económico está dependente do progresso agrário, pelo que deve ser conferida a maior urgência ao sector agrícola num território que está dependente do aproveitamento dos seus recursos agro-silvo-pastoris.

Preconizou a introdução de métodos e processos de trabalho que gradualmente substituam práticas rotineiras menos adequadas, de molde a incrementar a produção. «Em resumo — disse — impõe-se que uma verdadeira tecnocracia agrária, operante, se substitua a uma falsa burocracia emparedada, dilatória. E afirmou:

— Torna-se também indispensável que nessa iniciada reestruturação de serviços no âmbito agrário não haja lugar para realizações que se assemelhem á construção de castelos no ar, á erecção de torres de marfim ou á modelação de gigantes com pés de barro.

SOFÁS-CAMAS
SOFÁ CHIC
CAMA CONFORTAVEL
VALENTIM RODRIGUES
Av. Defensores de Chaves, 31 B

O PORTO pelo telefone

Juramento de bandeira

PORTO, 24. — Efectuou-se, esta manhã, no quartel da G. A. C. A. 3, em Espinho, o juramento de bandeira de 800 novos soldados.

Mulher em perigo de vida

Em estado de coma, recolheu esta madrugada, ao Hospital de Santo António, a sr.ª D. Laura Francisca, de 67 anos, solteira, residente na Alfandega da Fé, que se feriu na cabeça, com um machado.

Doença súbita e mortal

No Hospital de Santo António, faleceu hoje a pequenita Gracinda Rosa Dias Pimenta, de 3 anos, residente com seus pais em Sobrado, Valongo, que foi acometida de doença subita.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30: Duelo no Rio do Diabo» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tammy e o doutor» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O vingador de Tróia» (12 anos)
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Como é bom viver» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e «Profissão perigosa» e «Cheynne o rei do Oeste» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Revolta dos escravos» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Desafio ao F. B. I.» (17 anos).
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Amor clandestino» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Barreira do medo» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30: «A ponte do Rio Kwai» (12 anos).

Vai a Angola e subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

Segue no proximo dia 6 de Outubro para Luanda, a fim de efectuar uma visita de dez dias á província ultramarina de Angola, o sr. prof. Silva Cunha, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina.

Aquele membro do Governo viaja na companhia dos srs. drs. Almeida Cota e Ribeiro da Cunha, respectivamente, secretário-geral e inspector-superior do Gabinete dos Negócios Políticos do Ministério do Ultramar; dr. António da Fonseca, seu secretário; e comandante Jorge Avillez, ajudante do titular da pasta do Ultramar.

A passagem por Angola do ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da 1.ª página)

outras autoridades e entidades locais.

Na sua curta escala, o ministro Muller deu um passeio pela cidade na companhia do governador-geral e depois, acedeu a fazer declarações aos jornalistas Disse que Lisboa está incluída na sua visita á Europa, visita que abrange a Itália, a Alemanha Ocidental, a Bélgica e a França, com cujos ministros dos Negócios Estrangeiros terá conversações.

Um dos temas dominantes será a posição da África do Sul ante as Nações Unidas.

Referindo-se ás relações entre o seu país e as províncias de Angola e de Moçambique considerou-as extraordinàriamente boas Em seguida, pôs em relevo o alto valor e a alta contribuição da mão-de-obra do emigrante português. A propósito, citou o caso de um madeirense, seu associado na exploração de uma propriedade agrícola, dizendo que deve muito da sua prosperidade pessoal ás notáveis qualidades do trabalho do seu sócio.

VITÓRIA do Real Madrid na «Taça dos Campeões Europeus»

COPENHAGUE, 24. — O Real Madrid venceu ontem em Odense a equipa local «B. 1909» por 5 a 2 (intervalo 3-1), em desafio da 1.ª mão da «Taça dos Clubes campeões Europeus».

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 31°,5; mínima: Penhas Douradas, 10°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 21°; Faro, 22°; Funchal, 23°; Lisboa, 21°; Portalegre, 18°; Porto, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 22°; na água do mar, 19°,5

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 26°,2; mínima, 19°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 24°; mínima, 14°,5.

PREVISAO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, limpando para a noite; vento fraco ou moderado de oeste; aguaceiros pouco frequentes, mais prováveis a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 27 Ocaso ás 19 e 30*

FASES DA LUA

Dia 28 — Dia 5 — Dia 13 — Dia 21

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 24 — As 5 e 28 (4,13 m); 17 e 45 (4,21 m). Dia 25 — As 6 e 05 (4,05 m); 18 e 29 (4,06 m). Dia 26 — As 6 e 49 (3,92 m); 19 e 12 (3,86 m).

BAIXA-MAR — Dia 24 — As 11 e 09 (0,79 m); 23 e 36 (0,82 m). Dia 25 — As 11 e 50 (0,89 m). Dia 26 — As 12 e 36 (1,07 m)

Morreram 15 pessoas num desastre no Peru

LIMA, 24 — (F. P.) — Morreram ontem quinze pessoas por o autocarro em que seguiam se haver despenhado por uma ribanceira, a cerca de 300 quilómetros ao sul de Lima. Trata-se do terceiro desastre do género no espaço de uma semana, elevando-se a 40 o total das vítimas.

TRICANA
CARPETES ● TAPETES ● PASSADEIRAS ● ALCATIFAS
TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-A (ao Monumental)
LISBOA-1
ENCOMENDAS AO GOSTO DO CLIENTE
SERVIÇOS DE LIMPEZA E RESTAURO
TELEFS. 736314-51525 LISBOA

VEJA NO DOMINGO DIA 27, ÀS 22 HORAS, NA R.T.P.

RISO E' ESPECTÁCULO

com ANÍSIO e SOLNADO
Os reis do riso do Brasil e Portugal

Durante o programa
2º SORTEIO GAZCIDLA 1964

Vida literária e artístico

24 - SETEMBRO - 1964
NÚMERO 321

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Charles Péguy

EVOCAÇÃO DE PÉGUY

Há cinquenta anos, recentemente decorridos — em 5 de Setembro de 1914 — o escritor francês Charles Péguy caiu morto sob as balas do invasor alemão em Plessis-Lévêque (Seine et Marne). Um monumento comemorativo foi erguido no local. Mas o corpo de Péguy foi sepultado em Villeroy-Neufmoutiers, a 175 quilómetros de Orléans, onde todos os anos se reunem alguns sobreviventes da época em que o escritor viveu e admiradores da sua obra para lhe recordarem a memória sempre saudosa. Entre tantos centenários famosos e outras datas evocativas no mundo das letras, das artes e das ciências que se cele-

(Continua na página central)

FÉRIAS NO MAR

por Antunes da Silva

Reato hoje uma promessa que fiz há um mês a Maria do Alpendre, minha patrícia, dizendo-lhe nessa altura que havia de falar do Alentejo de ao pé do mar

Porém, esboceto de narrativa, pitada de lirismo, crítica suave á vida que levamos, ou arroubo de crónica, pobre de jeito, e apressada, cá vai, patrícia, o punhado das regras que me encomendou.

Vêem-se daqui perto as ondas ao rés das rochas do Pontal, e baloiçam os botes na baía transparente, num estio calmoso, tranquilo, a adivinhar os dias de mirra que se aproximam das vilas. Uma nuvem solta-se do vento que a trouxe de paragens ignotas e afoita-se para terra, indo dar sombra ás dunas.

Sabe o que lembrar os barquinhos junto á muralha, Maria do Alpendre? As vidas rasas dos pescadores. E as inquietações e alarmes das almas simples. Vermelhos, verdes ou azuis, os barcos ponteiam as águas de vultos de brinquedo e sugerem sonhos de outros continentes distantes, madrugadas brancas, a paz das coisas. Há um mistério alado a envolver a atmosfera, recado ou sortilégio, qualquer brusca percepção de um mundo novo que vem aí, mais humano, mais compreensivo, que faz comover o coração das pessoas. Na amplidão do oceano, só os olhos inventam imagens caprichosas de transatlanticos. A voz do mar é também este murmurio cavo, monocórdico, o ruído estranho de um gigante torpe, assassino, que sabe rir e blasfemar quando lhe apetece, embalado pela solidão dos seculos. A esta brisa capciosa há uma tentativa para nos corromper a vista e o olfacto, numa mão-cheia de abismos e sustos alares, á volta do nosso espanto... Mas o mar não tem faces, diremos, e simboliza a fôrça obscura das traições forjadas no silêncio das armadilhas fáceis. E nós, Maria do Alpendre, cá bem no fundo, não gostamos de mentir aos deuses... E' que o mar nem chega a ser musica, ou náusea, e os poetas erram a sua inspiração, quando se apaixonam por ele!... Será, então, um monstro preguiçoso, que se adorna de gestos claros, mas de repente vibra em raivas subitas e subitas impiedades, que se adivinham nas chicotadas da água, nos restos de madeiros de

(Continua na 18.ª página)

«Não me deixei corromper pelo êxito»

—diz Jules Romains no final da autocrítica da sua carreira de escritor

por GILBERT GANNE

Durante trinta anos, entre outras criações literárias, Jules Romains prosseguiu metódicamente a construção da sua obra decisiva, «Les Hommes de Bonne Volonté», em 27 volumes. Acompanhando e comentando a autocrítica que o escritor publicou recentemente sob o título «Ai-je fait ce que j'ai voulu?» (edição Wesmael-Charlier, colecção «Les auteurs juges de leurs œuvres») Gilbert Ganne conclui neste artigo a apreciação da vida e da obra de Jules Romains que temos vindo a publicar neste Suplemento.

O objectivo de Jules Romains com o vasto edifício romanesco de «Les Hommes de Bonne Volonté» foi, expressamente, o de *recriar um universo privado*. No que respeita ás profissões, por exemplo, o escritor empenhou-se em atribuir a cada uma delas a sua verdadeira importancia colocando se em todos os casos no ponto de vista dos interessados e reconstituindo assim o seu próprio universo. Nesse feixe complexo de personagens que engloba figuras inesqueciveis, como as de Gurau, Mionnet, Haverkamp, os Samonécaud, os Saint Papoul, Ortegal, Quinette, etc., as fibras privilegiadas são Jallez e Jerphanion, com mais larga abertura de consciência e, por conseguinte, mais representativos.

Para realizar o seu vasto desígnio foi necessária a Jules Romains muita temeridade, como ele próprio reconhece na sua autocrítica literária — tanto mais que havia muitas probabilidades de ser interrompido na realização da sua obra por um cataclismo que, desde longe, pressentiu. O que ele não diz é que

(Continua na 15.ª página)

PONTOS DE VISTA...

por Álvaro Salema

FAZENDO o balanço pouco feliz do «nouveau roman», sobretudo na expressão que lhe deu Robbe-Grillet, escrevia há pouco um crítico francês: «Neste género de romances a paisagem desaparece, afogada e submergida sob a sucessão dos pormenores. Só se vêem pontos. O personagem é um homem míope que faz o inventário do espaço em que se encontra encerrado pela sua quase-cegueira. Nesta linguagem voluntáriamente neutra, neste cenário deliberadamente chato, o trágico ressurge — mas precisamente por ter sido recusado. É difícil não ver, por fim, nessa obsessão robbe-grilletiana de um universo sem trágico, onde há apenas um olhar que pesquisa, a obsessão supremamente psicológica e metafísica: a obsessão do aprisionamento, da impotência e da morte». O facto de o «nouveau roman» representar essa obsessão a que o crítico alude penetrantemente poderá ter algum significado num livro, em dois, quando muito em três ou quatro. Mas querer edificar sobre essa doentia e esterilizadora visão do mundo, como alicerce fátuo, toda uma «escola», um movimento, um apostolado contra o que o romance clássico construiu, afigura-se ironia de mau gosto. E o resultado viu-se: a «escola» morreu depressa. São esqueléticas tentativas de ressurreição tardia as que ainda intentam, entre nós, retomá-la.

☆

QUANDO se vê insistir mais uma vez e outra vez, com tão espectacular fervor («et pour cause»...), na autonomia da arte na sua irresponsabilidade perante os valores comuns do homem quotidiano, na sua majestade incondicionada, vale a pena recordar as palavras antigas de David d'Angers, que soube ser artista plenamente sem se iludir, ou querer iludir, com o orgulho da criação estética: «Je crois que la véritable mission de l'artiste est de plaider de grandes et nobles causes, utiles à l'humanité, et non de l'amuser en faisant de l'art pour l'art. Ainsi couçu, notre rôle nous permet tout au plus de rivaliser avec les histrions et les santeurs de corde». Tem de desejar-se, sem dúvida, que as «nobres causas» contenham muitas coisas, que contenham tudo o que é verdadeiro e humano; que a arte não sofra limitações vindas de fora dos que a criam; que as obras de arte, em todas as artes, se enriqueçam na diversidade. Mas a arte mais perdurável — e talvez na literatura muito mais do que em qualquer outro género, porque a sua linguagem é mais comunicável e mais influente — a arte digna desse nome terá de voltar-se sempre para a vida e para o homem, ser o seu enobrecido espelho, se quiser merecer a dignidade dos valores decisivos.

☆

EM entrevista concedida ao excelente suplemento de Artes e Letras do jornal «A Voz de Moçambique» declarou ùltimamente Manuel Ferreira que «a problemática vivencial africana, complexa, profunda, reclama uma expressão que só os africanos poderão definir em toda a sua dimensão». O conceito tem toda a razão de ser na medida em que não for demasiado exclusivista — em que significar essa evidência necessária de que aos africanos cumprirá, mais do que a ninguém, exprimir a África. Mas não pode esquecer-se que a mais expressiva e, segundo parece, a mais fiel representação literária de Angola é a dos livros de Castro Soromenho, que lá viveu longamente mas não é africano; que a mais alta expressão literária goesa até hoje surgida foi a de Orlando da Costa, que passou a maior parte da sua vida em Moçambique e em Portugal metropolitano; que a melhor criação poética moçambicana foi, até agora, a de Reinaldo Ferreira, sem raízes originais na África; e que o próprio Manuel Ferreira tem sido um dos melhores intérpretes da realidade viva de Cabo Verde, onde só permaneceu por alguns anos. E desses antecedentes não poderá nunca abstrair-se a literatura vindoura ou actual dos territórios ultramarinos.

☆

UMA vez por outra, do profundo fermento criador da vida literária francesa, emerge uma celebridade póstuma sobre a qual se debruçam com súbita paixão os exegetas dos génios injustamente ignorados. Assim acontece agora com a obra estranha, perturbada e enigmática de Raymond Roussel, morto em 1933, sem que tivesse conseguido em vida a auréola difícil da fama. Os próprios surrealistas, depois da primeira guerra, consideraram Roussel um «aparentado» mas demasiado extravagante para o incluirem entre os seus. André Breton, quando coligiu a sua «Anthologie de l'Humour Noir», não esqueceu o autor de «Locus Solus» mas parecendo não o tomar muito a sério. E foram Robbe-Grillet e Butor, principalmente, que desenterraram Roussel da prolongada sombra de trinta anos, invocando a sua lição de visionário de um universo desarticulado, incoordenável e liberto de todas as categorias da Razão. Ao cabo de contas, Raymond Roussel era apenas um louco que o dr. Janet intentou tratar mas de quem não conseguiu a cura. Talvez não tarde muito, também, que entre nós se *ressuscite*, por exemplo, um Raul Leal como grande apóstolo finalmente encontrado de uma genuina «filosofia portuguesa». Porque a loucura serve para tudo, como já reconhecia Erasmo no seu irónico «Elogio».

☆

PASSOU entre nós sob surpreendente silêncio a notícia divulgada na Imprensa do Rio de Janeiro da fundação de uma «Academia Luso-Brasileira de Letras» que seria instalada neste mesmo mês de Setembro no «Real Gabinete Português de Leitura» daquela antiga capital. Por um comentário de Nestor de Holanda no «Diário de Notícias», do Rio, fica-se sabendo que na iniciativa participam, desde já «29 escritores». Mas quais escritores? Os gloriosos homens de Letras Alves Pinheiro (jornalista), Levi Neves (dentista), Ivolino Vasconcelos (?), etc. Nem Gilberto Freyre, nem Viana Moog, nem Ciro dos Anjos, nem Agrippino Grieco, nem Adonias Nascentes, nem Paulo Cavalcanti, nem tantos outros escritores autênticos mais intimamente ligados à cultura e à literatura portuguesas modernas; nem nenhum dos grandes nomes das letras brasileiras de hoje — Veríssimo, Amado, Guimarães Rosa, entre outros — aparecem na peregrina iniciativa. Donde surgiu ela para que surgiu? E quem são os escritores portugueses indigitados ou convidados para essa luso-brasileira confraternização academica de tão extravagante e insólito ponto de partida?

PEQUENO MAGAZINE

OS MESTRES DA FILOSOFIA

Foi instituído o diploma de mestre na Faculdade de Filosofia de Frankfurt, por decisão do ministro da Educação de Hesse, Schütte.

Condição essencial para o exame é um estudo profissional de oito semestres numa Faculdade de Filosofia alemã ou estrangeira. Dois semestres devem ser destinados a estudo em Frankfurt sobre o Meno.

ISRAEL À FRENTE dos países produtores de leite

Em Israel, segundo o relatório anual da F.A.O., cada vaca forneceu em média cerca de 4480 kg de leite em 1962. Em segundo lugar vem a Holanda com 4230 kg, seguindo-se a Bélgica, 3810; a Dinamarca, 3640; a Alemanha Ocidental, 3440; os Estados Unidos, 3340; a Suécia, 3290; a Suiça, 3280, e a Grã-Bretanha, 3010.

Nos países da Europa Ocidental a produção de leite tem subido, embora lentamente, nos ultimos cinco anos; e na Russia a produtividade manteve-se constante. Ali a produção anual de leite totalizou em 1962, 1710 kg.

MICROFONES em miniatura que eliminam ruídos

Foi lançado no comércio por uma firma britânica um microfone de carbono comprimido, a preço muito moderado e cujas dimensões não excedem as de um botão de casaco.

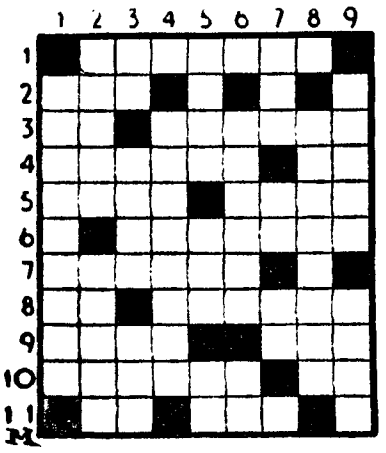
O microfone-miniatura tem uma sensibilidade de —50dB/V/dina/ /cm2 a 100 ciclos e abrange uma frequência de 200 a 500 c/s.

A mesma firma produz outro microfone de carbono, de diferencial a pressão, eliminador de ruídos. Foi especialmente concebido para utilização a muito pequenas distâncias, em locais de intensos ruídos.

«O meu marido escreve um pouco. Também sabe ler qualquer coisa».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 3518



HORIZONTAIS: 1 — Concernente. 2 — Firmamento. 3 — Certo. Preso. 4 — Menos doente. Símbolo químico da prata. 5 — Encolerizai. Apre! 6 — Adquirir. 7 — Ilícito. 8 — Arguida. Bonitas. 9 — Amarrai. O qual. 10 — Espaço de tempo. Nota de música. 11 — Ermo. Gritos de dor.

VERTICAIS: 1 — As partes mais elevadas das montanhas. 2 — Recear. Um dos rios do Inferno (mitol.). 3 — Alternativa. Ate. Patrão. 4 — Cidade da Itália (Venécia), porto na foz do Brenta, nas lagunas do Adriático. 5 — Homem de muito baixa estatura. Nocivo. Escalvado. 6 — Três vezes outro tanto. Gemido. 7 — Cidade da Galiza. Consoantes iguais. Pequeno (abrev.) 8 — Paus compridos e fortes. 9 — Pedir. Meia duzia.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

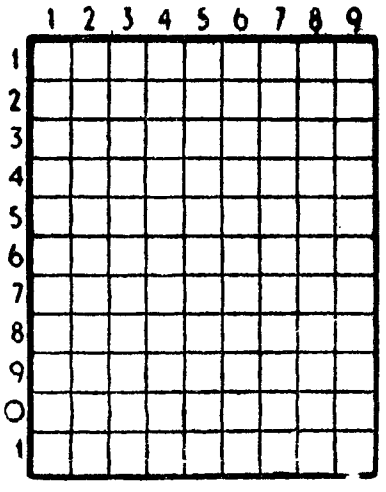
Solução do problema n.º 3517

HORIZONTAIS: 1 — PROMETER. 2 — E. Emetina. 3 — Roi. Xilol. 4 — Rs. Fel. 5 — Caro. Tá. 6 — Li. Ri. 7 — Catareis. 8 — Coram. IV. 9 — Er. Adia. 10 — Ida. Troam. 11 — Ralé. Oslo.

VERTICAIS: 1 — Erra. Cair. 2 — Os. Eco. Dá. 3 — Rei. Areal. 4 — Om. FALTAR. É. 5 — Mexeriam. 6 — Atilo. Aro. 7 — Til. Eidos. 8 — Eno. TRIVIAL. 9 — Ralhais. Amo.

(Provérbio: PROMETER E FALTAR, É TRIVIAL).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7363



HORIZONTAIS: 1 — Nome de um fruto africano. Terra nova e arroteada de fresco. 2 — Artéria. Faz descer. 3 — Grande ribeira da Ásia Russa. Limpas com areia. 4 — Anual. Abreviatura de Santíssimo. 5 — Vila e concelho do distrito de Viseu 6 — Seguia. Segundo. 7 — Cidade da Arábia. 8 — Batráquio. Freguesia e concelho do distrito de Coimbra. 9 — Amparo. Mil e cinco em romano. 10 — Gomo da planta. Claridade. 11 — Estavas. Caminhards.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Guimarães. Da Arábia. 2 — Álcool de melaço. Escarnece. Afeição profunda. 3 — Símbolo químico do gálio. Estimam. Prende. 4 — Mulher de baixa estatura. Pântanos. 5 — Lavram. Parte aquosa que se separa do leite. 6 — Recorre para tribunal superior. Rema para trás. 7 — Monarca. Esteiros. Doutor. 8 — Camareiras. Abreviatura de item. Dá mios. 9 — Torna lasso. Cidade de Portugal.

Solução do problema n.º 7362

HORIZONTAIS: 1 — Teme. Neta. 2 — Árias. 3 — Ps. Gap. Pi. 4 — Aer. Moras. 5 — Rios. Lais. 6 — Catem. 7 — Sim. Sam. 8 — Camas. Ler. 9 — Ul. Res. Li. 10 — Pirão. 11 — Eira. Orão.

VERTICAIS: 1 — Tapara. Cume. 2 — Sci. Sal. 3 — Má. Rocim. Pr. 4 — Erg. Samaria. 5 — Iam. Ser. 6 — Nápoles. São. 7 — És. Ramal. Or. 8 — Pai. Mel. 9 — Anissó. Rico.

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «A escada vermelha» e «A lenda de Tom Dooley» (12 anos). — *Academia* — Às 21 e 15: «O passarinho da ribeira» e «Aqui há fantasmas» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21 e 15: «A grande evasão» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (Telef. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Avenida* — Avenida Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — *Império* — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage (Tel. 22484); *Nova* — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
S. A. R. L.

Sede: 95, Rua do Comércio, 119
LISBOA

Capital ... ... Esc. 320 000 000$00
Fundo de Reserva Esc. 180 000 000$00

Está a pagamento a segunda prestação por conta do dividendo relativo á gerência que termina em 31 de Dezembro de 1964.

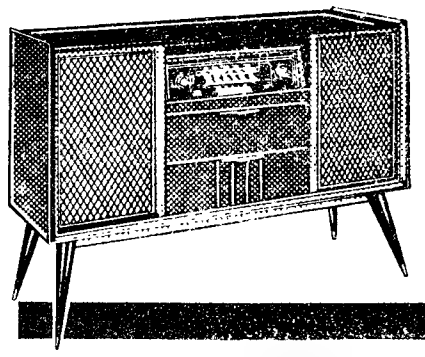
Lisboa, 23 de Setembro de 1964.

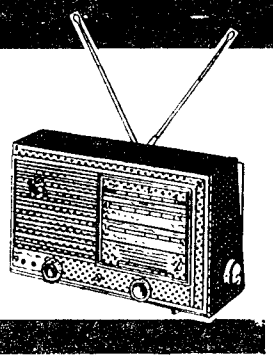
O Presidente do Conselho de Administração

a) MANUEL RIBEIRO ESPÍRITO SANTO SILVA

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil etc
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

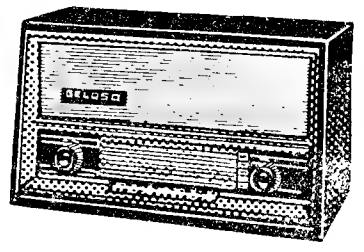
técnicas modernas e funcionais fazem o melhor...





GELOSO
RÁDIOS DE MESA E DE MÓVEL ■ TRANSISTORIZADOS ■ COMBINADOS DE RÁDIOS COM GIRA-DISCOS

DESDE 1931 SOBRE OS MERCADOS DE TODO O MUNDO



REPRESENTANTES EM PORTUGA
ELCO-ELECTRO COMERCIAL E INDUSTRIAL, LDA.
251, RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 253
APARTADO 213 — Telefs. 20684-5-6-7-8-9 — PORTO

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

As confidências de Jules Romains

(Continuação da 13.ª página)

precisou, para isso, de algo mais que um imenso talento: um poder criador excepcional. Nesta criação máxima do *unanimismo* que é «Les Hommes de Bonne Volonté» era indispensável que os caracteres individuais fossem particularmente verdadeiros. Não estavam apenas em causa escritores e artistas sobre os quais o próprio autor reconhece que não haveria grande mérito em mostrar-se bem informado. Para outras esferas sociais, Jules Romains assinala que foi muitas vezes acusado de fantasia e falsidade — embora a acusação viesse de autores que não tinham grandes probabilidades de conhecer intimamente esses mesmos meios. Mas, em compensação, quantos aplausos espontaneos lhe foram chegando, também...

«Um dia, há perto de vinte anos — cita o escritor entre outros exemplos — encontrei o director-geral de uma das maiores empresas que havia então no mundo. Logo que lhe fui apresentado declarou-me: «O senhor reconciliou-me com o género romanesco. Há já muito tempo que não lia romances, que me exasperavam pelo vazio e pela falsidade, sobretudo quando tratavam de assuntos que eu conhecia muito bem. Mas com os seus livros foi diferente: encontrei-me no meu próprio terreno». A figura de Haverkamp, em especial, trouxe-me muitas aprovações. O director de uma grande agência imobiliária de Paris disse-me um dia, quando lhe fui pedir certas informações: «Quando contrato um novo empregado, começo por exigir-lhe que leia os capítulos sobre Haverkamp em «Les Hommes de Bonne Volonté». E' a melhor aprendizagem profissional que posso aconselhar-lhes». O mundo da aristocracia, os homens de negócios dos petróleos, os eclesiásticos, os políticos, reconheceram-se perfeitamente nas personagens do romance. Oficiais do exército e combatentes da 1.ª guerra mundial, conhecedores da literatura da especialidade, salientaram em «Les Hommes de Bonne Volonté» aquilo a que chamavam *probidade calorosa*. Um chefe de exército que comandou grande parte da frente da Alsácia afirmou a Jules Romains: «Quando me mandam um novo oficial começo por exigir-lhe que leia o seu livro sobre Verdun».

Foi já depois da Libertação, em 1946, que vieram a publico os ultimos volumes de «Les Hommes de Bonne Volonté». Mas «Le Fils de Jerphanion», apesar do título com que foi apresentado, foi já um ramo muito lateral da árvore magestosa. Vieram ainda quatro volumes consagrados á aventura de Madame Chauverel, que nasceram de uma viva curiosidade perante os mecanismos secretos e as confessadas audácias de certas carreiras femininas. Mais recentemente, em 1961 e 1962, foram publicadas duas narrativas, «Un grand honnête homme» e «Portraits d'Inconnus», em que se manifesta, com pleno domínio da arte literária, o talento de contista de Jules Romains — um talento de claridade e densidade que a evolução das modas não diminui nem intimida.

O ultimo capítulo de «Ai-je fait ce que j'ai voulu?» é consagrado aos ensaios. Esse sector não é dos menos fecundos da actividade criadora de Jules Romains. Já antes da guerra de 1914 o escritor tinha testemunhado as suas ideias em artigos notáveis. Depois da conflagração mundial cultivou regularmente o género no jornal «La Dépêche de Toulouse», sendo recolhidas algumas dessas crónicas no livro «Le Couple France-Allemagne», e mais tarde nos jornais «L'Oeuvre» e «Marianne». Participou, entretanto, no Plano do 9 de Julho, descreveu a sua visita aos Estados Unidos, completando posteriormente essa expresiva análise em «Salcette découvre l'Amérique». O exílio, voluntáriamente aceite desde 1940, em Nova York, permitiu-lhe lançar pela rádio os seus «Incentivos e Exortações aos Franceses» da pátria ocupada. Seria demasiado longo citar aqui todos os estudos ensaísticos de Jules Romains, entre os quais uma série de artigos coligidos sob o título «Exame de Consciência dos Franceses» foi publicado com grande repercussão. Era a época em que a IV Republica sofria as críticas mais severas: «Constato agora que grande parte do que havia de fecundo no programa originário da V Republica foi formulado ou sugerido nesse livro».

Este exame de consciência de um grande escritor, de que só deixamos assinaladas aqui as principais etapas, mas que vale a pena ler de uma ponta a outra, termina por uma conclusão de sobriedade perfeita, de que reproduzimos a seguir as ultimas linhas:

«Fiz, realmente, o que quis? Creio que não fui muito infiel ao meu primitivo designio. Outros, melhor do que eu, estarão melhor qualificados para se pronunciar nessa matéria. Não me deixei corromper pelo êxito, quando o êxito chegou. O meu melhor argumento é o de que nunca considerei a literatura como algo de independente da sociedade humana, recusando-me sempre a obedecer ás modas literárias, Nunca cortejei, também, os poderosos do momento, nem procurei fazer-me pagar pelos serviços prestados a uma causa ou pelos sacrifícios suportados. Posso queixar-me, no fim de contas, do acolhimento que tive ou da maneira como fui tratado? Decerto que não, apesar das diferenças extremas das reacções que me envolveram e dos caprichos que não consigo explicar. Nesses aspectos apelaria convictamente para a posteridade, se ela me merecesse confiança sem reservas».

GILBERT GANNE

Datas e factos de uma vida

Aponta-se, a seguir, uma breve sumula de datas e factos da vida de Jules Romains que podem constituir pontos de referência com interesse.

— 26 de Agosto de 1885: nascimento do escritor em Saint Julien Chapteuil (Haute Loire), filho de um professor. O seu nome originário, Louis Henri Jean Farigoule, foi literáriamente substituído pelo de Jules Romains, que um decreto de 9 de Julho de 1953 consagrou na ordem legal. O ambiente da região natal envolve e contribui para explicar a acção de «Knock».

— Algumas semanas mais tarde a família instala-se em Paris, no n.º 45 da Rue Marcadet, depois na Rue Simart e, mais tarde, novamente na Rue Marcadet.

— 1889: Jules Romains começa a frequentar a escola em que seu pai ensinava, na Rue Hermel, em pleno coração de Montmartre. Será esse um dos locais inspiradores da sua criação literária em «Les Hommes de Bonne Volonté».

— 1895: Jules Romains entra no Liceu Condorcet, beneficiando da gratuitidade do ensino secundário para os filhos de professores. Os pais instalam-se na Rue Lamarck, n.º 54. No seu pequeno quarto de dormir e de estudo o futuro escritor lê muito, alimenta os seus sonhos e começa a esboçar as suas obras anteriores a 1909, entre outras «La Vie Unanime», «Un Être en Marche» e parte de «Mort de Quelqu'un».

— 1903: entrando uma noite em casa, na companhia de Léon Debille, tem Jules Romains uma revelação singular: sente fortemente uma «comunhão» com todos os desconhecidos com quem se cruzara na rua, com a vida inteira. Já poeta, começa a cantar nos seus versos o unanimismo. *Foi também no Liceu que descobriu um sentimento forte e desconhecido, a amizade, de que Jallez e Jerphanion viriam a ser a representação ideal e que se traduz também na equipa ciclista de «Les Copains».*

— 1904: Jules Romains obtém uma bolsa que lhe permite preparar a licenciatura em Letras na Sorbonne.

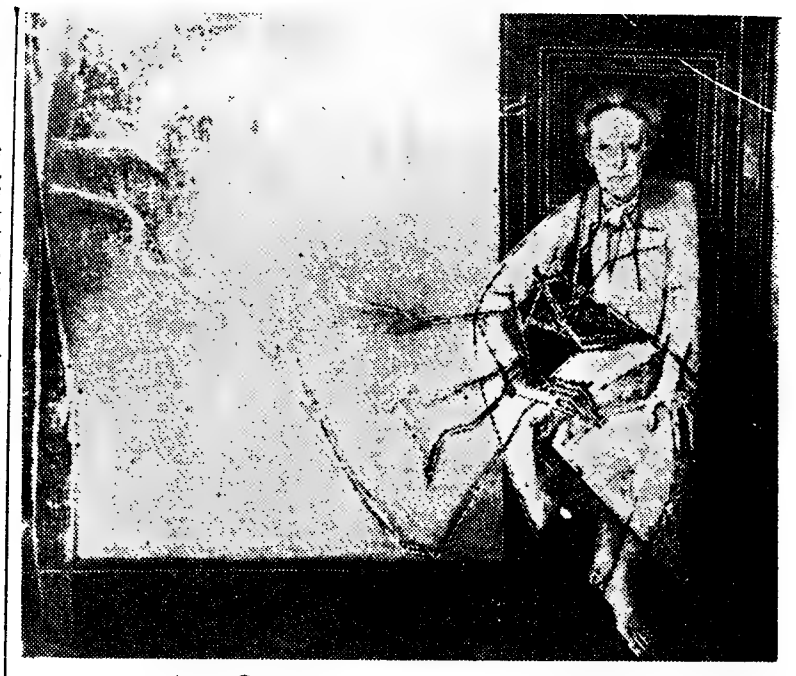
— 1905: ingressa na Escola Normal Superior; mas o cumprimento do serviço militar só lhe permite iniciar o curso em Outubro de 1906. Tinha já publicado, então, uma colectanea de poemas, «L'Âme des Hommes» e um conto unanimista, «Le Bourg Régénéré». Na escola esse «jovem de meia altura, são, entroncado, bem assente em pernas vigorosas» tem a reputação de «sublime criador de histórias pitorescas».

— 1906: no decurso do seu primeiro ano de escola Jules Romains consagra-se á biologia e ás ciências naturais e faz exame de ciências.

— 1908: publicação de «La Vie Unanime».

— 1909: Jules Romains é licenciado em filosofia. E' nomeado professor do Liceu de Brest e, mais tarde, de Laon. Exerce ainda a profissão depois da guerra de 1914-18, até que a reputação literária e o êxito dos seus livros lhe permitem conquistar a completa independência. A carreira de escritor de Jules Romains é, daí em diante, demasiado conhecida para que valha a pena documentá-la. Precursor da ideia europeia, apóstolo infatigável da paz, verdadeiro «cidadão do mundo» e, como tal, sempre fiel á substancia da sua obra, Jules Romains é, também, um grande viajante.

— 1940: refugiado nos Estados Unidos, defende a causa dos Aliados e da França Livre; desde 1942 passa parte do tempo nos Estados Unidos e parte no México, acompanhado na acção, no pensamento e nas aspirações por uma bela e inteligente mulher, Lise Dreyfus, com quem havia casado em 1936 e de que se reconhece os traços em Françoise Maïel, uma das principais figuras femininas de «Les Hommes de Bonne Volonté». Depois da Libertação retoma Jules Romains em França o lugar primacial de escritor que a sua obra consagrara e é eleito em 1946 para a Academia Francesa.



Jean Cocteau visto por Mac Avoy

BOLETIM

«Livros de Portugal»

O boletim mensal do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, que se publica regularmente sob o título «Livros de Portugal», constitui valiosa fonte de informação e leitura para os diversos sectores interessados na vida cultural. O n.º 68, agora distribuído, insere um editorial consagrado ás actividades da Fundação Gulbenkian na divulgação do livro, uma biografia breve do dr. Azeredo Perdigão, informação diversa e o habitual e proveitoso registo de edições novas. A própria publicidade que o boletim insere é somatório proveitoso de referências editoriais.

JEAN COCTEAU representado pelo pintor Mac Avoy

Um quadro do pintor norte-americano Mac Avoy em que é retratado o escritor Jean Cocteau, numa alegoria alusiva á sua impetuosa inspiração criadora, e que tem suscitado grande interesse nos meios artísticos mundiais, foi ultimamente doado a um museu francês. A aquisição foi feita pela pintora, também norte-americana, Romaine Brooks, a quem foi dado o qualificativo misterioso de «salteadora de almas», que quis testemunhar assim o seu reconhecimento e admiração pela França — pátria incomparável de escritores e de artistas que nenhumas influências alheias conseguem subverter.

Uma antologia greco-latina apresentada por Victor Buescu

Em cuidada realização da «Livraria Escolar Editora» publicou o dr. Victor Buescu, antigo assistente da Universidade de Bucareste e actualmente professor de História da Cultura Clássica na Faculdade de Letras de Lisboa, uma antologia valiosa de textos greco-latinos traduzidos para a nossa língua. Páginas escolhidas de Homero, Píndaro, Cícero, Virgílio e Horácio, em versões que primam pela qualidade literária, ficam assim ao alcance de estudantes e leitores interessados num volume muito atraente.

Colaborou neste trabalho, que é apresentado sob o título «Hespéria», o professor dr. Manuel Antunes, espírito de humanista que tem já lugar de relevo na nossa cultura e na vida literária do País. No seu prefácio, acentua o ilustre ensaísta e crítico que «o critério que presidiu á elaboração da presente antologia foi duplo: por um lado, apresentar unidades relativamente largas e, na sua ordem, completas; por outro lado, contentar-se com uma função supletiva i. e. trazer apenas aqueles textos que, hoje, ou não são acessíveis em português ou, pelo menos, o não são com facilidade e bom gosto. Ulteriores edições poderão ampliar e aperfeiçoar a actual. Dirigindo-se, primáriamente, aos alunos de História da Cultura Clássica, ela poderá também ser util aos leitores que desejem manter o contacto, embora indirecto, com as fontes perenes do nosso mundo: os autores gregos e romanos».

O volume é, sob todos os aspectos, de muito interesse e assinala o valioso trabalho de Victor Buescu na vida cultural e universitária portuguesa.

UM LIVRO de Osório de Oliveira

A *Livraria Bertrand* anunciou recentemente que vai publicar, na sequência da su avaliosa série «Antologia da Terra Portuguesa», um volume organizado pelo escritor José Osório de Oliveira sobre «A Beira Litoral».

Reunindo os mais variados dados sobre a região de Coimbra — etnografia, poesia, história, tradições, condições geográficas e económicas, etc. — esta obra constituirá mais uma monografia do mais alto interesse para o conhecimento da terra portuguesa.

ESCAPARATE

(De 15 a 22 de Setembro de 1964)

Autores portugueses

Título — «Os Longos Dias Azuis».
Autor — A. Claro Ceia.
Editora — Gaivota.
Numero de páginas - 187.
Preço — 25$00.

Autores estrangeiros

Título — «Além dos Marimbus».
Autor — Herberto Sales.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Livros do Brasil, n.º 62.
Numero de páginas — 275.
Preço — 35$00.

Título — «A Nona Hora».
Autor — Ben Benson.
Tradutora — Irene Fernanda.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Vampiro, n.º 208.
Numero de páginas — 219.
Preço — 12$50.

Título — «Vidas de Grandes Filósofos».
Autor — Henry Thomas e Dana Lee Thomas.
Tradução — Octávio Mendes Cajado.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Vidas Célebres.
Numero de páginas — 330.
Preço — 15$00.

Semana de Madrid

por MANUEL RIUTORT

QUANTO a projectos do Ateneu de Madrid, figura a realização de exposições de pintores modernos, retrospectivas de obras de Rafael Zabaleta e Juan Echavarria, além de outras com obras de artistas estrangeiros. Desde a sua inauguração, há dez anos, passaram pelas salas do Ateneu várias centenas de artistas; entre outros — Picasso, Miró e Cossio.

*

COM prólogo do próprio biografado, já desaparecido, apareceu nas livrarias «Vida y obra de Benavente», de Angel Lázaro. Esta obra foi escrita, de início, pelo próprio Benavente, e publicada há 40 anos. Angel Lázaro acrescentou-lhe algumas páginas sobre a repercussão da obra de Benavente depois da morte deste.

*

APÓS o seu regresso de Budapeste, onde participou no Congresso Internacional de Musica Folclórica, o delegado espanhol informou que o próximo congresso será em Madrid.

*

INICIA-SE a 14 de Outubro, o IX Congresso do Livro Infantil. Haverá debates sobre a literatura infantil desde a segunda guerra e a ilustração dos livros infantis durante o mesmo período.

*

EXCELENTE iniciativa do Banco Castelhano — instituiu um prémio de 250 mil pesetas para trabalhos literários inéditos. A admissão das obras faz-se até final deste ano.

*

POLIFACÉTICO — Edgar Neville. Autor de teatro e de cinema, em ambos realizador, escritor e agora poeta. Igualmente, como acontece nas suas outras actividades, Neville tem altos e baixos. Mesmo assim «La borrasca» tem humanidade e ternura.

*

TEM-SE reunido frequentemente o Comité espanhol de salvamento dos tesouros arqueológicos de Nubia (Egipto), a fim de preparar a próxima campanha. A anterior, como aqui noticiámos, excedeu a melhor das expectativas.

Inauguração do Caminho de Ferro de Sintra, em 1856

Museu da gravura

INAUGURAÇÕES

Uma inauguração é sempre um acontecimento que não escapa á reportagem gráfica. A fotografia, com os seus modernos recursos, tem todos os meios de observação e de registo rápido de qualquer cena. O que não a impede de usar a sobreposição e trucagem como auxiliares do efeito...

No passado, as coisas passavam-se nos domínios do desenho e da gravura manual, desde a composição mais ou menos imaginativa do artista á reprodução mais ou menos abreviada do gravador. Compreende-se que o instante ou a veracidade não fossem preocupações exclusivas do observador-artista. Este suspenderá, com voluntária fantasia, as saudações das paradas, as aclamações populares, os gestos simbólicos das altas personalidades, etc.

Comparemos duas épocas de reportagem, transmitidas pela xilogravura, onde a imaginativa e a liberdade da primeira, ligada ainda a uma técnica gráfica incipiente, superam a vulgaridade e o estilo de imitação fotográfica da segunda.

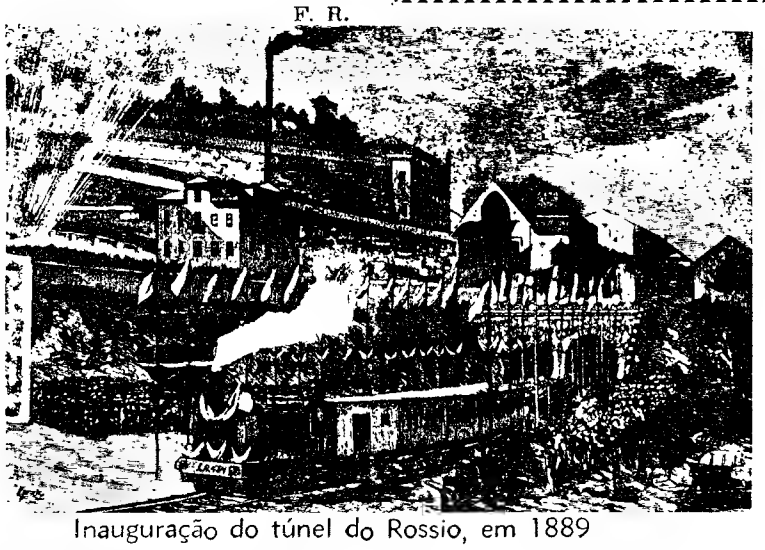
Em 28 de Outubro de 1855 inauguravam-se os trabalhos da primeira linha de caminho de ferro para Sintra. O leitor não se surpreenderá, decerto, ao saber que era de Belém qu se partia então para a fresca estância. Situava-se o embarcadouro no espaço entre a Rua da Praia de Pedrouços e a Torre de Belém. O traçado seguia para além do rio da Cruz Quebrada, com pequenos aquedutos, a ponte de Argeis, a grande ponte da Cruz Quebrada, seguindo depois por Caxias, Barcarena, Cacém e Queluz de Baixo. Construira-se, para a funçanata, um pavilhão em estilo árabe, «de trezentos e cinquenta palmos de comprido». O traçado da linha achava-se balizado nas proximidades; e o centro do pavilhão ficava precisamente no centro da intercepção da via férrea e das futuras docas, também em projecto.

D. Fernando e os infantes D. Luís e D. João vieram inaugurar, num *landau* puxado a duas parelhas. A tropa formava alas e o povo espreitava por detrás. Troou a artilharia da torre, deitaram-se foguetes e presenteou-se o rei com uma picareta de prata.

A *Ilustração Luso-Brasileira*, de 9 de Agosto de 1856, reportava a cerimónia ilustrando-a com uma curiosa composição xilográfica, anónima como quase todas as desse tempo. Esta revista publicava-se com muita xilogravura em formato de página, mas de fraca qualidade. Melhoria, sem duvida, em relação com as xilogravuras do *Panorama*, mas muito abaixo das do *Arquivo Pitoresco*, que aparece em 1857.

Só 33 anos mais tarde se abriu o tunel do Rossio e se veio a desviar para ali o tráfego ferroviário. Naturalmente, houve também inauguração com as pompas de estilo. A reportagem do *Ocidente* já tinha tomado conta do caso dois anos antes, apresentando uma página desenhada por José Ribeiro Cristino em que se mostrava o estado das obras da primeira perfuração, e quatro desenhos com temas de trabalho. A inauguração mereceu outro desenho de Luciano Freire, gravado por Cazelas e publicado também no *Ocidente*, em 1859. O primeiro comboio, com a máquina engalanada, sai do tunel e avança entre festões e bandeiras no topo de mastros, e massas de gente nas barreiras, na encosta e nos muros. Uma técnica de imitação fotográfica, em que se perde toda a originalidade da composição artística, mostra a decadência do processo, caído na monotonia das práticas editoriais.

F. R.



Inauguração do túnel do Rossio, em 1889

R

ELANCE
DO MUND
LITERÁRI

● **A Vénus de Milo voltou a Paris, de digressão que motivou acerbas críticas literários e artísticos e que fez levantar ministro responsável pela ausência, o dré Malraux, duras acusações. A estátua á Cour Carrée do museu do Louvre, de sar por um banho meticuloso — não vessem maculado os olhares dos dois japoneses que a admiraram em Tóqu que a embalagem parece ter manchado poroso de Paros em que foi talhada obra-prima encontra-se absolutamente André Malraux pode voltar a dormir se não tiver outros problemas de cons**

● **A literatura da Africa Negra teve renovada aura internacional com em França de três livros que foram e crítica como criações superiores: «Poem pold Sedar Senghor; «Contes et Nouv d'Amadou Kimba», de Birago Diop; e la rive sauvage», de Mohamed Dib. Senghor é considerado um dos maior língua francesa neste século. Diop, tam negal, recebeu há pouco o Grande Pr rio da Africa; Dib, da Mauritânia, é c ção do povo nórdico de acidentada histó**

As obras do túnel do Rossio, em 1887

3.º centenário de Zurbarán

O 3.º centenário da morte de Zurbarán, o místico e dramático pintor da exaltação religiosa espanhola no século XVII, vai ser celebrado em Madrid com uma exposição que estará aberta ao publico no «Casón del Buen Retiro» em Outubro próximo. A colectânea das obras do artista terá um carácter de antologia pictórica, reunindo quadros que se encontram dispersos pelos mais variados lugares do país vizinho. Mas é do mosteiro de Guadalupe, onde se conserva maior numero de quadros do pintor estremenho, que irá para a exposição o fundo mais importante. Recorda-se, a propósito, que o Casón é a sede do Instituto de Restauro e Conservação de Obras de Arte, actualmente servido por mais de trinta especialistas e técnicos sob a superintendência do director-geral de Belas-Artes. As composições de Zurbarán vão passar por tratamento adequado antes de serem expostas.

E

(C

bram
morte
guy p
e dist
do «M
ne d'A
tuante
nal se
po um
da cul
critor
ges Be
ram u
ferido,
cutada
venda
e o po
reduzi
de um
so de
ficticia
sectore
tura fr
res est

Nase

Obras completas de

DOSTOIEVSKI

Primeiro volume

Pobre Gente, O Sósia, O Senhor Prokhartchin, A Hospedeira, Um Romance em Nove Cartas, Polzúnkov, **A Mulher** Alheia e o Homem Debaixo da Cama, O Ladrão Honrado, Nietotchka Nezvanova

Segundo volume

Coração Débil, Uma Árvore de Natal e uma Boda, Noites Brancas, O Herdeirinho, O Sonho do Tio, A Aldeia de Stepantchikovo, **Notas de Inverno** sobre Impressões de Verão, Uma História Desagradável, Memórias Escritas num Subterrâneo.

Terceiro volume

Humilhados e Ofendidos, Recordações da Casa Morta, O Crocodilo.

Quarto volume

Crime e Castigo, Diário de Raskolnikov, O Jogador.

Quinto volume

O Idiota.

Sexto volume

Demónios.

Sétimo volume

O Eterno Marido, O Adolescente.

Oitavo volume

Os Irmãos Karamazov.

Nono volume

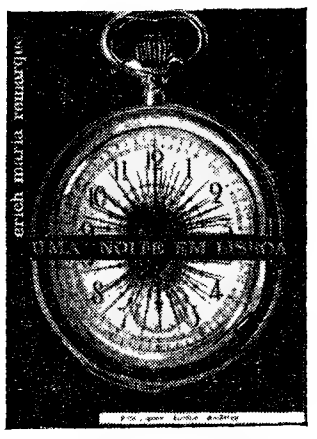
Diário de um Escritor (I)

Décimo volume

Diário de um Escritor (II)

ANTES DE ADQUIRIR AS OBRAS COMPLETAS DESTE GÉNIO DA LITERATURA MUNDIAL, A ARCÁDIA AGRADECE-LHE A CONSULTA DO **PRIMEIRO VOLUME** AGORA POSTO A VENDA INTEGRADO NA SUA NOVA COLECÇÃO CLÁSSICOS UNIVERSAIS

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE ASSINATURA
VENDAS PELO SISTEMA LIVROS A CRÉDITO
CONSULTE A EDITORA ARCÁDIA, LIMITADA
TRAVESSA DE S. PAULO, 7, 3.º—LISBOA-2



Lisboa, 1942. Vive-se um dos momentos mais dramáticos da segunda guerra mundial. A Portugal afluem os refugiados. E eis que entre dois se estabelece uma estranha negociação.

Colecção «Século XX», n.º 63
40$

Uma Noite em Lisboa
de
Erich Maria Remarque

Um livro que se tem mantido, desde o seu lançamento até hoje, nos primeiros lugares da lista dos 10 best-sellers americanos e que está sendo adaptado ao cinema.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
LISBOA — MEM MARTINS

A

LANCES
O MUNDO
ITERÁRIO

voltou a Paris, depois de uma
vou acerbas críticas nos meios
e que fez levantar contra o
pela ausência, o escritor An-
cusações. A estátua regressou
seu do Louvre, depois de pas-
eticuloso — não porque a ti-
olhares dos dois milhões de
iraram em Tóquio, mas por-
ece ter manchado o mármore
que foi talhada. Demais, a
e absolutamente intacta — e
voltar a dormir descansado,
roblemas de consciência.

rica Negra teve ultimamente
ernacional com a publicação
ros que foram exaltados pela
superiores: «Poemas», de Léo-
«Contes et Nouveaux Contes
e Birago Diop; e «Cours sur
Mohamed Dib. O senegalês
o um dos maiores poetas de
século. Diop, também do Se-
uco o Grande Prémio Literá-
a Mauritânia, é comparado a
e acidentada história, tem con-

Kafka e a Robbe-Grillet pela crítica francesa. A pureza de visão do mundo, a frescura e vigor do estilo, o poder visionário e poético, são qualidades atribuídas em alto grau de expressão literária a estes três escritores africanos de primeiro plano.
sistemático de teorias e escolas. Situando o folclore

● O conhecido escritor alemão Günter Grass pronunciou em Berlim o discurso laudatório quando da atribuição do Prémio de Literatura do Senado da Cidade ao escritor Arno Schmidt. Nascido em Hamburgo em 1910, Schmidt criou uma obra que conduz do «Leviathan», três peças em prosa que «na sua linguagem caprichosa lembram combinações da pintura surrealista» (Franz Lennartz), até ao estudo crítico-satírico sobre a individualidade, a obra e a projecção de Karl May, recentemente lançado. Güter Grass realçou muito especialmente o conto de Schmidt «Seelandschaft mit Pocahontas» (1954, Paisagem Marítima com Pocahontas). Em 1957 saiu o romance utópico-histórico «Die Gelehrtenreublik» (A Republica dos Sábios) que se desenrola no terceiro milénio da Era Cristã. Schmidt, como também Grass, tem atraído ultimamente a atenção do publico de vários países.

● O «Jornal de Letras» do Rio de Janeiro assinalou ultimamente que a morte de Joaquim Ribeiro não enlutou apenas o folclore, mas toda a cultura brasileira, de que era uma expressão viva e significativa. Historiador, filólogo e humanista, herdara do pai ilustre as qualidades de exegeta que o faziam porfiar sempre na busca das origens e rastear os caminhos da dinâmica cultural. No plano do folclore, continuou, nesse sentido, a tradição paterna e o seu livro «O Folclore Brasileiro» é uma das primeiras tentativas científicas para considerar o folclore no plano da Culturologia, através do estudo como uma infra-história, buscava a explicação de tendências e directivas nacionais através da cultura popular. Nesse sentido, são obras da maior significação o seu livro «Folclore dos Bandeiras» e o seu

quistado larga irradiação nas traduções que dele tem trabalho sobre «Lendas Brasileiras» na Enciclopédia Delta, além de numerosos ensaios e conferências.

● A celebração do 4.º centenário do nascimento de Shakespeare tem dado motivo a que se evoquem na Inglaterra a vida e a obra dos seus precursores. O grande dramaturgo, na verdade, não surgiu de um deserto teatral. O teatro erudito da primeira metade do século XVI e de algumas décadas posteriores, concebido segundo os cânones clássicos, desempenhou um papel decisivo, porém, não unico na evolução do teatro inglês. Ao lado desse teatro praticado na Corte e nas Universidades, nos pátios das hospedarias e nos primeiros teatros publicos cultivava-se um género diferente, mais popular, descendente do teatro medieval. E se o povo recebia avidamente as tragédias, «histórias» e comédias «romanticas» com sua torrente de episódios violentos, não apreciava a tendência classicizante. Coube a um grupo de autores conhecidos como os talentos universitários («The University Wits») realizar a fusão entre as duas correntes e acabar de preparar o terreno para o aparecimento e o desenvolvimento de Shakespeare. George Peele, John Lily, Thomas Nash, Thomas Lodge, entre outros, são os nomes agora lembrados como precursores do dramaturgo genial.

● Por iniciativa e com apresentação do escritor Adonias Filho, a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro publicou há tempo em volume — o de n.º 78 da série «Anais» — 490 cartas que pertenceram aos arquivos particulares de Coelho Netto, tendo sido incorporadas posteriormente ao património daquela Biblioteca. A publicação é uma homenagem á memória do autor de «Turbilhão», no ano do centenário do seu nascimento.

● O vasto romance «Os guardas vermelhos de Tamperé», do escritor finlandês Vaino Linna, construído como trilogia em que se traça a evolu-

sido feitas em márias línguas. Uma piedade profunda, sencondicionalismos políticos, envolve na atmosfera sentimental mais sedutora, segundo os críticos, a obra deste autor que combina exemplarmente a psicologia profunda com o realismo de observação.

● O chamado «Grupo 63» representa hoje na Itália a vanguarda literária. Sobre esse grupo fez Alberto Moravia as seguintes declarações numa entrevista concedida ao jornal «Expresso»: «O «Grupo 63» afirmou que na literatura italiana haveria duas posições: a da vanguarda e a da tradição. Sempre de acordo com o «Grupo 63», a vanguarda seria por uma arte na qual (simplificando um pouco) fosse atribuída a máxima importância ás modificações da linguagem; a tradição naturalmente, desejaria o contrário. O «Grupo 63» fala de revolta mas não diz claramente contra quem e contra quê. Quanto ás teorias e ás obras, essas são de tal diversidade que justificam a suspeita de que o objectivo ulterior do «Grupo 63» seja extraliterário».

● Os teatros de Londres, Lyon, Viena, Estocolmo, Varsóvia, Essen, Hamburgo e Wiesbaden incluiram no seu programa o drama de Peter Weiss «A perseguição e o assassínio de Jean Paul Marat», estreado em Berlim nesta Primavera. Na opinião da «Süddeutsche Zeitung», de Munique, depois das peças de Bertolt Brecht, esta obra seria a mais importante obra teatral de um autor de língua alemã. «Desde o teatro de Brecht nunca mais voltámos a ter uma peça com tal poder de expressão», comenta a revista «Theater heute». Peter Weiss, de 47 anos, até agora era conhecido sobretudo pelas suas obras de ficção. Em 1963 apareceu o seu primeiro texto para teatro, a peça «Noite com hópedes» uma história primitiva e requintada de lavradores e ladrões, em versos rimados. A nova peça tem o título complicado «A perseguição e o assassínio de Jean Paul Marat, representada pelo grupo cénico do hospício de Charenton sob a direcção do Senhor de Sade».

EVOCAÇÃO DE PÉGUY

(Continuação da 13.ª página)

bram este ano, o cinquentenário da morte em combate de Charles Péguy passou em atmosfera discreta e distante. E, no entanto, o autor do «Mystère de la Charité de Jeanne d'Arc», poeta e ensaista de flutuante personalidade mas de original sentido criador, foi no seu tempo uma das figuras mais discutidas da cultura francesa. O vigoroso escritor cristão inconformista Georges Bernanos, quando lhe perguntaram um dia qual o seu escritor preferido, respondeu: «Jeanne d'Arc escutada por Charles Péguy». Mas o vendaval da guerra tudo varreu — e o poeta místico e visionário ficou reduzido ás recordações discretas de um escol sincero (como era o caso de Bernanos) ou ás especulações fictícias e confusionistas de certos sectores ultra-reaccionários da cultura francesa ou dos seus imitadores estrangeiros.

Nasceu o poeta em Orléans, a 7 de Janeiro de 1873. Depois de fazer o curso da Escola Normal Superior e de trabalhar por algum tempo no magistério, dedicou-se aos estudos sociais e tornou-se coloroso apóstolo dos ideais de vanguarda. Em 1897 publicou «De la Cité Socialiste» e, pouco depois, entrou abertamente na luta política como «dreyfusard», ao lado dos escritores franceses de esquerda. Individualista exaltado, sob a solicitude constante de tendências místicas que nunca chegou a corrigir pela claridade racionalista, nunca chegou a alinhar num movimento coerente de ideias e de acção. Em 1900 iniciou a publicação dos «Cahiers de la Quinzaine», de que foi simultaneamente autor, editor e impressor. Através deles se processou uma evolução espiritual que o desviou progressivamente dos seus caminhos intelectuais. Rompeu com Jaurès, abandonou a acção socialista e começou a enveredar por um chauvinismo que o conduziu ás mais perturbadas contradições. Em 1905, o livro «Notre Patrie», de Péguy, foi já acolhido com entusiasmo pelas correntes da direita. Daí em diante é a meditação religiosa que o absorve — e os seus livros de poesia e de ensaio são reflexos de uma crise crescente: «Mystère de la Charité de Jeanne d'Arc», «Le Porche du Mystère dela Deuxième Vertu», «La Tapisserie de Sainte Geneviève», «Notre Jeunesse». Mas a paixão da liberdade e da autonomia de carácter, o amor pelos pobres e o desprezo pelos poderosos, nunca lhe vergaram a consciência moral. E, ao mesmo tempo, não chegou a definir uma personalidade literária acabada, cultivando um estilo literário irregular, saturado de parêntesis e de repetições, anárquico nas alusões e no sentido profundo. Pouco antes da primeira Guerra Mundial era Péguy solicitado peda doutrinação filosófica anti-intelectualista de Bergson. E a sua morte na luta foi um remate antecipado da evolução que não podia prever-se aonde o conduziria, entre tão diversos e contraditórios apelos de consciência.

Mesmo os paladinos mais convictos da ultima fase de Péguy, como Maurice Barrès, só o comprometeram com a celebração exorbitante e tendenciosa da «conversão»do antigo «dreyfusard» aos «sagrados valores tradicionais». E foi de André Gide e do grupo inconformista e livre da «Nouvelle Revue Française» que vieram posteriormente, os testemunhos sinceros de um apreço leal e verdadeiro pelo escritor. Também a Robert Valéry-Radot — que veio a ser o grande propugnador de Bernanos — se ficou devendo, á margem de deformações políticas ilegitimas, a exaltação do que houve de precàriamente, mas efectivamente válido, na obra de Charles Péguy. Atacado na sinceridade da sua fé religiosa de fresca data e na autenticidade do seu nacionalismo; excomungado, como escreveu Yves Florenne, pela «igreja» literária da França por pecar contra a «clarté» e a «mesure» — Charles Péguy deixou para a posteridade uma memória de dramáticas ambiguidades, agora recordadas no cinquentenário da sua morte.

S.

«BEAUCE»

Um poema de CHARLES PÉGUY

...Nous sommes nés pour vous au bord de ce plateau,
Dans le recourbement de notre blonde Loire.
Et ce fleuve de sable et ce fleuve de gloire
N'est là que pour baiser votre auguste manteau.

Nous sommes nés au bord de ce vaste plateau,
Dans l'antique Orléans sévère et sérieuse,
Et la Loire coulante et souvent limoneuse
N'est là que pour laver les pieds de ce coteau.

Nous sommes nés au bord de votre plate Beauce
Et nous avons connu dès nos plus jeunes ans
Le portail de la ferme et les durs paysans
Et l'enclos dans le bourg et la bêche et la fosse.

Nous sommes nés au bord de votre Beauce plate,
Et nous avons connu dès nos premiers regrets
Ce que peut recéler de désespoirs secrets
Un soleil que descend dans un ciel écarlate

Et qui se couche au ras d'un sol inévitable
Dur comme une justice, égal comme une barre,
Juste comme une loi, fermé comme une mare,
Ouvert comme un beau socle et plan comme une table.

Un homme de chez nous, de la glèbe féconde
A fait jaillir ici d'un seul enlèvement,
Et d'une seule source et d'un seul portement,
Vers votre assomption la fèche unique au monde.

Tour de David voici votre tour beauceronne.
C'est l'épi le plus dur qui soit jamais monté
Vers un ciel de clémence et de sérénité,
Et le plus beau fleuron dedans votre couronne.

O tema clássico do «Rapto das Sabinas» interpretado por Picasso. Este quadro foi dos que despertaram maior sensação na exposição da Galeria Leiris em que o pintor apresentou há meses, as suas criações de 1962-63

Uma novela de Urbano Tavares Rodrigues numa antologia italiana de autores de renome mundial

A editorial italiana Martello, de Milão, vai lançar uma colectanea, intitulada «Le Piu Belle Novelle di Tutti i Paesi — 1964» («As mais belas novelas de todos os países em 1964»), na qual se reunem algumas obras mais expressivas de figuras predominantes na literatura mundial.

Para essa valiosa antologia, destinada á maior projecção, foi seleccionada uma das melhores novelas de Urbano Tavares Rodrigues, o consagrado escritor, tão humano e vigoroso, artista de requintado estilo, que conquistou posição de relevo, firmando uma personalidade inconfundivel, no panorama da moderna literatura.

A novela escolhida, «Uma Noite e Nunca», inclui-se no livro «As Máscaras Finais», um dos èxitos significativos na vasta obra de Urbano Tavares Rodrigues. E' uma justa distinção para o escritor, dos maiores valores da novelística, ao mesmo tempo que se reflecte em prestigio e expansão para a literatura portuguesa além-fronteiras.

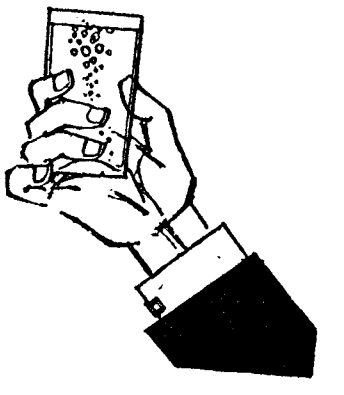
o tambor
POR
GÜNTER GRASS

«Um grande livro em todos os sentidos.»
The Times

ESTÚDIOS COR

BRASÕES DE ARTE E GRAVURAS
Único especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95. Rua Nova do Almada. 99
LISBOA



VIDAGO

FÉRIAS NO MAR

(Continuação da 13.ª página)

antigos naufrágios, vogando nas correntes, a lembrar paradoxalmente certa natureza de incestos, ou inesperadas aparições de velas de corsários, navegando entre um círculo fechado de lacas odorantes.

Agora, por exemplo, a tarde está a morrer de amor, Maria do Alpendre. O Sol subiu no horizonte e vem, mansamente, beijar a costa. E quem feche um pouco os olhos, repara que se poderiam plantar roseirais no Oceano Atlantico, donde sobe e se esparge e se aspira um voluptuoso perfume, que encharca de iodo os grandes espaços. As ondas formam-se nos longes e vêm por aí fora enfurecidas, ou lisas, de emboscada e coleantes, batendo no costado das traineiras, e arrastando o cheiro das marés, como aves encantadas de espuma.

Respirando alegremente, morenas do clima, passam raparigas com os seus chapéuzinhos turcos, os seus fatos de banho multicolores, animais saudáveis sorrindo ao tempo. Uma delas está aqui de passagem, vinda do Algarve, e leva um «caniche» ao banho. O bicho homem passeia ao sol, farta-se de bom ar, dilata o peito ao bafo castanho, pressente-se ser castanho e franzino, por imagem de cor e física, o bafo, calculem, que corre á volta da baía.

Esta vila de Sines...

No sudoeste alentejano, fica esta vila de Sines. Maria do Alpendre, a decorar o infinito do alto de um cerro. Terra onde nasceu Vasco da Gama, rei de navegadores, glória dos alentejanos, dizem que filho de uma linda camponesa da Vidigueira e de um siniense abastado, que sonhava á noite, junto das muralhas, o invento de grandes pescarias. Sines pensa progredir: deseja um porto de abrigo e não se entusiasma pela construção de uma grande base naval, pois não ouço falar de guerras ou ódios raciais, enquanto aqui permaneço. Sendo os seus arredores tão vincadamente transtaganos, a fala, os costumes, a entonação de certas melodias trazidas do interior, o seu povo pasma de pertencer ao distrito de Setubal, e não ao de Beja, que é uma cidade de tradições e temperamento irmãos aos da vila piscatória.

Nos quiosques da praia há peixe vivo para preparar as saborosas caldeiradas á moda da terra. O banheiro Mário Mascote anda dum lado para outro levando crianças ao banho, umas em grande berrata, outras contentes e risonhas. «Fale da gente quando escrever nos livros!» — pede-nos. Mas como diabo soube ele desta provisória pecha de narrador de histórias, cá tão longe de casa? Mistérios da gente de Sines, Maria do Alpendre, perspicaz e afoita, e onde o compadre Zé Ferreira, por exemplo, conspícuo barbeiro e cultor de ideias probas, e o engenheiro Granés, homem culto e sereno, cervejeiro por conta própria na época dos banhistas, nos contam histórias de faróis ás tempestades, pescadores naufragados, polvos de olhos de fantasma, anequins ferozes mordendo as tábuas dos barcos da pesca do alto, golfinhos brincalhões ao rés das marés, etc.

Agora, um homem no fundo do mar a apanhar mariscos, faça ideia. Pois tem a sua função picaresca, Maria do Alpendre. A dez braças da superfície, o ser humano parece um peixe esquisito, retardado de movimentos, envolvido da carapaça das vestes plásticas. Ao mergulhar sem a garrafa de oxigénio, punhal na mão direita, hirta, ele vai ao encontro da rocha rodeada de algas. No frenesi dos segundos contados pelo afluxo do sangue aos olhos e aos ouvidos, o homem dá um primeiro golpe nos perceves, agita de seguida os pés, pondo-se a subir verticalmente á superfície, para respirar. Já se sabe que o segundo mergulho tem de ser feito mais rápido, com determinação. E aí está que a um novo golpe do punhal, se apanham para cima de cinco quilos de marisco, que é preciso trazer á tona, para o barco protector os receber. Desta vez, o caçador demorou mais nove segundos, tempo suficiente para se debater á face da embarcação, com a respiração opressa.

O mar estava manso, lindo na sua colgadura de cristal.

Duma vez...

Duma vez, patrícia, aconteceu que para os lados de Santo André, veio uma onda do tamanho de uma montanha e levou inumeros seres para o fundo do abismo. Era Outono, nos primeiros de Novembro, os dias pareciam fixar-se numa madorna pouco habitual, tecendo enredos de tragédias á volta das aldeias.

Morreram velhos agarrados ás suas barcas. Morreram nas agonias pardas dos limos frios, criaturas na flor da vida, de olhos esbugalhados no inferno da guerra dos naufrágios, no viço de um ultimo adeus á falsa natureza do mar.

Perto do areal, ao lado das salsugens revoltas, por entre a vozearia de apelos rezados a um céu de tintas de aço, um jovem viu as vagas tragar o pai. Ainda o susteve nos braços por um segundo de pena, mas veio uma onda mais viscosa, violenta, e tirou-lho. Em todo o caso, o moço ainda nadou para o largo, sacudido por um instinto de coragem, mas em vão. Já em terra, respirou por umas poucas de vezes, e por umas poucas de vezes se atirou ao solo, amaldiçoando o mar. De subito, como movido por um remorso, ou receio, ou gesto de loucura, atirou-se de novo ás vagas, á procura do ente querido. Uma onda de espuma verde o levou, outra o trouxe, inanimado, á praia. Pois este jovem nunca mais quis ver o mar e passou a andar ensimesmado. A tal ponto, que numa manhã matou-se...

Mas adiante. A quinhentos metros do litoral há searas de trigo, patrícia, campos de feijão, meloais e vinhas, por cima de taludes de areia, espraiados para as bandas de Santiago e que depois se juntam aos barros compactos da vila do Cercal.

No mar de Sines há silêncios rectos e legendas impressas nas léguas do fundo das águas. Para os alentejanos que só gostam da praia em dias de estorrina, o mar é um abismo alanceador, dono de trémulas ondas que ao longe se encabritam, ao rés do céu.

Mas curiosa, mais que curiosa, estranha, inquietante, é a lembrança deste vício, Maria do Alpendre, que quase invalida o mar e improvisa estrofes para a terra da nossa infancia!

Palpitante como um coração de ave libérrima, é a alegria e a graça de estátua daquela rapariga bela, orgulhosa da sua juventude, que nos fita com os seus olhos imensos e luminosos, a apetecer versos publicos. Para a outra vez, já que nos chamam agora com urgência, teceremos um hino á sua beleza ibérica, minha linda boneca de olhos de azeitona. Um hino maior e mais bonito que uma declaração de amor!

A. da S.

Imprensa literária regional

«CIDADELA»

A página literária dirigida pelo poeta Fernando Grade e publicada sob o título de «Cidadela» no jornal de Cascais «A Nossa Terra», insere na sua 16.ª edição poemas de Dórdio Guimarães, António Gadanha e do director da página, além de comentários de actualidade editorial e outra informação

«MARGEM»

E' dirigida pela escritora Aurora Santos a página quinzenal de cultura e arte «Margem», integrada no jornal «Gazeta de Coimbra». No seu 2.º numero incluem-se a crónica «A Juventude perante o mundo actual» e «Poemas Caninos», do autor israelita Amir Aharon, traduzidos pela escritora brasileira Cecília Meireles.

«PLANO»

No jornal «Notícias da Amadora» está a publicar-se, entre outras de especialidade, a página de cinema «Plano», coordenada por Joaquim Leal e J. Gomes Félix, que é também de interesse literário assinalável. No seu 20.º numero figuram artigos de J. Assunção Leal e Luigi Chiarini e outros elementos de interessante leitura.

«DIMENSÃO»

E' coordenada por J. Santos Marques a página de cultura, literatura e arte «Dimensão» que o jornal «O Desforço», de Fafe, começou recentemente a publicar. Além do artigo de apresentação assinado pelo organizador, figuram na sua edição inicial crónicas de Angel Iglésias e Salvador Landera.

«ESTRADA»

E' também dirigida por Santos Marques a página «A Estrada» que veio valorizar recentemente o jornal «O Eco», de Pombal. Insere no seu 6.º numero, há pouco publicado, artigos de R. Palmiéry e Luís Vilchez, um poema de Elmer Szabó e um texto de Cocteau.

«A VOZ DE MOÇAMBIQUE»

Nas suas edições de 25 de Julho e 1 de Agosto, o suplemento de Artes e Letras do jornal dos naturais de Moçambique apresenta interessantes colaborações de Eugénio Lisboa, José Craveirinha, Antonioni, J. Smith, K. Muir A. Magalhães, etc., e um poema de Rui Knopfli.

EM EMBALAGENS
INDIVIDUAIS DE 12,5 Grs.

TODOS OS ARMAZENISTAS
PODEM ADQUIRIR
DIRECTAMENTE
DA
REFINARIA DO ULTRAMAR

ARAÚJO BARROS
ADVOGADO
Mudou o seu escritório para a Rua do Bonjardim, 235 - 1.º
Telef. 26122 — PORTO

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de uma linha aérea RA 06-28-2, a 6 kV, com 173 metros, do apoio n.º 1 da linha aérea para o posto de transformação de «Corchera Portuguesa, Lda.» ao posto de transformação da Fábrica «Fex Limitada», na freguesia de Alhos Vedros, concelho da Moita.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Setembro de 1964.

Pelo Engenheiro Chefe
HUMBERTO DOS SANTOS

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Professores eventuais colocados ou propostos

Alguns dos nossos leitores solicitam-nos o esclarecimento da diferença de professores provisórios *colocados* ou *propostos* pelas Direcções-Gerais do Ensino Secundário, a propósito da publicação que fizemos sobre o numero de candidatos a professores do ensino técnico.

Os candidatos diplomados podem concorrer á Direcção-Geral do Ensino Técnico, em concurso aberto por aviso publicado no «Diário do Governo», a inserir entre a primeira quinzena do mês de Agosto, e com a duração de quinze dias. Depois da publicação, segue-se um periodo de oito dias para apresentar qualquer reclamação sobre erros de classificação dos candidatos.

No ensino liceal abre-se uma inscrição, mediante a apresentação de boletins próprios, ordenam-se os candidatos, mas esta relação não é publicada no «Diário do Governo» nem permite aos candidatos a observação, comparação de classificações e anotar o escalonamento dos candidatos.

Segundo os pedidos dos liceus ou escolas e respeitando-se a ordem das classificações dos candidatos (valorização dos diplomas acrescidos dos anos de serviço sendo este contado em meios valores por cada 314 dias de serviço lectivo) e a das preferências indicadas (ordenação dos liceus ou escolas onde se pretende prestar serviço) os concorrentes *são colocados* nos liceus ou escolas.

☆

Os candidatos das relações das Direcções-Gerais não chegam, no entanto, para as necessidades e o seu numero não corresponde, em muitos casos sequer ao numero de necessidades (podem, por exemplo, ser numerosos os candidatos mas somente desejarem fazer serviço docente em Lisboa). Faltando estes candidatos são então escolhidos pelos reitores ou directores das escolas e podem não ser diplomados pois *são propostos* pelos dirigentes dos estabelecimentos de ensino com base de que são pessoas idóneas. E' neste caso que se afirma serem propostos embora venham a ser colocados depois de aprovadas as propostas pelas Direcções-Gerais respectivas.

Para serem propostos pelos reitores ou directores basta fazer uma inscrição (não é necessário fazer em papel selado; basta ser escrita em papel azul de 25 linhas e dirigida ao director do estabelecimento de ensino). Espera-se evidentemente, para interesse do ensino, que essas inscrições sejam apreciadas e proposto o candidato com melhores condições (que em certos casos não são os mais habilitados).

☆

E' devido a estas circunstancias que a mulher de um dos nossos leitores (licenciada em Farmácia, que, inexplicavelmente, devido á lei, pode concorrer ao estágio para professores do ensino técnico, mas não á lista para professores provisórios da Direcção-Geral respectiva) recebeu, como diz, o tal ofício-circular muito amável dalguns directores a informá-la «que nesta escola os candidatos são colocados pela Direcção-Geral com as devidas habilitações». A interessada pode responder, para evitar confusões, nos seguintes termos: «Informo V. Ex.ª que não dispondo de habilitações consideradas convenientes, não pos-so ser colocada através da lista da Direcção-Geral. Inscrevi-me, portanto, para ser proposta pela escola que V. Ex.ª dirige no caso de faltarem candidatos da referida lista, e depois ser colocada nessa escola, por ordem da mesma Direcção-Geral».

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas, organizadas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Durante o mês de Outubro poderá visitar:

— Madrid
— San Sebastian, Paris e Castelos do Loire
— Sevilha, Cádis, Algeciras, Torremolinos, Málaga, Granada e Córdova
— Madrid, Barcelona e Roma
— Paris e Londres

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C.P. (estação de Santa Apolónia, Lisboa) ou nas Secções de Informações e Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto.

NITRATOS DE PORTUGAL

S. A. R. L.

Capital Esc. 100 000 000$00

Rua dos Navegantes, 53-2.º, Dt.º — LISBOA - 2

AVISO

Obrigações de 5% — 1960

PAGAMENTO DE JUROS

Informam-se os Senhores Obrigacionistas de que o pagamento de juros referentes ao cupão n.º 8 se efectua, a partir do dia 2 de Outubro, nos seguintes estabelecimentos de Crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

O valor do referido juro, depois de deduzidos os impostos aplicáveis, é o seguinte:

Esc. 19$32 — por cada obrigação nominativa
Esc. 19$55 — por cada obrigação ao portador (cupão n.º 8)
Esc. 24$77 — por cada obrigação averbada ao Fundo de Reserva de Associações de Socorros Mútuos.

Lisboa, 24 de Setembro de 1964.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL

No dia 1 de Outubro iniciam-se os novos cursos
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

O LAGO ENCANTADO

Romance condensado de Maurice Bayeux

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Françoise e o pequenito Jean-Paul estão junto de um lago situado nas proximidades da sua casa de campo. Em dado momento apercebem-se da presença de um desconhecido. O pequenito, furioso por ver invadidos os seus «domínios», manda-o embora. O desconhecido é simpático e, travando conhecimento com Françoise, conta-lhe que um dia combinara encontrar-se naquele mesmo local, com uma jovem por quem estava apaixonado. Porém, ela não aparecera. A conversa continua e o desconhecido revela-lhe que, dez anos passados, o desespero continua a possui-lo. O pequenito Jean-Paul aparece e diz que tem fome. Por fim, resolvem ir lanchar os três. O desconhecido diz chamar-se Luc.

Enquanto caminham na direcção da vivenda de Françoise, Luc relembra o encontro que tivera, dez anos atrás, por mero acaso, com uma linda rapariga, nas margens do lago. Tudo se passara tão rápidamente. De comum acordo, e atraídos pelo mistério, não tinham revelado os seus nomes. Os encontros seguintes foram preenchidos com delícias indescritíveis. No dia em que a jovem não aparecera, Luc, que queria desposá-la, procurou-a em vão.

CAPÍTULO IV

Jean-Paul corria á volta da mesa, inspeccionando os detalhes da toalha com um olhar crítico.

— Achas que ele gostará disto? — disse o pequenito apontando para um bolo de creme.

— Era difícil, porque é a minha especialidade.

— Sabes, para nós, os homens, os doces...

Françoise fez um gesto brusco e deixou cair um prato. Enquanto reunia os pedaços de loiça, a jovem esforçava-se por olhar de frente a causa que motivara aquele pequeno precalço.

A frase de Jean-Paul impressionara-a, concretizando aquela ameaça surda de que se sentia possuída, desde que encontrara Luc.

Na verdade, sentia-se atraída. A jovem não ousava sequer nomear a emoção estranha que

a invadia quando estava junto dele. Tinha a impressão de sentir o peso de uma longínqua herança. Que felicidade lhe trazia esse amor? Poderia lutar contra uma sombra?

A recordação encastoara-se-lhe no espírito como se fosse um diamante, com uma perfeição eterna. Que poder tinha Françoise para arrancar a Luc aquele amor impossível? Ele lamentaria sempre a fada que um dia não viera ter com ele, junto ao «Lago Encantado».

Jean-Paul fora até então o universo de Françoise. Amava-o com uma paixão ciumenta. Desde que Luc entrara na sua vida, sentia que o seu universo não era só o pequenito.

O nome de Luc ressoava mais vezes que o seu. E depois, rápidamente, o pequenito começara a ter os gostos de Luc, os conselhos de Luc, as suas qualidades e as suas preferências.

— Mamã, gostava tanto que Luc nunca mais nos deixasse!

Françoise tinha o mesmo anseio. Ela devia ficar feliz com o sólido acordo que se estabelecia entre o homem e o pequenito. Porquê, este ciume estranho que lhe mortificava o espírito?

— É impossível, bem sabes!

Embora não quisesse, a sua voz soara secamente.

Jean-Paul franzira as suas sobrancelhas loiras. Os cabelos caíam-lhe sobre a fronte. Sob a luz de Abril, o olhar do pequenito brilhava estranhamente, adquirindo reflexos prateados.

— Nada é impossível, quando queremos verdadeiramente!

Sabedoria infantil, que adquiria um tom grave. Sim, Jean-Paul tinha certamente razão. Mas Luc estaria de acordo?

Poderia amar ainda? Que representaria Françoise para ele? As atenções do homem dirigiam-se, sobretudo, para Jean-Paul. Era o primeiro ciume que Françoise sentia, aquele acordo masculino que parecia excluí-la.

E além do mais existia a outra. Aquela des-

conhecida que lhe barrava o caminho, que tomara posse do coração de Luc, arrebatando-lhe todas as suas possibilidades de ternura e de fidelidade. É difícil combatermos contra um fantasma.

Luc era ainda jovem, embora já não fosse um rapaz. As garras do sofrimento tinham envelhecido a sua face, e o seu coração ficara marcado para sempre. Quem sabe se, inconscientemente, ele não continuaria a esperá-la?

Quando Françoise o encontrara na margem do lago, que procuraria ele, sonhadoramente, entre as ervas altas?

Apesar de tudo, fora Françoise que viera.

Voltando dez anos depois, Luc provara não ter encontrado esquecimento. Françoise nunca se contentaria em ser um reflexo.

— Mamã, ei-lo!

Jean-Paul nunca tivera para com ela aquele ar exaltado, orgulhoso. Ligar-se-iam os dois, num pacto tenebroso, para a afastar? Não teve tempo de sofrer com esse novo ciume. Luc entrou, trazendo consigo um feixe de luz que lhe envolvia a cabeleira. Jean-Paul saltara-lhe ao pescoço. Nesse momento, Françoise sentiu um choque violento. A visão das duas cabeças juntas acordou nela um mundo de pequenos factos imponderáveis que se tinham fixado, um a um, no seu espírito. Esses pequenos factos cristalizavam-se, ajustavam-se, chegando a formar um conjunto de tal modo aterrador que Françoise, instintivamente, levou as mãos ao rosto, como para se proteger de uma ameaça obscura.

— Que tem, Françoise?

Luc fitava-a com inquietação. Agarrara-lhe docemente as mãos, mergulhando o seu olhar límpido nas pestanas sombreadas que apresentavam ainda os traços de uma visão enlouquecedora.

— Não tenho nada, — respondeu ela, procurando sorrir. — Estou talvez um pouco fatigada. E depois penso que é necessário encarar a partida.

— É verdade. É sempre necessário partir.

A alegria de Luc desapareceu. Há alguns dias

que ele tinha a impressão de retomar um sonho longínquo, no preciso momento em que ele se quebrara. Era reconfortante como uma convalescença, como a saída de um tunel escuro. Não sabia nada acerca de Françoise. Decididamente, para ele, o amor encontrava-se sob o signo do mistério. Pelo menos conhecia o seu nome próprio. Se ela nada mais revelara é porque, sem duvida alguma, tinha razões para isso. No entanto, ele sentia a atracção mutua que os ligava. Mas essa atracção devia ficar no domínio amável da simpatia. Um espaço restrito para um amor nascente. Não tinham o direito de ultrapassar os limites.

Tudo demonstrava que Françoise não era livre. Presa ao seu famoso lar, de que Luc louvara a doçura. Era por um pudor legítimo que a jovem nunca aludia ao marido ausente. A fraqueza é humana. Por vezes, Luc perguntava a si mesmo se as cartas não estariam marcadas no início do jogo enorme da existência. Sim, era exactamente isso.

Luc sentiu uma mão no seu braço, cortando-lhe o fio dos seus pensamentos.

— Peço-lhe perdão, Luc. Sou eu a causa da sua tristeza.

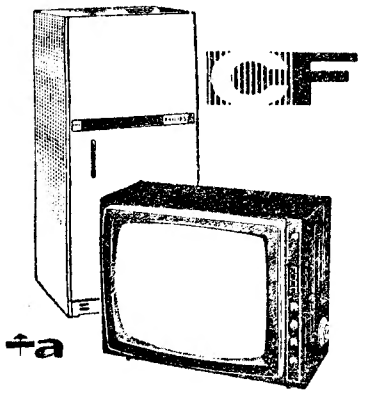
Ele esboçou um gesto vago.

— De modo algum. É por causa do meu carácter arrevezado.

Ela interpretou a frase num sentido muito diferente, e a sua face continuou sombria.

(Continua)

ELECTRO DOMÉSTICOS



CASA FIGUEIRÔA

(Agente Oficial Philips)

RUA MACAU, 8-B — LISBOA
TELEF. 84 78 35 - 83 25 56

tem ao dispor de todos, as melhores condições de venda do mercado, quer a pronto quer a prestações, especialmente em

TELEVISORES ● RÁDIOS ● FRIGORÍFICOS

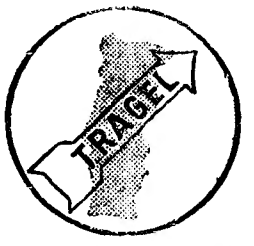
AUTO-RÁDIOS

e **PHILISHAVES** a **ESC. $60** por dia

ESTAÇÃO DE SERVIÇO para assistência rápida e eficaz

TROCAS NAS MELHORES CONDIÇÕES

TRANSPORTES
"TRAGEL"



Longo e pequeno curso

Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8

Filial em Cacia
Tel. 91125

Carrier AR CONDICIONADO

INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034

HERDADE PERTO DE VENDAS NOVAS
VENDO

COM CERCA DE 1.000 HECTARES, COM BASTANTE CORTIÇA.

SÓ TRATO COM O PRÓPRIO.

Resposta ao Rossio, 11, ao n.º 3120.

LIVROS & AUTORES

Crítica por Alexandre Pinheiro Torres

LIVROS PORTUGUESES DA SEMANA

Davam grandes passeios ao domingo

de JOSÉ RÉGIO

Uma vez que parece ser de aceitação geral considerar-se esta novela de José Régio como uma das obras-primas da novelística portuguesa contemporanea, opinião contra a qual nada tenho em especial a objectar e que até reforça um ponto de vista por mim defendido há cerca de dois anos relativamente á demasiado desnivelada diferença de tratamento que se terá mantido entre a poesia e a ficção de Régio («excelência» para a primeira e excessiva «indiferença» para com a ultima), talvez seja de aproveitar a sua recente reedição («Editorial Inquérito, Lda.») para alinhar algumas considerações que, por inéditas em relação a esta novela, poderão, sem motivo para grandes reparos, reinvindicar o direito de serem aceites como contributo para um mais vasto estudo sobre a obra em prosa do grande poeta das *Encruzilhadas de Deus*.

As considerações que aqui proponho ao leitor poderiam aceitar o título seguinte: «Onde se vê, mais uma vez, que a natureza dos sentimentos é de carácter social». Que eu vá ver isto numa criação novelística de um escritor da *presença* parecerá, porventura, paradoxal. Mas talvez seja nisto mesmo que resida o eventual interesse das minhas considerações: mostrar como os postulados da psicologia metafísica tão radicalmente subjacentes ás considerações *presencistas* nada puderam quando um dos seus mais creditados representantes, atido rigorosamente ao quotidiano no transe de reconstituir a vida de uma célula familiar portalegrense com fumos de alta burguesia rural, foi constrangido a mostrar (embora de forma implícita), não o carácter metafísico dos sentimentos das personagens, mas o seu carácter dialéctico, por muito pouco que tal propósito estivesse nos objectivos imediatos ou remotos do Autor.

Relembremos, aos mais esquecidos, a espinha dorsal da história:

Rosa Maria, jovem de vinte e quatro anos, órfã de pai, perde também a mãe, que, embora de «boas famílias», ficara em estado de grande carência de meios por morte do marido. Rosa Maria é, então, acolhida por uma tia rica de Portalegre (a tia Alice), caridade disfarçada pela circunstancia de esta a arvorar, teóricamente, em professora de piano e lavores da filha, menina mimada de dezassete anos que dá pelo nome de Lá-lá. Teóricamente, porque esta nunca chega a interessar-se pelas lições. Acontece que Rosa Maria se apaixona, em silêncio, por seu primo Fernando, quatro ou cinco anos mais novo do que ela. Uma noite, por ocasião de um «assalto» de Carnaval á casa de campo da tia Alice, apercebe-se, depois de vários incidentes, que não pertence ao mesmo mundo social da tia, dos primos e respectivos convidados. A sua natureza de parente pobre não se compadece com veleidades de integracionismo num extracto social que a repele por motivo de aceitar como unico *valor* o dinheiro. A conversa final entre a tia e a sobrinha revela o estatuto das relações a que uma rapariga pobre, embora de «boas famílias», *pode* aspirar num meio burguês provinciano e esclerosado, em que a expressão mais avançada do pensamento das suas figuras é um sólido e indigesto guisado de preconceitos de cariz medieval. Como desfecho: Rosa Maria, depois de uma ligeira crise de consciência, aceita que a *unica* solução é moldar-se a tal estatuto, desistindo de quaisquer intenções de autopromoção social. O que revela que as suas próprias concepções não se afastam, básicamente, das do reaccionário contexto em que se acha inserida; mais: que o aceita como natural e mais cómoda saída para o seu futuro sem perspectivas.

Certo que, sob o ponto de vista «humano», talvez não tenha agradado a Régio tal desfecho. Mais o satisfaria, possívelmente, que a rapariga se revoltasse contra a tirania imposta pela esclerose. Mas quando uma sociedade não evolui, ela não pode evoluir *á força* dentro dos romances ou novelas que pretendem retratá-la. Isto explica que haja tão poucas heroínas «revoltadas» no ambito do romance português. Elas aceitam, mesmo quando prevaricam, o decálogo ético pequeno-burguês, e muitas vezes, quase sempre (como já foi posto em relevo por Joel Serrão), procuram, por suas próprias mãos, o «castigo», geralmente o suicídio (e Rosa Maria chega insistentemente a pensar nisso), o que prova que no gaguejante processo de emancipação feminina as vedetas que cometem os pequenos atentados (?) entendem — elas também — que caminham pela senda do erro. O que explica o suicídio da protagonista de uma novela como *Alta Tensão*, de Manuel Gouveia Antunes («Edições Tempo»), um quase depoimento da juventude universitária dos nossos dias. Claro que, no meio disto tudo, se detectam os «propósitos morigeradores» (como também muito bem observou Joel Serrão) de alguns autores portugueses, á cabeça dos quais se poderá colocar Eça de Queirós.

Como se explica, pois, que as personagens de *Davam Grandes Passeios aos Domingos* façam ponto de fé num determinado estatuto de relações humanas historicamente ultrapassado? Resposta: pelo simples facto de a sua consciência estar ligada a determinadas condições materiais de vida, as quais, como é óbvio, correspondem a um certo tipo de relações de produção. Sabe-se, com efeito, que modificadas as relações de produção também se altera o modo de vida das gentes, a sua moral, hábitos, etc. Já no século passado foi posta em evidência a maneira como Balzac soube descrever as relações capitalistas de produção que estiveram na base das modificações registadas nos costumes, sentimentos, etc., e como a burguesia nascente exerceu tal pressão sobre a sociedade aristocrática que lhe acabou por modificar os hábitos sociais e mentais. Claro que enquanto as condições materiais não mudam, ou seja, enquanto as relações de produção permanecem as mesmas, a classe dominante no afã de defender o seu regime social, procura difundir, ao máximo, entre as massas populares das classes menos favorecidas, os princípios da sua moral e inculcar-lhes um determinado modo de pensar, assim como uma atitude perante os sentimentos humanos que corresponda aos seus egoístas e mesquinhos interesses de classe. Nos períodos em que as classes dominantes pregam a humildade e a resignação como virtudes humanas, os representantes menos conscientes das classes menos favorecidas aceitam submissamente a sua posição de dependência. Na Idade Média a Igreja chegava a considerar censuráveis os sentimentos da dignidade própria e do prazer estético. Mercê destas observações se poderá concluir da *natureza social* dos sentimentos e que estes têm um carácter histórico ou dialéctico e não metafísico. Uma psicologia metafísica á McDougall (que se pode considerar paradigmática da que se ensina ainda nas nossas Universidades) estabelece, aliás erradamente, que os sentimentos humanos, na sua base, são imutáveis. Nela não se fala noutra coisa senão na *invariabilidade* da natureza humana. Ora uma psicologia dialéctica estabelece, pelo contrário, que não há uma natureza humana invariável e muito menos imutabilidade nos sentimentos humanos, e que estes, na sua evolução, estatismo ou involução, dependem estreitamente da forma como a própria sociedade evolui, estaciona ou caminha para trás.

Toda a novela de José Régio pressupõe, infra-estruturalmente, a aceitação destes ultimos princípios. A classe dominante que pontifica em Portalegre, aquela que domina os meios de produção agrícola, é caracterizada, no plano das relações humanas, por um determinado tipo de sentimentos só possível por ter assento num certo pedestal. Que há-de ela propor, pela boca da tia Alice, como comportamento-piloto para qualquer representante de um extracto menos favorecido? É óbvio: a resignação, a humildade. A humildade é que, a seus olhos, ficará bem a Rosa Maria. Rosa Maria não *pode*, portanto, aspirar á mão do primo ou do Chico Paleiros. Ela própria sabe que assim é, e aceita que assim seja. Todos os sentimentos em jogo são, pois, explicáveis pelo pano de fundo sociológico. Régio não sai disto por muito que se propusesse outra coisa (e não me parece), embora seja de sublinhar que nos sentimentos em jogo se ocupe apenas em destacar o respectivo *factor subjectivo*. Todavia, o seu rigor de anotação sociológica, é demasiado evidente para que nos seja lícito pensar que foi obra do acaso. De modo nenhum.

Davam Grandes Passeios aos Domingos propõe-se como novela de acerada crítica social, atingindo, quanto ao que julgo, perfeitamente este objectivo. É também óbvio que Régio nunca desvincula a análise psicológica da personagem da sua situação sociológica típica. Isto implica para a novela uma concepção do mundo e das coisas que ultrapassa, de longe, os postulados da psicologia metafísica. Quer dizer: em *Davam Grandes Passeios aos Domingos* tudo se passa como se o seu Autor tivesse de admitir a natureza social e histórica dos sentimentos, o que já nada tem a ver com pressupostos metafísicos.

Pareceu-me que pôr em destaque estes factos em relação a uma obra de José Régio tinha, ou podia ter, a sua importancia. Mostra, por um lado, que talvez não seja pobre de perspectivas um estudo comparativo entre os romances dos escritores saídos do *Segundo Modernismo* (Régio, Gaspar Simões, Branquinho da Fonseca, etc.) e os romancistas do realismo-naturalismo. Mostraria eventualmente, por outro lado, as relações que esse mesmo romance mantém com o realismo que cronológica e ideológicamente lhe foi posterior.

A tal propósito, e para terminar, permito-me fazer algumas observações. Este realismo que «cronológica e ideológicamente lhe foi posterior» era acusado, pela própria crítica *presencista*, de elementaridade psicológica. Com ou sem razão, não interessa agora discutir. Cabe aqui, porém, chamar a atenção para o mesmo tipo de elementaridade que caracteriza *Davam Grandes Passeios aos Domingos*. Rosa Maria é uma rapariga pobre, que tem atrás de si a experiência de uma vida simples. É-nos apresentada por Régio como uma moça simpática, dotada, em princípio, de nobres sentimentos. Tia Vitória, a outra acolhida pobre na casa da Tia Alice, é-nos também apresentada com perfil cor-de-rosa. Lá-lá, porém, a menina rica de dezassete anos, e o resto da *entourage* familiar e extra-familiar, são-nos revelados sem simpatia. Toda aquela gente da plataforma de cima está carregada de defeitos. Mas Lá-lá é uma jovem que só lê livros da Madame Delly, enquanto Rosa Maria se dera ao luxo de ler Eça ou Balzac. Donde lhes vem, pois, a ela e aos outros da sua igualha, a «psicologia» desfavorável? Dos livros não terá sido (e daí talvez: que Delly é capaz de tudo), ou terá vindo do seio da sua concha social? Régio, sem responder, apressa-se a responder-nos que é dessa concha mesmo. Mais uma vez se concluirá, pois, na natureza social dos sentimentos.

Quererá isto dizer que os pobres são sempre muito bons e os ricos sempre muito maus? Não era certamente de um *presencista* que seria de esperar a ilustração de tão ingénua tese que a todas as pessoas de bom senso repugna. Mas consideremos: não haverá, ás vezes, uma *elementaridade* que corresponde á *verdade*? Talvez poucas vezes isso se dê. Decretemos, porém, que no caso de Régio terá sido assim mesmo, e fecharemos a sua novela contentes com a nossa esperteza ou o nosso comodismo.

O livro estrangeiro da semana

CADERNOS de Camus

Reveste-se de interesse verdadeiramente fora do vulgar a publicação em Portugal dos *Cadernos* («Carnets») de Albert Camus, o célebre escritor francês nascido na Argélia em 1913, a quem foi atribuído o Prémio Nobel apenas com 38 anos de idade, e que morreu em 1960, vítima de um «absurdo» desastre de automóvel.

Interesse não apenas para os estudiosos da obra do autor de *A Peste*, pois, nos *Cadernos*, colectanea de apontamentos com datas que vão de Maio de 1935 a Fevereiro de 1942, se encontrarão, sem dificuldade, a génese da maioria dos temas camusianos e o perfil de algumas das personagens fundamentais que hão-de surgir nas suas obras, como também interesse para o Leitor comum que poderá encontrar neste novo livro (tão pouco comercial!) um repositório muito rico de assuntos, sugestões, pontos de vista e comentários que, antes de literáriamente se imporem, impressionam verdadeiramente pela espantosa sensibilidade de que dão provas.

Cadernos corresponde, com rigor, ao «período algeriano» (período do *absurdo*) do seu Autor, o qual, de acordo com os modernos historiadores da literatura, vai até 1942, data em que o escritor se instala em Paris e em que toda uma nova fase se inicia, a que foi dada o nome de «período europeu» (ou da *revolta*).

Uma coisa antolhou-se-me clara ao ler estes *Cadernos:* a profunda razão que, afinal, terá assistido a Camus por não se querer deixar meter até á ponta dos cabelos na panela existencialista, recusa que motivou a sua famosa querela de 1952 com Jean-Paul Sartre, filósofo sem duvida de grande envergadura, coisa que Camus nunca pretendeu ser, nem ninguém (ao que julgo) poderá pretender por ele, mau grado a sua tese universitária sobre as relações entre Plotino e Santo Agostinho, mau grado, direi mesmo, o seu desconcertante (e porque não inquietante?) livro *O Mito de Sísifo*. O que se me tornou claro foi que Camus, por via do mestrado desse grande professor que foi Jean Grenier, o pouco célebre autor de um livro de que a crítica francesa responsável diz o melhor possível, *As Ilhas*, é um homem que sofreu a indelével influência dos filósofos vitalistas, jamais podendo afastar-se do idcário básico da «filosofia da vida». Vitalistas são considerados, na verdade, pensadores como Nietzsche, Spengler, Dilthey e até Kirkegaard, escritores cuja «presença» é por demais evidente nestes tão sugestivos *Cadernos*. Ora é sabido que o vitalismo influenciou profundamente o existencialismo, e este (de que Kierkegaard tem honras de paternidade) é mesmo um prolongamento do vitalismo.

Os seus pontos de contacto com os filósofos acima citados não o impedirão — diga-se de passagem — de os refutar quando e quanto possível, especialmente Nietzsche de quem se afastará tanto como sempre se afastou por exemplo de Marx (julgo que por influência primeira de Grenier). Tal afastamento em relação ao Autor de *Assim Falou Zaratustra* tornar-se-á claro e explícito no «período da revolta», quando Camus se esforça por fazer contravapor ás suas próprias teses niilistas de *O Mito de Sísifo*, possívelmente depois de haver descoberto as ligações espirituais secretas entre Nietzsche e o nazismo, o que o levará a escrever em *Lettres à un Ami Allemand:* «O nazismo derivou muito da unica interpretação lógica possível do *cul-de-sac* metafísico esboçado em *O Mito de Sísifo*».

A coragem de se refutar: eis umas das características da riqueza espiritual de Camus. Uma frase de Baudelaire parece tê-lo deslumbrado. Cita-a dos *Cadernos*: «Esqueceram-se de dois direitos na Declaração dos Direitos do Homem: o de se contradizer e de se ir embora». *O Homem Revoltado* é, na verdade, e de acordo com as suas próprias palavras, «a investigação do que está errado n'*O Mito de Sísifo*». Ora se é certo que as teses deste livro se encontram apontadas nos *Cadernos* não deixa de não ser surpreendente (ou estimulante?) que lá se encontrem as do livro que é, de certa forma, o seu antídoto.

Vejamos, porém: Camus terá sido, com efeito, o escritor pessimista que se tem pretendido fazer crer e que muitas das páginas das suas obras assim induzem a acreditar? Camus é um homem que ama profundamente a vida, o céu e a luz do Sol. Quem leu *Noces* (1936-37) e lê, agora, as páginas dos *Cadernos* não pode deixar de se impressionar pela sua fremente procura da felicidade: «O meu reino é deste mundo», «A minha felicidade não tem preço», «Eu vivo com um tal entusiasmo». «Apenas falarei do meu amor pela vida». «O livro abre-se numa página amada: como ela é hoje insípida em presença do livro do mundo», «Estou preso ao mundo por todos os meus gestos, aos homens por todo o meu reconhecimento». «A felicidade é também uma longa paciência», etc., etc. Há mesmo em Camus um «período solar» (e alguma vez terá nele deixado de existir?), culminado evidentemente em *Noces:* a evocação comovida da claridade forte da costa argelina. Tipasa (que, na sua obra, representa o mesmo que Sète em relação a Paul Valéry), o aroma das alfarrobeiras, a «baía trémula de luz, como um lábio humido», influência física: o mesmo tipo de influência que, entre nós, terá ferido escritores que se inebriaram da paisagem costeira algarvia, entre os quais destacarei, pelo seu grande sentido poético, António Ramos Rosa. Além disso, não há em Camus o culto da «solidão», que nos *Cadernos* classifica de «luxo dos ricos». Quando recusa um lugar de professor em Sidi-Bel-Abbès, justifica: «Tive medo, medo da solidão e do definitivo». São, do mesmo modo, perfeitamente reveladoras as suas palavras na «Carta a um Desesperado» (pág. 132 dos *Cadernos*): «... já não o entendo quando pretende fazer desse desespero uma regra de vida, e achando que tudo é inutil, refugiar-se atrás do seu tédio. Porque o desespero é um sentimento e não um estado. Não pode refugiar-se nele. E o sentimento deve dar lugar a uma visão clara das coisas». Estas páginas estão ligadas, sem duvida, a todas aquelas que nos *Cadernos* apontam para a necessidade de o escritor se tornar *responsável* e *comprometido* em relação á sua época e á sua «circunstancia». Dirá: «não é permitido ficar de fora»; «pretender, por diletantismo, afastar-se e separar-se do seu ambiente, é dar prova da mais absurda das liberdades»; «(você) previu a guerra, mas supôs que a impediria. Era o que o impossibilitava de desesperar totalmente. Hoje pensa que já nada a pode impedir. Eis o nó do problema. Mas primeiro terá de se interrogar e saber se de facto fez tudo o que devia para impedir essa guerra». A declaração do *engagement* de Camus pode, aliás, resumir-se neste dilema que nos apresenta á meditação: «colabora-se ou combate-se».

Nem tudo nos *Cadernos* está, porém, livre de uma tonalidade meramente «literária» no mau sentido. Algumas vezes, Camus, deixa-se arrastar pelo brilho fácil e aparente dos pontos de vistas heterodoxos e paradoxais. Ex.: «Os Gregos, povo feliz, não têm história». Isto contudo *nada* chega a ser perante a riqueza espiritual de que dá evidentes provas, ou seja, o seu lucido contributo para a iluminação por dentro de alguns temas prementes que têm preocupado o homem contemporaneo: sentido da vida, absurdo, existência inautêntica, ou revolta, a revolta que, em Camus, não é «revolução política», observe-se.

Para terminar: há uma semana falei aqui do real quotidiano e do real onírico. Que o Leitor registe e pense agora nesta frase que lhe vou descobrir nos *Cadernos*: «O Ocidente não retrata a sua vida quotidiana. Propõe constantemente a si próprio grandes imagens que o entusiasmam. Vai em sua perseguição. Pretende ser Manfredo ou Fausto, Don Juan ou Narciso». Valerá a pena dizer mais?

(Tradução correcta de Gina de Freitas, com o senão de não aportuguesar nomes como Plotino, Tucídides, Génova e muitíssimos outros, o que se torna extremamente desagradável. Edição com muitas gralhas de *Livros do Brasil, Lda.*)